



**UFAM**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE  
NA AMAZÔNIA

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM DEBATE: UM ESTUDO DOS PROJETOS  
PEDAGÓGICOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL EM MANAUS A PARTIR DAS  
NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES DE 1996.**

**NAIARA GASPAR DE HOLANDA LIMA**

MANAUS-AM

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE  
NA AMAZÔNIA

**NAIARA GASPAR DE HOLANDA LIMA**

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM DEBATE: UM ESTUDO DOS PROJETOS  
PEDAGÓGICOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL EM MANAUS A PARTIR DAS  
NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES DE 1996.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia-PPGSS, da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, como requisito para obtenção de título de Mestra em Serviço Social e Sustentabilidade, área de concentração: Formação Profissional

**Orientadora: Profª Dra. Simone Eneide Baçal de Oliveira**

MANAUS-AM

2017

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

L732f Lima, Naira Gaspar de Holanda  
Formação profissional em debate : Um estudo dos projetos pedagógicos do curso de Serviço Social em Manaus a partir das novas Diretrizes Curriculares de 1996 / Naira Gaspar de Holanda Lima. 2017  
137 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Simone Eneida Baçal de Oliveira  
Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Formação Profissional. 2. Currículo. 3. Serviço Social . 4. Diretrizes Curriculares. I. Oliveira, Simone Eneida Baçal de II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

**NAIARA GASPAR DE HOLANDA LIMA**

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM DEBATE: UM ESTUDO DOS PROJETOS  
PEDAGÓGICOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL EM MANAUS A PARTIR DAS  
NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES 1996.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Simone Eneida Baçal de Oliveira – Presidente  
Diretora do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais – IFCHS, da Universidade  
Federal do Amazonas – UFAM

---

Profa. Dra. Lidiany de Lima Cavalcante- Membro  
Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas –  
UFAM

---

Profa. Dra. Yoshiko Sasaki - Membro  
Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas –  
UFAM

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em primeiro lugar ao meu Pai, Professor Raimundo Expedito, pois foi nele que sempre vi e recebi o incentivo para estudar desde criança, onde o observava lendo, estudando, pesquisando e seu exemplo em sala aula me fez querer o mesmo pra mim, ainda que sob uma outra perspectiva. Em segundo lugar dedico este trabalho ao meu noivo Hudson Andrey, que por sinal também é professor e certamente é o meu grande incentivador enquanto docente de Serviço Social. Ele que sempre acreditou em mim, mesmo quando nem eu acreditava. Foi especialmente no Hudson que eu descobri que ninguém faz Serviço Social por amor e sim por fome e sede de Justiça.

## AGRADECIMENTOS

Todos que já passaram por essa fase de conclusão de uma dissertação, sabem o quão difícil é, nem preciso citar os desafios que surgem e que nós temos que superar. É por esta razão que escrever os Agradecimentos se torna tão difícil quanto construir cada lauda deste presente trabalho, pois são tantas pessoas que como anjos enviados por Deus nos transmitem algum direcionamento, conforto, força, coragem, amor, fé, atenção, palavras de ânimo, enfim, nos ajudam, às vezes até sem saber.

Pois bem, começo agradecendo aquele que pode todas as coisas, aquele que sem sombra de dúvida sempre esteve ao meu lado, mesmo quando eu achava que não. Esse ser sublime e misericordioso, que nesse percurso de 02 anos de mestrado, me deu amor, força, coragem e me protegeu, foi Deus, sem ele eu não teria chegado onde estou! Digo que meu coração transborda Gratidão a esse Deus.

Agradeço aos Meus Pais, Raimundo e Darci por toda dedicação para comigo, dedicação essa que mesmo com tantas dificuldades econômicas, me criaram, me educaram e me ensinaram o caminho do bem. Agradeço as colegas da turma PPGSS 2015, com quem dividi muitos momentos e que com certeza contribuíram significativamente pra mim. Foram os nossos momentos de descontração e comilança que tornaram essa caminhada mais leve, mesmo diante de tanta pressão (risos), sabe como é né, Viver não cabe no Lattes (risos novamente). Agradeço especialmente a Damares, ou melhor, Dama, amiga você é única, obrigada por seu jeito meigo, suas palavras de paz, seu olhar de calma, mesmo quando o mundo desaba sob nossas costas (risos e lágrimas).

Agradeço ao Meu noivo Hudson, que veio para minha vida e trouxe com ele uma garotinha chamada Ágatha Manuela que com certeza é a nossa força para continuarmos estudando, com vistas a proporcionar a ela e os outros filhos que vierem uma vida estável e com segurança. Essa pequenina de sorriso lindo e olhos encantadores, que torna tudo mais brilhante, belo, empolgante e novo nas nossas vidas. Como já sabemos “Só se ver bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos”, portanto muito obrigada por todo apoio, carinho, amor, paciência, companheirismo nessa árdua caminhada. Com certeza ter você ao meu lado partilhando cada momento seja ele bom ou ruim, fez desse momento ainda mais especial, Te amo.

Agradeço imensamente a minha Orientadora Simone Eneida, que me fez criar amor, paixão, orgulho, pelo estudo da formação profissional. Saiba que eu já lhe admirava mesmo

antes da senhora ser minha orientadora e no dia da minha entrevista para entrar no programa eu tomei aquele susto quando me deparei com a senhora, pensei “Jesus, eu usei o livro dela, será se vou dar conta?” enfim, professora a senhora é muito especial pra mim. Obrigada pelas suas contribuições, obrigada por me ceder com grande carinho seus livros, obrigada por responder meus jornais no whatsapp, por saber lidar com a sua pequena ansiosa (risos e lágrimas).

Agradeço a uma pessoa que ocupa também um lugar especial em meu coração Prof<sup>a</sup> Dra. Lidiany Cavalcante, com quem cresci muito no estágio docente, aprendi demais, tive oportunidade de crescer a cada aula, a cada momento em que a senhora me deixava explanar os conteúdos. Nunca irei esquecer do primeiro dia de estágio, parecia que tinham milhares de borboleta na minha barriga, eu estava soando frio, mas a sua gentileza, o seu compromisso com a formação me acalmaram e me deram todo suporte pra encarar mais esse desafio. Agradeço-lhe pela amizade de sempre e que se eternize.

Agradeço a todos os professores do PPGSS, que compartilharam seus conhecimentos conosco no percurso do mestrado, apontando as fragilidades. Especialmente agradeço a Prof<sup>a</sup> Dra. Yoshiko Sasaki que foi membro avaliadora na minha banca de qualificação, obrigada pelos apontamentos, pelos direcionamentos e por apontar as fragilidades no projeto de pesquisa.

Agradeço a Escola Superior Batista do Amazonas- ESBAM, onde no ano de 2011, dei os meus primeiros passos dessa caminhada acadêmico-profissional. Agradeço ao ensino que me foi compartilhado, sou muito feliz em dizer que me formei pela ESBAM em 2014 e tive a oportunidade de ter os melhores professores, que inegavelmente contribuíram para minha vida acadêmica, profissional e pessoal, a partir da demonstração de compromisso ético-político com o Serviço Social e com a formação profissional. Em especial agradeço a Prof<sup>a</sup> Me. Alie Ponce, Prof<sup>a</sup> Me Mayara Monteiro, Prof<sup>a</sup> Me Silvana Compton e Prof<sup>a</sup> Me Simone Lisboa, cujas mesmas me impulsionaram a fazer a seleção do mestrado em 2014 e tenho certeza que compartilharam da minha felicidade em ser a primeira discente egressa da ESBAM a adentrar ao mestrado na UFAM.

Agradeço a FAPEAM, que mesmo diante das dificuldades de executar os pagamentos dos bolsistas em dias, ainda assim me concedeu a bolsa até o término dos 24 meses. Com certeza a bolsa é de extrema importância nessa caminhada para subsidiar os custos da pesquisa e do pesquisador.

Agradeço a UFAM como um todo por proporcionar um espaço democrático e de livre cidadania para nós discentes. Esse espaço que nos permite a partilha e troca de conhecimentos é muito importante e valioso num processo de formação profissional.

Agradeço as instituições que aceitaram participar da pesquisa. Agradeço a contribuição valiosa das sujeitas da pesquisa, que me possibilitaram um grande conhecimento acerca da formação profissional e de tudo que perpassa sobre a mesma. Por fim, aos que não citei, mas que contribuíram direta ou indiretamente, o Meu Muito Obrigada!!!



## **EPIGRAFE**

Educação não transforma o mundo.

Educação muda as pessoas.

Pessoas transformam o Mundo.

Paulo Freire

## RESUMO

O presente trabalho consistiu em um Estudo acerca dos projetos pedagógicos das escolas que oferecem o curso de Serviço Social presencial na cidade de Manaus. O objetivo geral pautou-se Analisar os projetos pedagógicos das Escolas de Serviço Social na Cidade de Manaus a partir das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Serviço Social. Os objetivos específicos se constituíram em: Mapear as Escolas que oferecem o curso de Serviço Social presencial na Cidade de Manaus; Verificar se os projetos pedagógicos das Escolas de Serviço Social estão sendo elaborados à luz das diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pela ABEPSS/MEC; Conhecer as dimensões ético-político, técnico- operativo e teórico-metodológica através dos coordenadores e do PPC. O Estudo realizou-se por meio de pesquisa documental, acessando os projetos pedagógicos das instituições pesquisadas: Universidade Federal do Amazonas-UFAM e Faculdade Salesiana Dom Bosco- FSDB. A metodologia utilizada pautou-se numa perspectiva crítica, os procedimentos da pesquisa compreenderam-se em instrumentos de natureza qualitativa. O trabalho contou ainda com pesquisa de campo, cuja mesma foi realizada por meio de coleta de dados utilizando-se de questionário de perguntas abertas e fechadas, aplicado junto aos sujeitos da pesquisa. Os principais resultados obtidos foram de acordo com os objetivos específicos, para tanto mapeamos por meio de pesquisa ao site do MEC, que existem 09 escolas de Serviço Social Presencial em Manaus, sendo 08 de natureza jurídica privada e 01 pública. Também foi verificado que os projetos pedagógicos da UFAM e FSDB estão em consonância com as diretrizes curriculares estabelecidas pela ABEPSS/MEC, oferecendo portanto uma formação profissional a partir dos núcleos de fundamentação, concepção crítica, concepção marxista, trabalham a pluralidade, articulam a teoria e a prática por meio de atividades complementares, ensino, pesquisa e extensão, sendo estes preceitos os que são estabelecidos principalmente pela proposta original da ABEPSS em 1996, ano de sua aprovação. Por fim, e atendendo ao terceiro objetivo específico desta pesquisa, foi identificado a partir da pesquisa documental e de campo as dimensões ético-político, teórico-metodológica e técnico-operativa dos projetos pedagógicos quanto a formação profissional, onde conhecemos que as dimensões são oferecidas durante todo percurso da formação profissional, caracterizando-as e objetivando-as por meio das disciplinas que perpassam o curso, atividades complementares, oficinas, seminários temáticos, estágio supervisionado, TCC, e a pesquisa e extensão.

Palavras-Chaves: Serviço Social, Formação Profissional, Currículo.

## ABSTRACT

The present work consisted of a study about the pedagogical projects of the schools that offer the course of Social Service in the city of Manaus. The general objective was to analyze the pedagogical projects of the Schools of Social Service in the City of Manaus from the national curricular guidelines for the Social Work courses. The specific objectives were Mapping the Schools that offer the course of Social Service in the City of Manaus; To verify if the pedagogical projects of the Social Service Schools are being elaborated in the light of the national curricular guidelines established by ABEPSS / MEC; Know the ethical-political, technical-operational and theoretical-methodological dimensions through the coordinators and the PPC. The study was carried out through documentary research, accessing the pedagogical projects of the researched institutions: Federal University of Amazonas-UFAM and Don Bosco Salesian College - FSDB. The methodology used was based on a critical perspective, the research procedures were understood Instruments of a qualitative nature. The work also had field research, which was done through data collection using an open and closed questionnaire, applied to the subjects of the research. The main results obtained were according to the specific objectives, so we mapped through a search to the MEC website, that there are 09 Schools of Social Service in Manaus, of which 08 are of private and 01 public nature. It was also verified that the pedagogical projects of UFAM and FSDB are in line with the curricular guidelines established by ABEPSS / MEC, thus offering a professional formation from the nuclei of foundation, critical conception, Marxist conception, work the plurality, articulate the theory and The practice through complementary activities, teaching, research and extension, these precepts being established mainly by the original ABEPSS proposal in 1996, the year of its approval. Finally, and in view of the third specific objective of this research, the ethical-political, theoretical-methodological and technical-operational dimensions of the pedagogical projects were identified from the field and documentary research, as well as the professional training, where we know the dimensions are offered Throughout the course of vocational training, characterizing them and objectifying them through the disciplines that pass through the course, complementary activities, workshops, thematic seminars, supervised internship, CBT, and research and extension.

Keywords: Social Work, Vocational Training, Curriculum.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Currículo da Primeira Escola de Serviço Social no Brasil, 1936 SP.	28
Quadro 02	Currículo da Primeira Escola de Serviço Social no Brasil, 1936 RJ	31
Quadro 03	Disciplinas da Escola de Serviço Social de Manaus 1940.	56
Quadro 04	Currículo Mínimo do Serviço Social em 1982.	54
Quadro 05	Mapeamento das Escolas que oferecem o curso de Serviço Social Presencial em Manaus	61
Quadro 06	Perfil do Profissional em Serviço Social a partir da ABEPSS 1996	68
Quadro 07	Perfil do Profissional em Serviço Social a partir do MEC	69
Quadro 08	Competências gerais do Serviço Social, aprovados por ABEPSS e MEC	70
Quadro 09	Comparativo de Competências técnico-operativas específicas do Serviço Social, aprovados por ABEPSS e MEC.	72
Quadro 10	Projeto Pedagógico UFAM/FSDB	73
Quadro 11	Projeto Pedagógico UFAM/FSDB e Competências ENADE/MEC	75
Quadro 12	Categorias elaboradas a partir do proposto pelo Projeto Pedagógico UFAM e FSDB.	77
Quadro 13	Duração do Curso de Serviço Social UFAM/FSDB	79
Quadro 14	Atividades Complementares oferecida pela UFAM	81
Quadro 15	Atividades Complementares oferecida pela UFAM	82
Quadro 16	Disciplinas oferecidas antes revisão curricular e depois da revisão.	84
Quadro 17	Matriz Curricular FSDB	85
Quadro 18	Matriz Curricular UFAM	86
Quadro 19	Núcleos de fundamentação da Formação Profissional FSDB	88
Quadro 20	Núcleos de fundamentação da Formação Profissional UFAM	88
Quadro 21	Exercício do Pluralismo e conhecimento das demais Teorias Sociais	94
Quadro 22	Disciplinas que fomentam a dimensão teórico-metodológica.	95
Quadro 23	Formação Transversal na dimensão Ético-Político..	97
Quadro 24	Pesquisa e Extensão na Dimensão Ético Político	98
Quadro 25	Dimensão Ético Político e compromisso com a profissão.	98
Quadro 26	Autores trabalhados na Dimensão Política	99
Quadro 27	Atividades que elencam a Dimensão Técnico Operativa	102
Quadro 28	Instrumentos e Técnicas do Serviço Social Diretos e Indiretos	104
Quadro 29	Atores que participam da Construção do PPC	107

Quadro 30 Construção do Projeto Pedagógico a partir da ABEPSS/MEC	108
Quadro 31 Conhecimento das Novas Diretrizes Curriculares	109
Quadro 32 Autores contemporâneos e Clássicos trabalhados no Projeto Pedagógico	113

## LISTA DE ABREVIATURAS

**ABEPSS-** Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.

**CEAS-** Centro de Estudos e Ação Social.

**CNE-** Conselho Nacional de Educação.

**CEDEPSS-** Centro de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.

**CEFESS-** Conselho Federal de Serviço Social.

**CRESS-** Conselho Regional de Serviço Social.

**CFE-** Conselho Federal de Educação.

**EAD-** Ensino a distância.

**ENESSO-** Encontro Nacional de Estudantes em Serviço Social.

**IES-** Instituição de Ensino Superior.

**FSDB-** Faculdade Salesiana Dom Bosco.

**LDB-** Lei de Diretrizes Bases de Educação.

**MEC-** Ministério da Educação.

**NDE-** Núcleo Docente Estruturante.

**PPC-** Projeto Político Pedagógico.

**PACE-** Programa Atividade Curricular de Extensão

**PIBIC-** Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica

**PIBIT-** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

**OSC's-** Organização da Sociedade Civil.

**UFAM-** Universidade Federal do Amazonas.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>CAPÍTULO I - A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL DA GÊNESE AO CONTEMPORÂNEO</b> .....	20
1.1 Serviço Social: Recortes Históricos da gênese da profissão.....	21
1.2 As primeiras Escolas de Serviço Social no Brasil: Currículos e Formação.....	27
1.3 Discutindo currículo: A influência dos condicionantes sócio históricos na formulação de um currículo.....	40
1.4 O contexto econômico Amazônico e o surgimento da Primeira Escola de Serviço Social em Manaus. ....	44
<b>CAPÍTULO II O CAMINHO TRAÇADO PARA A REVISÃO CURRICULAR E APROVAÇÃO DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL</b> .....	52
2.1 A Revisão Curricular de 1982.....	52
2.2 A lei de diretrizes Bases de Educação e as Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social: Uma discussão a partir da ABEPSS e MEC.....	60
2.3 O elenco das disciplinas trabalhadas na formação profissional em Manaus a partir das novas diretrizes curriculares e dos núcleos de fundamentação.....	80
<b>CAPÍTULO III- OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS DE SERVIÇO SOCIAL NA CIDADE DE MANAUS: UFAM E FSDB EM ANÁLISE</b> .....	91
3.1 A dimensão ético-político, técnico- operativo e teórico-metodológica dos projetos pedagógicos das Escolas de Serviço Social em Manaus. ....	92
3.2. Uma análise sobre os projetos pedagógicos da UFAM e FSDB, sob a perspectiva das Coordenações Pedagógicas.....	106
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	115
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	120
<b>APÊNDICE</b> .....	124
<b>ANEXOS</b> .....	134

## INTRODUÇÃO

O objeto de estudo da presente pesquisa são os projetos pedagógicos da formação profissional, cuja mesma vem sendo discutida desde a revisão do currículo mínimo em 1982, representando o primeiro passo para que houvesse a aprovação das novas diretrizes curriculares, onde os pressupostos que estabeleceram as Novas Diretrizes Curriculares, vieram a partir da 28ª Convenção Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social- ABESS (hoje, ABEPSS), ocorrida em Londrina no Paraná em outubro de 1993. Este primeiro momento foi marcado pelo encontro e reunião de diversos organismos ligados ao Serviço Social e a formação profissional, tais como: CEDEPSS, CFESS, ENESSO e as faculdades e universidades que neste período já ofereciam formação profissional em Serviço Social.

No decorrer dos encontros que buscavam rever a formação profissional, foram estabelecidas diversas propostas tais como: Proposta Básica para o projeto de formação profissional: novos subsídios para o debate e por fim Proposta Nacional de Currículo Mínimo para o Curso de Serviço Social, com vistas ao processo de normatização e definição das diretrizes gerais para o curso de Serviço social, sendo esta, aprovada em assembleia geral da ABEPSS, no Rio de Janeiro, entre os dias 7 e 8 de Novembro de 1996.

Neste sentido, a pesquisa ora apresentada, tem como título Formação Profissional em Debate: Um Estudo sobre os Projetos Pedagógicos e a Dimensão Técnico Operativa nos Cursos de Serviço Social Presencial em Manaus. O estudo consiste na análise dos projetos pedagógicos das Escolas de Serviço Social na Cidade de Manaus a partir das novas diretrizes curriculares estabelecidas pela ABEPSS/MEC, bem como mapeamento das escolas que oferecem o curso de Serviço Social presencial em Manaus e o conhecimento da dimensão ético-político, teórico-metodológica e técnico-operativa nos projetos pedagógicos, por meio dos coordenadores de curso e do PPC.

A aprovação das Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social, suscitou acompanhamento das mudanças ocorridas no seio da sociedade, e um olhar mais crítico do profissional de Serviço Social sobre a questão social, de forma que possibilitasse o deciframento da realidade no cotidiano profissional e o entendimento do serviço social inserido na divisão sócio técnica do trabalho, o que faz dos profissionais parte da classe trabalhadora. Os pressupostos fomentados pela Lei de Regulamentação e o Código de Ética Profissional, especificam-se e se objetivam na aprovação das Novas Diretrizes, que a partir de 1996 passam a ser o fio condutor para a criação e oferta do Curso de Serviço Social dentro das diferentes instituições e concomitante a isso, do projeto pedagógico do Curso.



Neste sentido, a pesquisa delimitou-se em um Estudo sobre os Projetos Pedagógicos das Escolas que oferecem o curso de Serviço Social em Manaus, pesquisando as instituições que oferecem a formação profissional na modalidade presencial, que somam o quantitativo de 09 instituições, sendo 08 de natureza jurídica privada e apenas 01 de natureza pública federal.

A partir do mapeamento realizado, estabeleceu-se que seriam pesquisadas as seguintes instituições: UFAM e UNINORTE, obedecendo aos seguintes critérios para seleção das instituições: Instituição de Natureza Pública e que oferece o curso há 71 anos; Instituição de Natureza Privada que oferece o curso há quase 20 anos.

No que concerne à divisão entre 02 instituições mais antigas a intenção era ter uma leitura mais ampla, a partir do estabelecido pela ABEPSS/MEC, em até que ponto os preceitos difundidos a partir das novas diretrizes curriculares 1996, estariam sendo atendidos. Entretanto, ressalta-se que no caminhar da pesquisa, das instituições selecionadas, a UNINORTE, não participou, uma vez que foram enviados diversas vezes documentos a coordenação do curso e a Instituição solicitando autorização para a pesquisa e nunca obteve-se respostas, mesmo diante das inúmeras tentativas via e-mail, telefone e afins. Por esta razão e seguindo o critério de seleção foi escolhida a Faculdade Salesiana Dom Bosco-FSDB, por oferecer o curso há 13 anos em Manaus, caracterizando-se como a instituição mais antiga na oferta do curso na esfera privada.

Quanto aos sujeitos da pesquisa, os mesmos foram selecionados obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: Ser coordenador efetivo do curso de Serviço Social e o critério de exclusão: Professores que estejam atuando momentaneamente em substituição ao coordenador do curso. Os critérios acima foram estabelecidos visando obter maiores informações acerca do funcionamento do curso, da elaboração do projeto pedagógico, e a interligação dos conteúdos dos projetos pedagógicos com as dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa.

Entendendo que a aprovação das Novas Diretrizes Curriculares pela ABEPSS, representa para o curso de Serviço Social, uma expressão do projeto ético político, que perpassa sob a Lei 8.662/93 que rege a Regulamentação da Profissão e o Código de Ética Profissional revisto e aprovado em 1993, cujo mesmo orienta uma prática que estabelece compromisso com a classe trabalhadora, e que devem ser fomentados desde a formação, que foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos da pesquisa: 1) Mapear as Escolas que oferecem o curso de Serviço Social presencial na Cidade de Manaus; 2) Verificar se os projetos pedagógicos das Escolas de Serviço Social estão sendo elaborados à luz das diretrizes curriculares estabelecidas

pela ABEPSS/MEC e 3) Conhecer as dimensões ético-político, técnico- operativo e teórico-metodológica através dos coordenadores e do PPC.

A Pesquisa em questão por ser de natureza exploratória do tipo explicativo, e levando em consideração os objetivos a serem alcançados, foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental nos projetos pedagógicos da Universidade Federal do Amazonas – UFAM e Faculdade Salesiana Dom Bosco-FSDB, cujos mesmos foram solicitados mediante documentos: Termo de Anuência e TCLE bem como parecer favorável a pesquisa, emitido pelo comitê de ética, que é o organismo responsável pela autorização ou não da pesquisa.

Somando-se a isso, assinala-se que o presente trabalho também contou com a pesquisa de campo, cuja mesma, correspondeu em aplicação de questionário junto aos coordenadores dos cursos, por meio de formulário de perguntas abertas e fechadas. Sabendo a importância e relevância da pesquisa que, executou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que a mesma torna indissociável o vínculo entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, permitindo ainda interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados.

Os dados qualitativos que foram coletados por meio da pesquisa documental, através do acesso aos projetos pedagógicos, bem como os dados coletados por meio do questionário aplicado junto aos sujeitos da pesquisa, foram analisados à luz de uma concepção analítico-crítica no decorrer do presente trabalho, os quais estão divididos em tópicos e subtópicos nos 03 capítulos que compõem esta dissertação, quais sejam: Primeiro Capítulo - A formação Profissional do Assistente Social da Gênese ao Contemporâneo, cujo mesmo traz um breve resgate histórico acerca do surgimento do Serviço Social no Brasil e no Amazonas, trazendo ainda as primeiras escolas que surgiram, inclusive a primeira escola de Serviço Social na cidade Manaus, apresentando o currículo e as disciplinas de ambas as instituições. No mesmo capítulo discute-se ainda sobre o percurso traçado pelo Serviço Social desde a fundação da primeira escola até o que temos hoje de formação profissional, e traz também a influência dos condicionantes sócio-históricos que perpassam a formulação de um currículo numa formação profissional.

No Segundo Capítulo - O caminho traçado para a revisão curricular e aprovação das novas diretrizes curriculares para o curso de serviço social, é abordado ainda que de forma breve, o desenvolvimento da Educação Superior no Brasil, a Aprovação da LDB, a aprovação das Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social. Discute-se ainda neste capítulo a Proposta de Diretrizes Curriculares Original, fomentada pela ABEPSS, que foi enxugada pelos pareceristas do MEC, o que culminou na descaracterização do papel social e político do Serviço Social. E Neste mesmo capítulo evidencia-se boa parte da pesquisa documental, onde é

apresentado de acordo com os objetivos da pesquisa, o que perpassa os projetos pedagógicos da UFAM e FSDB, fazendo uma análise crítica à luz dos preceitos da ABEPSS/MEC.

Por fim, o Terceiro Capítulo - Os projetos pedagógicos das escolas de Serviço Social em Manaus: UFAM e FSDB em Análise, aborda a análise documental dos projetos pedagógicos FSDB e UFAM e também analisa a perspectiva ético-político, teórico-metodológica e técnico-operativa, dos projetos pedagógicos a partir da visão dos coordenadores dos cursos de Serviço Social das referidas instituições pesquisadas. O mesmo está distribuído entre dados coletados dos projetos pedagógicos e análise de conteúdo dos dados coletados por meio do questionário de perguntas abertas e fechadas cujos sujeitos responderam. Por fim, para encerrar a introdução do presente trabalho, conclui-se que este capítulo versa principalmente sobre as dimensões ético-político, teórico-metodológica e técnico-operativa, dos projetos pedagógicos das instituições UFAM e FSDB.

## CAPÍTULO I

### A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL DA GÊNESE AO CONTEMPORÂNEO.

O presente capítulo tem por finalidade apresentar, os principais momentos pelos quais o Serviço Social passou e que corroboraram para mudanças no seio da profissão, seja no âmbito do exercício profissional, ou na formação profissional. Neste sentido discute-se o surgimento do Serviço Social no Brasil em meados da década de 1930, até os anos 1990, cujos os acontecimentos que marcaram essa época foram essenciais na definição dos novos rumos acadêmicos e profissionais da categoria. Discute-se neste primeiro momento a formação profissional, por entender que ela é o solo fértil e mais que propício para se discutir a prática profissional, é no contexto da formação que os futuros assistentes sociais têm seus primeiros contatos com todo o conjunto de ações que perpassam a prática profissional no bojo das dimensões ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo. A formação profissional é o momento de apropriação de conhecimentos, este que é transmitido aos discentes pelas mais diversas disciplinas e conjunto de atividades, que compõem as Diretrizes Curriculares Gerais para o Curso de Serviço Social, aprovadas pela ABEPSS, após a revisão do currículo mínimo de 1982.

É neste momento de transferência de conhecimento, que o discente será qualificado para “investigar a realidade social dos usuários dos serviços, para que possa intervir de forma crítica, com conhecimentos, garantindo um novo rumo a profissão, capaz de criar condições para um exercício profissional ético, técnico e político, ainda que imbricados na teia contraditória de nossa sociedade” (OLIVEIRA, 2009, p. 19).

No âmbito da formação profissional, é possível discutir as três dimensões que compõem a prática profissional, entendendo que uma não se sustenta sem a outra, não há como se trabalhar somente sob a luz da dimensão teórico- metodológica, e desprezar a ético-político e técnico-operativo, agir assim é possibilitar uma intervenção profissional fragilizada e defasada do que se estabelece nas diretrizes curriculares, quando se fala em relacionar teoria e prática.

Não se pretende neste capítulo esgotar a discussão acerca da formação profissional, mas no âmbito do Serviço Social buscou-se evidenciar as influências de um currículo a base de um cunho doutrinário-cristão, na formação profissional das primeiras escolas de Serviço Social e o quanto isso estava diretamente relacionado com o papel da Igreja, do Estado e da Burguesia.

Por outro lado, também é possível perceber o quanto a categoria amadureceu principalmente entre os anos 1970 e 1980, que culminou na revisão curricular, na aprovação do novo código de ética e da lei de regulamentação da profissão em 1993, bem como na aprovação das novas diretrizes curriculares em 1996.

### **1.1 Serviço Social: Recortes Históricos da gênese da profissão**

A história demarca até mesmo pelos autores que não estudam o Serviço social numa perspectiva crítica, que a profissão tem em seu surgimento uma forte relação com a Questão Social. As várias discussões que perpassam sobre a gênese do Serviço Social nos levam para o nascimento de uma sociedade Burguesa, no momento da chegada do capitalismo. Nas palavras de Netto (2007), não há dúvidas em relacionar o aparecimento do Serviço Social com as mazelas próprias a ordem burguesa, com as sequelas necessárias dos processos que comparecem na constituição e no envolver do capitalismo, especialmente no binômio industrialização e urbanização, que se revelou no século XIX.

Cabe mencionar que mesmo havendo a absoluta clareza da relação do Serviço Social com a questão Social é importante fazermos esta análise de maneira não isolada da dinâmica da sociedade capitalista quando na transição para o capitalismo monopolista, a partir de uma sociedade burguesa madura e consolidada (NETTO, 2007). Intenta-se dizer que a Questão Social não é apenas fruto do surgimento do sistema capitalista, autores como Ianni (1982), consideram que a Questão Social já se fazia presente no regime feudal, na relação senhor e escravo, contudo, houve um agravamento da mesma, a partir da lógica capitalista de apropriação dos meios de produção, da monopolização da riqueza, que conseqüentemente leva muitas famílias a extrema pobreza.

Diante disso, considera-se que o cenário Brasileiro, consolidava a transição de um regime escravocrata, dando espaço para o capitalismo concorrencial e mais tarde já em meados de 1930, dava espaço a industrialização por meio do capitalismo monopolista, onde foram criadas as grandes indústrias que exploravam em grande escala a mão de obra humana. Na consolidação do capitalismo monopolista, cabe evidenciar que seu principal objetivo era a maximização do lucro capitalista, através do mercado. Nesta perspectiva destaca Netto (2007), que dentro desta visão de dinamizar o mercado e maximizar os lucros, ocorreram o pool, o cartel e o truste, a nível nacional e internacional.

A realidade Brasileira perpassando por esse processo marca a passagem do País da agroexportação para a industrialização a partir de 1930, quando o país sofre uma intensificação

do processo de industrialização que veio em conjunto com o esforço de se desenvolver o País economicamente, politicamente, culturalmente e socialmente.

Foi a implantação do sistema capitalista, da industrialização, que determinou os novos rumos das relações sociais, a partir do progresso econômico, produzindo também a alienação, a dominação do homem sobre outros homens, a má distribuição da riqueza coletivamente produzida, a miséria e a fome. Era este cenário que demarcava o Brasil em meados dos séculos XIX e XX, os fatores negativos do sistema capitalista eclodiam na sociedade e levavam milhares de pessoas a vivenciar a mais perversa face deste sistema econômico, a desigualdade social, racial, econômica e cultural, bem como a falta de habitação, a exploração de mão de obra da mulher e infantil, miséria, violência, entre outros fatores que configuram-se como as expressões da Questão Social.

Compreende-se portanto que a gênese do Serviço Social, é dentro de um contexto de emergência da Questão Social, decorrente do processo de exploração da mão de obra, oriundo da chegada da industrialização, como fruto de um processo de intensificação das desigualdades sociais, onde ocorre a produção coletiva, porém a apropriação da riqueza socialmente produzida é privada, sendo esse modelo de produção e apropriação típico da sociedade capitalista. Iamamoto (2004), assinala que a questão social se define na relação antagônica entre capital e trabalho, ocorrendo a produção de riqueza pelos operários coletivamente, contudo a apropriação é privada pelos donos dos meios de produção, gerando a miséria entre os trabalhadores.

Diante do exposto, a legitimidade do Serviço Social, enquanto profissão, é entendida a partir do movimento histórico em que se inscrevem as relações sociais de produção da vida cotidiana na sociedade capitalista, permeada de contradições, levando a profissão a assumir atributos e características peculiares, dito de outro modo, a emergência da questão social, explica o Serviço social, como profissional de ação interventiva em suas multifacetadas expressões.

Destarte, historicamente os primeiros momentos do Serviço Social constituíram-se no viés do assistencialismo, filantropia e ações beneméritas, como estava diretamente ligado à igreja católica, sua gênese pautava-se principalmente na amenização dos problemas sociais emergentes com o sistema capitalista e fazia-se necessário que o Estado, juntamente com a classe dominante e a igreja dessem respostas às expressões da questão social. Martinelli (2006) contribui que as primeiras aparições da profissão de Serviço Social deram-se na Inglaterra no ano de 1869, em Londres, com atuações vinculadas a igreja e burguesia e afirma ainda que na Inglaterra o resultado final dessa união foi o Surgimento da Sociedade de Organização da Caridade, em Londres, em 1869, congregando os reformistas sociais que de fato passaram a

assumir formalmente, frente à sociedade burguesa constituída, a sua responsabilidade pela racionalização e normatização da política de assistência.

As expressões da questão social quais sejam: fome, miséria, abandono, desemprego, falta de saneamento, moradia precária e a violência atingiam diretamente os indivíduos na sociedade, principalmente os que não conseguiam se colocar no mercado de trabalho oferecido nas indústrias ou se adequar a esse novo modelo de economia e produção, denominado de:

Modo de produção marcado não apenas pela troca monetária, mas essencialmente pela dominação do processo de produção pelo capital... o conceito de modo de produção, conforme utilizado por Marx abrangia tanto a natureza técnica da produção- por ele chamada de estágio de desenvolvimento das forças produtivas como maneira pela qual se definia a propriedade dos meios e as relações sociais entre as pessoas. (MARTINELLI, p. 29, 2006)

Dentro desse processo de emergência do sistema capitalista eclodiram duas grandes classes, proletariado e a burguesia, cujas mesmas são antagônicas e se diferenciavam por uma minoria ser a detentora dos meios de produção e a maioria constituía-se por aqueles que necessitavam vender o que lhe restara, sua força de trabalho. Neste cenário marcado por fortes mudanças nas relações estruturais sociais e econômicas, o Serviço Social assume uma postura mediadora dos conflitos existentes entre as classes e adota respostas minimalistas e conservadoras aquela maioria que sofria com a desigualdade social e econômica do momento.

No Brasil as concepções acerca do Serviço Social não foram diferentes de Londres, “na década de 1930, o Serviço Social surge principalmente por iniciativa privada fortemente vinculada à igreja católica seguindo o referencial europeu” (MARTINELLI, p. 122, 2006). Esse momento marcado pela união entre Burguesia, Estado e Igreja, onde esta última, almejava a recuperação da sua representatividade na sociedade, insere-se o Serviço Social, utilizado para dar respostas às tensões sociais eminentes no momento, onde suas ações eram fortemente marcadas pelo caráter filantrópico e assistencialista. Essas ações na quais se baseava a prática do assistente social vinham da sua intrínseca relação com a doutrina cristã da igreja. Destaca-se o importante papel da igreja católica, principalmente no que se refere a um dos primeiros marcos filosóficos do Serviço Social, o tomismo e neotomismo, baseado nas doutrinas cristãs da mesma, doutrinas que subsidiaram a prática profissional do assistente social na perspectiva assistencialista, mas principalmente moralista, estabelecendo-se o processo de recristianização da Igreja Católica (AGUIAR, 2011).

O tomismo e neotomismo, eram ambos alicerçados na doutrina social da Igreja católica, tendo princípios conservadores, de cunho moralistas, religioso e humanistas. A principal

preocupação deste postulado filosófico, baseado no pensamento de São Tomás de Aquino era: noção de dignidade da pessoa humana; sua perfectibilidade; sua capacidade de desenvolver suas potencialidades; a natural sociabilidade do homem ser social e político; a compreensão da sociedade como união dos homens para realizar o bem comum (YAZBEK, 2009). Este ideário filosófico da doutrina social da igreja católica, unificou-se ainda as ações de racionalismo higienistas, fortemente presente em partes da América Latina, na Argentina e Chile, partindo principalmente da medicina, que preocupava-se em assegurar assistência pública aos indivíduos sociais (AGUIAR, 2011).

Sob a influência da Igreja Católica, em 1932 é oferecido um curso para a juventude católica feminina, com duração de pouco mais de um mês, ministrado por Mademoiselle Cristine de Hemptine, presidente da Juventude Católica Feminina, cujos conteúdo desse curso eram assuntos sobre a doutrina social da igreja e sobre a Ação Católica. Resultado disso que, em São Paulo, assim como no Rio de Janeiro, a ação católica será também desenvolvida, e em 1932 nascerá o Centro de Estudos e Ação Social- CEAS. A igreja neste momento começa um processo de “cristianização dos indivíduos, da família e da sociedade” (AGUIAR, p.35, 2011), e o Serviço Social está imbricado neste processo, sob a égide de uma prática conservadora, colocando no indivíduo a responsabilidade de sua condição de pobreza e vulnerabilidade social. Para tanto considera YAZBEK, que:

É por demais conhecida a relação entre a profissão e o ideário católico na gênese do Serviço Social brasileiro, no contexto de expansão e secularização do mundo capitalista. Relação que vai imprimir a profissão caráter de apostolado fundando em uma abordagem da “questão social” como problema moral e religioso e numa intervenção que prioriza a formação da família e do indivíduo para solução dos problemas e atendimentos de suas necessidades materiais, morais e sociais (YAZBEK, 2009, p. 145).

No Advento da organização da igreja e sob sua forte influência no Serviço social, surge em 1936 no Brasil a primeira Escola de Serviço Social em São Paulo, com o incentivo dos grupos que faziam parte da CEAS, posterior a esse momento na década de 1940 surgem diversas escolas de serviço social nas capitais do Estado, quando começa a acontecer o processo de institucionalização do Serviço Social no Brasil, sendo profissão devidamente reconhecida na relação da divisão social do trabalho, estando vinculada a grandes instituições assistenciais, estatais, paraestatais ou autárquicas (IAMAMOTO, 2006).

Iamamoto (2004) assinala que o surgimento das instituições assistenciais marca o momento embrionário do serviço social e sua intervenção, no bojo da união, igreja católica, estado e a burguesia, que, juntos, buscavam alternativas de amenização das tensões e conflitos



sociais eminentes da classe proletária que começa a ser organizar politicamente buscando as suas melhorias enquanto classe. Importa ainda dizer que, além do caráter filantrópico e assistencialista, havia predominância do sexo feminino no Serviço social as quais vinham de frações da burguesia paulista e carioca.

CARVALHO e IAMAMOTO (1998), atribuem que o serviço social perpassa por diversos momentos em sua construção na busca de afirmar-se historicamente, contudo, sua ação é sob uma prática humanitária, de cunho moral, religioso, próprio do neotomismo, seu primeiro marco filosófico, advindo de São Tomás de Aquino, que é legitimado pelo Estado como ferramenta de intervenção nas problemáticas sociais com apoio e proteção da Igreja. Neste contexto observa-se o conservadorismo, da intervenção do assistente social na vida dos trabalhadores, numa perspectiva assistencialista e principalmente moral, para além disso, pautado em ações educativas, preventivas e mesmo curativa quanto aos problemas sociais.

A relevância de entendermos a gênese do Serviço social vai muito além, da busca de superação do conservadorismo, implica compreender, a questão social objeto de estudo do Assistente Social como fruto de um contexto econômico, cuja relação é de exploração da mão de obra, apropriação privada dos meios de produção, fruto da desigualdade na distribuição dos bens e serviços, bem como da expropriação da riqueza que é produzida coletivamente pela classe trabalhadora.

A discussão do surgimento do Serviço Social no Brasil nos remete as primeiras aparições da questão social que se dá a partir do trabalho livre numa sociedade marcada profundamente pela escravidão. Diante da entrada do sistema capitalista que já se encontrava em pleno amadurecimento, constituiu-se a chamada força de trabalho, que se tornara mercadoria, uma vez que os indivíduos sociais estariam submetidos ao sistema fabril que era fortemente presente no momento, não detendo assim dos meios de produção e sim os burgueses e dessa forma vendiam o que lhe restara que era sua força de trabalho, a partir disso o capitalismo já abundante na sociedade, faz dos vendedores livres de sua força de trabalho, pessoas extremamente exploradas (IAMAMOTO, 2006)

A exploração abusiva ao qual o vendedor livre se submetia, pôs em risco sua capacidade vital e por isso começaram a acontecer embates e posicionamentos defensivos dos denominados proletariados contra os burgueses, e tais embates da classe operária, fez com que os burgueses sentissem que os valores quais sejam moral, religião e a ordem pública que eles mais consideravam sagrados fossem ameaçados. Dentro dessa perspectiva que os burgueses

percebem a necessidade de controle social e passam a utilizar o Serviço social para nesse controle.

Aponta-se que a questão social no Brasil, passa a ser reconhecida quando coloca em risco a ordem social estabelecida, esse fator leva as diversas frações da Burguesia, Estado e Igreja a se posicionarem (IAMAMOTO, 2006). Dentro deste contexto que surgem as leis sociais em conjunturas históricas e determinadas, onde o aprofundamento do capitalismo na sociedade especialmente na economia e no social desloca a questão social e a fazem entrar no centro das contradições da sociedade, e para tanto afirma Iamamoto que “a questão social, deixa de ser apenas contradição entre abençoados e desabençoados pela fortuna, pobres e ricos, ou entre dominantes e dominados, para constituir-se essencialmente na contradição antagônica entre burguesia e proletariado” (IAMAMOTO, p. 17 2006). Dentro desse processo histórico que se dá a implantação do Serviço Social, baseados em medidas coercitivas do Estado, por iniciativa da classe dominante e manifestados principalmente por intermédio da igreja católica.

Para além de uma relação intrínseca com a Igreja Católica, o Serviço Social é uma profissão que nasceu sob o julgo de um projeto de hegemonia do poder burguês, se configurando numa grande contradição, assim como respostas a questão social, que fora produzida pelo capitalismo, surgiu em um campo de tensão, de lutas e embates entre a classe operária que sofria com as expressões da questão social e vivenciavam situações de risco, trabalhando sobre excessiva carga horária, cerca de 14 horas por dia e as empresas funcionavam em prédios adaptados onde eram mínimas as condições de higiene e segurança sendo muito frequentes os acidentes, assim como recebiam muito pouco, não dando para subsidiar suas necessidades mais básicas, dessa forma se colocando na situação de explorado para tanto afirma Iamamoto:

Grande parte das empresas funcionam em prédios adaptados, onde são mínimas as condições de higiene e segurança, sendo muito comuns e frequentes os acidentes. O poder aquisitivo dos salários era é de tal forma ínfima que para uma família média, mesmo com o trabalho extenuante da maioria de seus membros, a renda obtida fica em nível insuficiente para subsistência” (IAMAOTO, p. 129, 2006).

Nesse contexto de exploração por parte dos burgueses da mão de obra do proletariado que surge a necessidade de respostas a generalização da questão social e suas expressões, tendo

em vista que os operários começaram a se articular e se posicionar politicamente em busca de melhorias para a classe.

Destarte, o que pode-se dizer com bastante clareza é que a questão operária, estava latente na sociedade brasileira. Esta situação apresentava-se bastante desconfortável para a burguesia e o Estado. É muito importante esclarecer que não era só a classe proletária que estava se organizando, mas também a sociedade, na somando-se os diversos setores da sociedade, que estava unindo forças para adentrar ao cenário político, que conseqüentemente trazia para a burguesia fervoroso temor. Neste eclodir de tensões sociais insere-se o assistente social, embora não atentando a isso, atuavam sob a ética da burguesa em resposta a organização proletária.

## **1.2 As primeiras Escolas de Serviço Social no Brasil: Currículos e Formação**

O contexto ora exposto de emergência da questão social, organização política da classe proletária, a união da Burguesia, Igreja e Estado, num cenário de lutas, contradições e generalização da pobreza e demais desigualdades sociais, se conduz as primeiras tentativas de profissionalização do Serviço social Brasileiro. Desta maneira, em 1920, a partir do surgimento da Associação das Senhoras Brasileiras- ASB, no Rio de Janeiro e em 1923 a Liga das Senhoras Católicas em São Paulo, manifesta-se o Serviço Social, diretamente ligadas à burguesia carioca e paulista. A emergência dessas instituições não tinha em vista o atendimento ao indigente, porém, simplesmente de atender e atenuar sequelas do desenvolvimento capitalista, sobretudo se referindo aos menores e mulheres (IAMAMOTO, 2006).

Como já apontou-se as primeiras escolas de Serviço social surgem no seio da Igreja Católica, a partir dos mais diversos encontros viabilizados pelo Centro de Estudos e Ação Social- CEAS. Nesta perspectiva, é enviado a Bélgica, duas integrantes do CEAS, para cursarem Serviço Social, no intuito de trazerem para o Brasil, os conhecimentos adquiridos. O retorno destas pessoas imbricadas de conhecimentos advindos do contato com o Serviço Social Belga, culmina no Surgimento da Primeira Escola de Serviço Social no Brasil em 15 de fevereiro de 1936 (AGUIAR, 2011). O mesmo autor assinala que a formulação das primeiras escolas de Serviço Social, se dará nesta perspectiva humanitária, a serviço de uma ideologia

cristã, sustentado na filosofia neotomista, direcionando para uma formação extremamente de cunho moral e religioso.

Partindo dos pressupostos mencionados no último parágrafo, destaca-se a seguir as disciplinas que compuseram o currículo do Primeiro curso de Serviço Social no Brasil em 1936<sup>1</sup>.

<b>ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DE SÃO PAULO- CENTRO DE ESTUDOS E AÇÃO SOCIAL- CEAS 1936</b>			
1º ano – Formação Básica			
Currículo de 1944		<b>CURSOS PRÁTICOS</b>	
<i><b>DISCIPLINAS</b></i>	<i><b>CARGA HORÁRIA</b></i>	Economia Doméstica	20 horas
Sociologia	50 horas	Cozinha	16 horas
Economia Social	50 horas	Noções de Nutrição	12 horas
Direito	50 horas	Educação Doméstica Popular	12 horas
Psicologia	50 horas	<b>TRABALHOS PRÁTICOS</b>	
Higiene	50 horas	Casos Individuais, Conhecimentos dos Recursos do Meio Estágio.	
Estatística	25 horas		
Moral Geral	25 horas		
Religião	25 horas		
Educação de Crianças de 2 a 7 anos	15 horas		
Serviço Social	85 horas		

Quadro 1: Currículo da Primeira Escola de Serviço Social no Brasil, 1936, São Paulo. Fonte: Vasconcelos (2010, p. 178-179).

Sobre este currículo Vasconcelos (2010), assinala que o Serviço social sofria influências da igreja católica, que formulou sua base fundante de práticas filantrópicas, contudo, também obteve influência das concepções franco-belga e norte americanas. A presença de disciplinas como “Higiene” no currículo do Serviço social Brasileiro, é segundo o referido autor, fruto da relação do Serviço Social com o movimento higienista mental, que marcou fortemente as primeiras bases de sistematização e profissionalização da profissão norte americana nas décadas de 1910 e 1920, e que também influenciou o Serviço Social de casos, este advindo das concepções de Mary Richmond.

Dito isto, observa-se que a composição curricular do Serviço Social Brasileiro em seu primeiro momento, formulou-se sob pelos menos três fortes influências, sendo a primeira as bases doutrinárias cristãs, a segunda as bases franco-belgas e a terceira norte americana. Destaca-se que as duas últimas foram redirecionando o Serviço Social para as primeiras

<sup>1</sup> Em 1936 foi fundada a primeira Escola de Serviço Social da Cidade de São Paulo, atendendo por nome de Centro de Estudos e Ação Social- CEAS.

tentativas de tecnicidade, quando o Brasil enviou estudantes de Serviço Social, para fora do País em busca de conhecimento.

Sobre a Escola de Serviço Social de São Paulo Aguiar, considera:

Após a organização da Ação Católica, o CEAS envia para Bélgica duas sócias, para cursarem a Escola de Serviço Social e, quando voltam ao nosso país, ultimam os preparativos para o surgimento da primeira escola de Serviço Social no Brasil, que se instala em 15 de Fevereiro de 1936. (AGUIAR, p. 43. 2011).

Quanto a presença de disciplinas como “Moral Geral e Religião”, considera-se que esta é claramente fruto da influência doutrinária da igreja, sustentada pela filosofia neotomista<sup>2</sup>. Aguiar (2011) considera que a primeira fase do Serviço Social Brasileiro é a formação doutrinária e moral. Neste momento a preocupação é a reconstrução da sociedade em bases cristãs. Na busca de realizar essa tarefa o Serviço Social, assume uma postura altamente cristã, negando o laicato, o liberalismo, o comunismo e tudo quanto fosse de encontro a vontade de pessoas envolvidas em cargos de confiança na igreja católica, como os papas. Sob este viés o Serviço Social irá trabalhar para o restabelecimento da ordem social.

A fundação da segunda escola de Serviço Social no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro ocorreu no ano de 1937, permeadas por algumas diferenciações da Escola de São Paulo, contudo permanecendo na sua essência, ainda as influências da Igreja. Os principais impulsionadores da fundação desta escola, foram Cardeal Leme, Stela de Faro e Alceu Amoroso Lima, pautando-se no viés de que para uma vocação social, necessitava-se de uma formação social, a Ação Católica, desenvolveu a semana social, cuja a mesma continha cursos de formação e outras atividades baseadas na Doutrina Social da Igreja (AGUIAR, 2011).

Sobre a fundação da escola de Serviço Social do Rio de Janeiro, e seus principais objetivos, da formação de assistentes sociais, Aguiar assinala que:

Em junho de 1937, funda-se no Rio de Janeiro o Instituto de Educação Familiar e Social, com os seguintes objetivos: Formar entre as mulheres, não de uma classe, mas de todas as classes, uma consciência de comunidade cristã que venha substituir o individualismo liberal e egoísta sem cair na socialização inumana e estatal. Para isso forma assistentes sociais, educadores familiares e donas de casa que venham a ser no meio em que vivam e trabalham, nos institutos em que ensinam nos ambientes sociais em que atuam, como elementos de correção das anomalias sociais, verdadeiros elementos de renovação pessoal e católica. (AGUIAR, p. 44 2011).

---

<sup>2</sup> Filosofia Neotomista: Fundamenta-se na Doutrina Social da Igreja, tem por base o neotomismo, cujos princípios são dignidade da pessoa humana, bem-comum, estes oriundos de São Tomás de Aquino, que ilumina a teoria e prática do Assistente Social entre os anos de 1936 a 1960. Retirado de Aguiar, Antônio Geraldo de. Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá- 6. Ed- São Paulo: Cortez, 2011.

Considera-se que neste primeiro momento, a formação profissional no qual os discentes de Serviço Social eram submetidos, perpassava por uma lógica de correção dos problemas sociais, identificados na referência acima, como anomalias sociais, ou seja, aquilo que segundo a perspectiva da igreja, do Estado, da burguesia não correspondesse ao padrão fomentado por estes, era considerado anormal. Desta maneira a pobreza, a miséria, a fome, a falta de habitação, a situação de rua, os atos ilícitos cometidos pelos indivíduos na sociedade, eram fruto de uma disfunção social individual, um desvio de caráter, sem considerar, portanto, o contexto social, o cenário político e o econômico menos ainda.

Essa perspectiva mais conservadora do Serviço social no Brasil, não se configura isoladamente do contexto internacional, até porque todos os direcionamentos dados a formulação dos primeiros currículos do Serviço Social Brasileiro, no bojo da fundação das primeiras escolas, foram fortemente influenciados pela herança franco-belga e norte americana, conforme já mencionou-se. A escola do rio de Janeiro que já apresenta disciplinas mais diferenciadas da escola de São Paulo, deixa bem mais evidente a influência do movimento de higiene mental, que também marcou a profissão.

Vasconcelos (2010), considera que a formulação do currículo de Serviço Social da escola do Rio de Janeiro, explicita muito mais a herança do movimento higienista, com disciplinas fortemente marcada pelo teor da medicina. Para tanto,

O Serviço Social doutrinário católico brasileiro, inspirado diretamente no dos serviços sociais belga e francês, além de ter embutido uma influência higienista indireta em suas bases conceituais e metodológicas, abriu um espaço para uma formação higienista explícita e direta no currículo de suas escolas, através de um forte conjunto de disciplinas do curso de graduação que apresenta clara correlação com a plataforma do movimento higienista mental, conteúdo este que é integrado de forma complementar e/ou subordinada à abordagem doutrinária católica na escola paulista. Em outros casos, como na primeira escola do rio de Janeiro, o conteúdo doutrinário católico simplesmente não foi incluído, restando um conteúdo nitidamente médico. Essas disciplinas higienistas vão se manter nos currículos das escolas cariocas e fluminenses até a mudança curricular feita pelo Conselho Federal de Educação no ano de 1970. (VASCONCELOS, p. 129, 2010).

Desta maneira pode-se perceber claramente que o Serviço Social Brasileiro, foi construído permeado por muitas influências, na tentativa de tecnificação de sua prática, contudo não se abstendo de um manto conservador, de que as problemáticas sociais, eram situações-problemas oriundos do próprio indivíduo. Não negando a influência higienista na profissão, Castro (2011), assinala a construção da escola do Rio de Janeiro, como resultado da união de algumas entidades públicas como o Juizado de Menores e a Escola de Enfermagem Ana Nery, e informa que mesmo essas instituições não sendo ligadas a igreja, ainda assim as bases do

currículo continuavam sendo doutrinárias cristãs, uma vez que também foi patrocinada pelo Grupo de Ação Social.

Reitera-se que a expansão da escola de Serviço Social no rio de Janeiro deu-se pela conexão da profissão com a Medicina e o Direito. Demonstrar-se-á o currículo da Escola do Rio de Janeiro a seguir, com vistas a perceber estas influências.

<b>CURRÍCULO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANA NERY, RIO DE JANEIRO, 1940<sup>3</sup>.</b>	
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>1º ANO – 1940</b>
Anatomia e Fisiologia	Sociologia
Higiene	Técnica de Enfermagem
Higiene Mental	Técnica de Serviço Social
Microbiologia	Puericultura
Patologia Geral	Ética da enfermagem
Primeiro socorros	Serviço Social
Problemas de Maternidade	
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>1941 - 1º ANO</b>
Alimentação ou Nutrição	Oftalmologia
Anatomia e Fisiologia	Otorrinolaringologia
Direito	Primeiros Socorros
Ética	Patologia
Fisiologia	Puericultura
Higiene	Serviço Social
Microbiologia	Sociologia
Técnica de Enfermagem	Técnica em Serviço Social
<b>2º ANO 1941</b>	
Alimentação ou Nutrição	Direito Público
Moral- Ética	Oftalmologia
Otorrinolaringologia	Puericultura
Serviço Social	Sociologia
Técnica de Enfermagem	

<sup>3</sup> Currículo do Curso de Serviço da Escola do rio Janeiro. Informações extraídas do livro: Saúde Mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade, 2010. Tem como organizador, Eduardo Mourão Vasconcelos e demais autores: Lúcia Cristina dos Santos Rosa, Ivana Carla Garcia Pereira, José Augusto Bisneto.

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>2º E 3º ANO -1942</b>
Biblioteconomia	Demografia e Estatística
Direito civil e Constitucional	Direito Comercial e Penal
Direito de Menores	Economia Política
Filosofia	Higiene Escolar
Higiene Mental	Legislação Social ou Direito do Trabalho
Moral-Ética	Pedagogia
Serviço Social	Sociologia

Quadro 2: Currículo da Escola de Serviço Social do Rio de Janeiro, fundada em 1937 Fonte: Vasconcelos (2010, p. 178-179)

Como pode-se observar a formação profissional em Serviço Social, foi moldada também a base de influências de outras áreas como medicina e direito, desta maneira, assinala-se que esta formação ainda não tinha um direcionamento na perspectiva crítica, na compreensão da dinâmica social, dos processos societários e que estes originavam as demandas de sua prática profissional. Neste momento, a questão social que é assinalada pela ABEPSS (1996), como matéria-prima do trabalho do Assistente social, ainda não havia sido reconhecida como resultado de um sistema econômico, excludente e desigual, que tem suas bases fincadas na apropriação privada, na exploração da mão de obra do trabalhador.

Na análise dos currículos das primeiras escolas de Serviço Social, nota-se fortes diferenciações do currículo da Escola de São Paulo em comparação com a do Rio de Janeiro, isto demonstra claramente quais foram as influências que perduraram nas diferentes escolas. Na escola de São Paulo, uma vez que sua fundação foi muito mais organizada pela Ação Católica, as doutrinas da igreja predominaram, no trato as disciplinas, postulado que sustentaria a prática profissional nas problemáticas sociais.

Quanto à escola do Rio de Janeiro, sua aproximação com o Direito e a Medicina, direcionaram a formulação do currículo para outra perspectiva, diria que eclética, onde o profissional recebia ensinamentos que iam da enfermagem, puericultura, higiene mental, microbiologia, primeiros socorros, Direito, Patologia, biblioteconomia, otorrinolaringologia e até nutrição, conforme quadro demonstrativo, exposto neste trabalho. Isto leva-se a entender que o profissional era capacitado quase que exclusivamente a atender as demandas que originavam-se da medicina, como um auxiliar dos médicos, e esta prática fugia e muito da verdadeira função da profissão de Serviço Social.



A fundação de outras escolas de Serviço Social se seguiram no Brasil, espalhando-se em diversas Cidades diferentes. Principalmente a partir de 1940 há um crescente número de Escolas de Serviço Social no país, há ainda neste momento o crescimento de homens cursando a profissão, uma vez que esta era terminantemente marcada pela presença feminina. Destacamos abaixo algumas das escolas que surgiram a partir dos anos 1940. Carvalho (2014) assinala o surgimento das seguintes escolas:

1940- Instituto de Serviço Social de São Paulo (escola masculina); Escola de Serviço Social de Pernambuco; 1943- Escolas de Serviço Social do Rio (atual PUC-RJ); 1944- Escolas Técnica de Assistência Social Cecy Dodsworth (Rio de Janeiro); Escola de Serviço Social do Paraná e da Bahia; 1945- Escola de Serviço Social Porto Alegre, Natal e Niterói; 1946- Escolas de Serviço Social de Minas Gerais. (CARVALHO 2014, P. 25)

No Amazonas, precisamente em Manaus, Montenegro (1986) assinala que a partir de 1939 surge a primeira escola de Serviço Social, neste momento, na cidade, já existiam grupos que estudavam os conhecidos problemas sociais. Esta escola teve como principal fundador André Araújo. A fundação da mesma teve intrínseca relação com o juizado de Menores, na ânsia de atenuar os problemas existentes na região. A principal preocupação de André Araújo era responder a demandas que viam do Ministério do Trabalho da época, que seriam preparar os trabalhadores para a sindicalização e organização operária. A partir disso em 1940 exatamente no dia 16 de Novembro, a Escola de Serviço Social em Manaus começou a funcionar, no próprio círculo operário, cujas principais demandas partiam da categoria profissional, contudo, oficialmente, sua fundação ocorreu em 15 de Janeiro de 1941. Por sua relação com o juizado de menores, a escola começou a funcionar no prédio da Justiça Tutelar de Menores.

Não fugindo aos padrões já estabelecidos pelas demais escolas de Serviço Social fundadas no Brasil, a escola de Manaus, primava pela formação de Assistentes Sociais no atendimento aos males sociais, sua ação se realizava para sanar ou evitar ainda mais males sociais, sua intervenção se dava pelas instituições sobre a vida dos indivíduos, buscando “normalizar a vida dos indivíduos, melhorando-os de condição, readaptando-o à vida normal da sociedade” (MONTENEGRO, p. 78, 1986). A formulação do currículo não fugiu aos padrões das demais escolas, a formação pairava sobre a concepção religiosa predominantemente.

Considerando isto, observa-se que a formulação de um currículo não é feita de maneira aleatória, há neste momento uma relação de interesses, que serão atendidos, por meio de uma

ideologia, pensar na formulação de um currículo requer compreender que este é perpassado por questões políticas, culturais, econômicas, e o currículo do Serviço social não fugiu a esses padrões. Tadeu (2011), corrobora que o currículo é considerado um artefato social e cultural, significando colocá-lo na moldura mais amplas de suas determinações, de sua história, de sua produção contextual. Dessa forma o currículo não é um elemento inocente e neutro, cuja transmissão é desinteressada do contexto social. Somando-se a isso, o currículo implica relação de poder, transmitindo visões sociais particulares e interessadas, bem como o currículo produz identidades individuais e sociais particulares.

A formulação do currículo do Serviço Social nestas primeiras escolas, está inserida em uma relação de poder, igreja-estado-burguesia, e dentro de um contexto social de emergência da questão social, cenário que implicará intervenções e mediações dos atores citados, num palco de luta de classe. Este mesmo currículo, construirá a identidade do assistente social, a partir das determinações e necessidades sociais do momento, a identidade profissional do Assistente Social, será moldada perpassando e atendendo aos interesses postos neste momento histórico em que a profissão se insere. As disciplinas ora oferecidas neste primeiro momento da formação profissional do assistente social, atenderá principalmente a ideologia burguesa, de manutenção da ordem social e da harmonia social. A identidade que o assistente social construirá é de um profissional cuja prática incidirá justamente sobre o que, convencionou-se chamar de desajustados socialmente, este que vivenciando as expressões da questão social, são culpabilizados pela sua condição.

Aguiar (2011), assinala que a formação profissional do Assistente social em seu primeiro momento, era composta por 04 pontos fundamentais: formação científica, técnica, prática e pessoal. Na perspectiva da formação científica as principais disciplinas eram: Sociologia, Psicologia, Biologia e Moral, com vistas a proporcionar “um conhecimento exato do homem e da sociedade, de todos os problemas que dele se originam e neles se refletem” (id. Ibid. p. 47, 2011), isto significava levar em consideração todos os aspectos da vida do homem, ou seja, físico, mental, moral, econômico e jurídico. Na perspectiva da formação técnica, a principal característica consistia no estudo das teorias do Serviço Social, existentes no momento. O que destaca-se desta fase da formação profissional é “o Assistente Social deve combater os desajustamentos individuais e coletivos” (AGUIAR, p.48 2011). Portanto, este “combate” que era feito pela prática do assistente social, era apreendido por meio da formação técnica, que se manifestaria sobre os indivíduos sociais, sujeitos de sua intervenção, numa perspectiva extremamente conservadora, enxergando o indivíduo como um desajustado social.

A formação prática, neste momento é a aprendizagem do “como fazer”, na realidade das instituições da época, no atendimento as demandas emergentes. Nesse terceiro ponto no qual se dividia a formação profissional, destinava-se a aplicabilidade das teorias já apreendidas, principalmente a doutrina cristã. Aqui marcava-se o início do estágio, que a priori, girava em torno de visitas as obras sociais e as famílias em vulnerabilidade. O quarto ponto que destacaremos acerca da formação profissional, é a formação pessoal, onde, assinala Aguiar (2011), que este momento marcava o aluno na sua formação moral, desenvolvendo-se ainda mais as doutrinas cristãs. O referido autor considera ainda que para a realização deste ponto, são “discutidos e analisados os problemas da realidade, e as soluções possíveis dentro da visão cristã. Utiliza-se o método da ação católica: ver, julgar e agir” (id. Ibid. p. 49, 2011).

Pode-se assinalar o quanto os profissionais neste período, encontravam-se perdidos quanto seu fazer profissional, percebe-se a ausência da sua verdadeira função na sociedade, que distancia-se de um auxiliar de médico ou advogado, tanto quanto de um agente, cuja ação consistia em atenuar os conflitos sociais, com a chegada do capitalismo, a perspectiva crítica na prática do Assistente Social neste momento ainda não se fazia presente, a base de sua formação era exclusivamente doutrinária cristã.

No Brasil, o assistente social foi utilizado nos mais diversos governos, como agente cuja sua principal função era restabelecer a ordem social, a harmonia social por meio das ações assistencialistas e filantrópicas promovidas pelo Estado e pela igreja. Para esse feito, o Serviço social se aproximou de muitas vertentes teóricas como a fenomenologia, positivismo e o marxismo, que impulsionou fortemente ao movimento de reconceituação. A aproximação do Serviço Social Brasileiro com as práticas norte americanas, trouxeram a categoria “o desenvolvimentismo, marcado fortemente pelo desenvolvimento de comunidade, que ganhou força principalmente no governo de Juscelino Kubitschek”. (AGUIAR, p. 105, 2011).

O autor supracitado, assinala ainda que a aproximação com a teoria positivista leva os profissionais a questionarem sua prática perguntando-se “o que fazer” e o “como fazer”, destaca que a principal característica do positivismo no Serviço social foi o metodismo e a burocracia, por meio das técnicas norte americanas e também a influência da Sociologia e Psicologia.

Tonet (1984), assinala que a matriz positivista no Serviço Social, ganha importante papel, principalmente porque os profissionais anseiam por uma legitimação e veem no o positivismo a ampliação de seus referenciais técnicos. O mesmo autor assinala, que o positivismo, estuda os fatos em busca de estabelecer relações entre eles, porém não há o estudo das causas. Este contexto, preconizado pela teoria positivista, acarreta ao Serviço Social um conformismo da sua função social, atribuídos pelo Estado e pelo empresariado.

O Serviço Social absorveu neste sentido, uma orientação funcionalista e os assistentes sociais passaram a atuar com propostas de trabalho ajustadoras, dedicando-se ao aperfeiçoamento dos instrumentos e técnicas de intervenção, buscando padrões de eficiência, sofisticação de modelos de análise, diagnóstico e planejamento, ou seja, houve uma considerável tecnificação da ação profissional, que por sua vez vem acompanhada de uma crescente burocratização das atividades institucionais (YASBEK, 1999).

Já nos meados da década de 1970, no bojo do movimento de reconceituação, percebe-se fortemente uma aproximação de parte dos assistentes sociais da época, com a fenomenologia, na busca pela tecnicidade de sua prática, sobre isso Aguiar (2011), assinala que os sinais da fenomenologia já se encontravam na postura do Serviço Social mesmo no momento marcado pelo neotomismo e positivismo, contudo a partir de 1970 a corrente passou a influenciar sobremaneira no Serviço Social Brasileiro através da Pontífica Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, que trazia através de Ana Augusta Almeida, uma postura fenomenológica. No documento de Sumaré, resultado do III Seminário de Teorização do Serviço Social Brasileiro, é explicitado pela primeira vez a presença da fenomenologia no Serviço Social Brasileiro.

Tonet (1984), assinala que a fenomenologia introduz a visão existencial no trabalho social, proporcionando a aplicação da teoria psicossocial. Na fenomenologia, o Serviço Social se realiza através da intervenção social ou tratamento social. A fenomenologia é uma corrente de pensamento que não se interessa em colocar a historicidade dos fenômenos, considerada por muitos como a-histórica. Esta teoria, não introduz transformações a realidade, mantendo-se sempre no conservadorismo, estuda a realidade, somente com o objetivo de descrevê-la ou apresenta-la tal como é, sem mudanças. Exalta a interpretação do mundo que surge intencionalmente a nossa consciência. Não aborda os conflitos de classes e muito menos as mudanças estruturais e conjunturais, portanto levou novamente uma parte dos profissionais de Serviço social a atuar sem perspectiva crítica, conformando-se com a realidade em que o sujeito de sua intervenção estava inserido.

Foi a aproximação com o marxismo que possibilitou um novo olhar dos profissionais de Serviço social, olhar esse sobre o sujeito de sua intervenção, tanto quanto sobre sua prática. Sobre o marxismo Paula (1995), assinala que o pensamento filosófico de Marx e Engels tornaram-se conhecidos em meados do século XIX, em meio a efervescência dos movimentos operários pela libertação econômica e política. Este momento é marcado pela forte luta do proletariado contra a exploração e opressão. O materialismo histórico dialético, de Marx e Engels, surge como uma nova interpretação do mundo, voltado para os interesses em defesa da

classe trabalhadora, a mesma autora assinala que o materialismo dialético, é um método que parte da análise da realidade. É ainda contemplado por três leis básicas: lei da unidade e dos contrários; a lei da transição do quantitativo para o qualitativo e a lei da negação da negação.

A influência desta corrente traz para o Serviço Social, de imediato, o entendimento de que a sociedade não é estática e nem a-histórica. Contribui ainda para que o Serviço social comece a desenvolver sua dimensão crítica e política, não mais considerando a sociedade como um todo harmônico, o amadurecimento desse processo denominou-se de Movimento de Reconceituação do Serviço Social Brasileiro.

Netto (2007) assinala que de 1960 em diante o Serviço Social busca construir a sua auto imagem e estabelecer um estatuto teórico do Serviço Social, e a isso o autor assinala de sincretismo, quando a categoria passa a se embebedar de várias teorias as quais vão subsidiando sua prática profissional, mas sem defini-la efetivamente. O referido autor assinala ainda que as refrações societárias da já instaurada Questão Social, “configuram-se caleidoscopicamente na idade do monopólio...na sua fenomenalidade, elas propiciam a alternativa do seu enfrentamento seletivo, conforme estratégias das classes em presença”. (NETTO, 2007, p. 35). Sintetizando o que o autor profere, o enfrentamento dado a fenomenalidade atomizada da Questão Social não deixa de remeter-se a superficialidade e casualidade, o que limita e desqualifica a intervenção do profissional e o impede de alcançar a totalidade. Entendendo estes pontos, o processo de reconceituação do Serviço Social, não aconteceu da noite para o dia, fatos ocorridos de grande relevância proporcionaram novas reflexões aos profissionais da época, que passaram a questionar a sua prática e principalmente em favor de quem a mesma era exercida.

Aguiar (2011), assinala que entre o período de 1960 a 1964, emergiram diversos movimentos, que lutavam pelos direitos dos mais diferentes segmentos, mulheres, negros, indígenas, entre outros, esses movimentos postulavam participação de cunho crítico, o que evidentemente, ocasionou mudanças estruturais na sociedade brasileira. No bojo destes movimentos encontra-se os profissionais de Serviço Social, não todos, mas um determinado grupo insere-se nestes movimentos e começam a rever seus conceitos, suas posições e ações, gradativamente inicia-se o rompimento com o conservadorismo, postulado cristão, humanitário e assistencialista impregnado no Serviço social.

É neste período que o Brasil, como parte da América Latina, passa a vivenciar um novo momento tanto social quanto político, em face das demandas sociais cada vez mais expressas no seio da sociedade capitalista, a grande efervescência das questões demandadas da sociedade, levam a profissão de serviço social a questionar suas intervenções ainda de cunho assistencialista filantrópico, iniciando-se portanto, uma busca pelo rompimento com o

conhecido “serviço social tradicional”. Nesta perspectiva contribui Faleiros (1987), que tais questionamentos despertaram nos profissionais um novo direcionamento para a profissão, adquirindo identificação político-ideológica, reconhecendo a existência de duas classes antagônicas- dominantes e dominados, reconhecendo ainda que a sociedade não é harmônica e que a mesma é palco de duas classes que lutam entre si.

Sobre o que conhecemos de “Movimento de Reconceituação”, atribui Bonneti (2001), que este marcou a primeira aproximação do serviço social com as teorias marxistas, onde tal aproximação trouxe uma gama de entendimentos por meio de práticas políticas de segmentos profissionais e estudantes, que trouxeram possibilidades de mudanças, porém ecléticas e que distanciavam-se da essência da teoria marxiana pela ausência do próprio Marx. Nota-se que iniciava-se as primeiras tentativas da profissão em redirecionar a sua prática profissional e romper com o pragmatismo<sup>4</sup>, ou seja, romper com respostas e intervenções tecnicistas e imediatas a determinados problemas, especialmente aqueles que tencionavam e ameaçavam o ordenamento social na sociedade capitalista, cujas contradições convertem-se em conflitos individuais.

Acredita-se que mesmo diante das fragilidades deste momento embrionário do Serviço social com a teoria marxista, adotou-se uma nova postura dos profissionais quanto a realidade em que estavam inseridos, possibilitando ir além da pseudoconcreticidade<sup>5</sup>. Quando assinalamos o rompimento do Serviço Social com a pseudoconcreticidade, fazemos referência ao que sustenta Lima, 2011 apud Karel Kosik, sobre a pseudoconcreticidade, indicando que a mesma toma as coisas em seu isolamento, toma a essência pelo fenômeno, a mediação pelo imediatismo, não analisa-se a fundo uma determinada situação, ficando apenas na superficialidade e nas ações imediatistas. Ao relacionarmos isso ao Serviço Social e a Prática Profissional, estamos elencando que na prática quando não vamos além da pseudoconcreticidade, estamos ignorando a ontologia social do indivíduo e sua condição histórico-social bem como inferindo uma análise desvinculada da dinâmica societária.

Entendido isto, aponta-se que este primeiro esforço da profissão em redirecionar sua intervenção na sociedade, a partir, de um rompimento com o serviço social tradicional, foi anteparado pela ditadura militar, retomada em 1964, uma vez que, posicionamento ou visão crítica nesse governo era respondido por meio de intervenções punitivas. A ditadura militar que

---

<sup>4</sup> Por pragmatismo entendemos aquilo que se torna rotineiro, habitual, parte de um princípio essencialmente filosófico e positivista (Lima, 2011, Dissertação de Mestrado “Sobre Pseudoconcreticidade de Karel Kosik).

<sup>5</sup>Lima,2011,Dissertação de Mestrado “Sobre Pseudoconcreticidade de Karel Kosik, analisa a pseudoconcreticidade de Karel Kosik.

fora composta fortemente do caráter repressivo, altamente punitivo e coercitivo, causou forte impacto sobre o movimento de reconceituação, levando-o a estagnação, uma vez que a forma que fosse que ousasse criticar o sistema ditatorial instaurado na sociedade brasileira, estava submetido a perseguições diversas. Sendo assim, por ter sofrido todo esse impacto da ditadura militar, o serviço social acaba reduzindo-se ao mero cientificismo e tecnicismo, conforme Netto (1990) que considera esse momento como uma reatualização do conservadorismo, ou seja, uma modernização conservadora, e a isso denominou “intenção de ruptura”.

Após ser contido pela ditadura militar, o Serviço Social retoma a partir de 1970, a discussão acerca de romper com as práticas tradicionais da profissão, apreender a realidade social, munir-se de posicionamento crítico e político, exercer uma prática em favor da classe trabalhadora. Considera-se que as próprias transformações que emergiam na sociedade neste período, somado ao acúmulo de conhecimento da profissão desde as suas protoformas, refletiram também na organização política da categoria. Portanto, a partir de 1970/1980 o Serviço Social toma novos rumos, o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, ocorrido em São Paulo no ano de 1979, que ficou conhecido como Congresso da Virada, foi o marco principal deste novo momento da prática dos profissionais, a crítica feita ao conservadorismo, ao capitalismo e à autocracia burguesa, evidenciou o amadurecimento da categoria profissional e firmou o compromisso com a classe trabalhadora e com transformações radicais da sociedade (ABEPSS, 1999).

O III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, evidenciou muito mais que o amadurecimento da profissão, mais sobretudo, a já assumida postura crítica dos profissionais, dando suporte para o desenvolvimento crítico do Serviço Social Brasileiro. Este congresso representou um momento significativo para a profissão, marcando a abertura de novos horizontes, de luta pela democracia, luta pela classe trabalhadora, luta pelos direitos sociais e humanos. Foi a partir deste congresso que se destituiu a comissão de honra, formada por militares, e os substituíram por dirigentes de movimentos populares e sindicatos, dando voz e vez a população. Neste momento o Serviço social dá as mãos a classe trabalhadora e munidos de teor crítico-político, repensam sua atuação profissional, bem como o novo projeto ético político e profissional. Este novo direcionamento da profissão sintonizava a categoria profissional com a verdadeira face do capital, cuja mesma era determinante da desigualdade social e das diversas expressões da questão social, do empobrecimento escancarado da classe trabalhadora.

O período de 1970 a 1980, foi permeado por diversos movimentos que resultaram em mudanças significativas na sociedade, e que refletiram no Serviço Social, uma vez que a

profissão é parte e expressão desta sociedade, sendo chamada por Yamamoto de “solo fértil, na definição de rumos técnicos-acadêmicos e políticos para o Serviço Social” (IAMAMOTO, p. 50, 2004). A partir de 1980 aglutinaram-se diversos ganhos a categoria, como a reformulação do código de ética profissional –sendo aprovado o de 1993-, a firmação de um projeto ético político compromissado em defender a classe trabalhadora e a reorientação da formação profissional em Serviço Social, regida hoje pela Novas diretrizes curriculares, que darão suporte a uma formação técnica, qualificada, de cunho crítico-político, cuja prática atenda as demandas de uma sociedade de classes de forma totalitária, obedecendo aos princípios do código de ética profissional, entendendo a complexidade de sua prática, os processos societários que a origina e seu compromisso social e com a classe trabalhadora.

### **1.3 Discutindo currículo: A influência dos condicionantes sócio históricos na formulação de um currículo**

O novo direcionamento dado a profissão nos anos 1970/1980 era acompanhado de um currículo mínimo, cujo mesmo pretendia formar profissionais em Serviço Social, sob uma nova perspectiva, uma vez que havia se iniciado a ruptura com o Serviço Social Tradicional. Considerando isto, iniciaremos, discutindo sobre currículo, como forma de clarificar as ideias e perceber o quanto a formulação de um currículo perpassa os condicionantes históricos de uma sociedade e principalmente a disseminação da ideologia dominante. Discutir currículo, se faz importante, na medida que compreende-se que este é uma ferramenta utilizada nas diferentes escolas de nível superior, formando profissionais e disseminando ideologias, sejam elas para fortalecer o pensamento da classe dominante ou criar alternativas de resistência por parte de outra camada da população que forma a sociedade.

Corriqueiramente, compreende-se currículo como um conjunto de matérias de um curso, cujo principal objetivo seria formar pessoas para o mercado de trabalho e durante esse percurso da formação, apresentar métodos e técnicas. De fato este pensamento já teve seu grau de efetividade na prática, principalmente por parte das escolas tradicionais, contudo a partir da década de 1960, o Brasil como muitos outros países sofreu uma avalanche de modificações, resultado de diversos acontecimentos no âmbito internacional, podemos citar dentre estes acontecimentos, os protestos estudantis na França, a luta por direitos civis nos Estados Unidos, os protestos contra a guerra do Vietnã, o movimento feminista, as lutas contra a ditadura militar, ou seja, acontecimentos a nível nacional e internacional.



As mudanças sociais, econômicas, culturais, resultantes deste processo ora explicitado, não deixaram a reboque a educação e a formação profissional, uma vez que neste mesmo momento, surgem livros, ensaios e inúmeras teorias que começam a questionar os ensinamentos advindos da estrutura da educação tradicional, cuja mesma através do currículo, enfatizava o poderio da classe dominante, impondo sua visão de mundo e sua verdade (CUCHIARO, CARIZIO,2011). Há nesta ocasião o surgimento de uma contracultura<sup>6</sup>, aqui, entende-se e identifica-se a contracultura com uma significativa onda de manifestações, que marcou a educação, a política e a cultura no final dos anos 60. Essa contracultura foi sustentada por novos idealistas, em sua maioria de cunho marxista que passaram a questionar as ideologias disseminadas pela classe dominante que forjavam e propagavam uma única compreensão do mundo e das desigualdades nele presente, aliás nem reconheciam que as desigualdades eram fruto da industrialização.

A contracultura foi disseminada por diferentes autores Bourdieu, Althusser, Freire e principalmente Young com a nova sociologia da educação, começam a questionar os ensinamentos da educação tradicional manipuladora, que atuava em favor da ordem capitalista que se consolidava, dando espaço para discussões que perpassavam questões como a desigualdade educacional e concomitante a isso a desigualdade e injustiça social (SILVA, 2011).

Sobre estas questões de injustiça social e desigualdade social que eram reproduzidos através dos currículos das Escolas, assinala-se:

Não é difícil compreender por que autores inconformados com as injustiças e as desigualdades sociais, interessados em denunciar o papel da escola e do currículo na reprodução da estrutura social, ainda, preocupados em construir uma escola e um currículo afinados com os interesses dos grupos oprimidos passaram a buscar apoio em teorias sociais desenvolvidas principalmente na Europa para elaborar e justificar suas reflexões e propostas. Deste modo, o neomarxismo, a teoria da reprodução, a nova sociologia da educação inglesa, a psicanálise, a fenomenologia, o interacionismo simbólico e a etnometodologia começaram a servir de referencial a diversos teóricos preocupados com questões curriculares. (MOREIRA, SILVA, p. 21, 2011)

Ocorre assim, uma preocupação maior neste momento, que é incluir no currículo das escolas assuntos ou disciplinas que atendam aos interesses dos que fazem parte do grupo dos

---

<sup>6</sup> Identifica-se a contracultura com uma significativa onda de manifestações sejam elas no sistema educacional, político, econômico ou cultural. A contracultura questionava o ensino oferecido principalmente nas escolas por meio dos currículos, os quais sustentavam o poderio da classe dominante e forjavam uma harmonia societária entre as classes proletária e burguesa (Cuchiario & Carizio,2011).

oprimidos, ou seja, aqueles que fazem parte da outra camada da população, os chamados ainda de subalternos. Estas preocupações mencionadas deixam claro a quem o currículo servia neste período e qual ideologia era predominante. Trazer a discussão desse papel oculto das escolas e dos currículos é importante para entender a composição a priori dos currículos das primeiras escolas de Serviço Social, as quais já foram expostas, e que percebeu-se que por meio de seu cunho extremamente religioso, tinha um papel importante de estabelecer a harmonia social e principalmente apaziguar os conflitos que emergiam entre a burguesia e o proletariado. A conjuntura social, cultural, política e principalmente econômica, refletiu significativamente nos primeiros currículos das primeiras escolas de serviço social e posteriormente no Currículo Mínimo.

Não se pretende esgotar esta discussão, mas, clarificar o que se tem por trás da formulação de um currículo, para tanto, salienta-se que existem algumas teorias que perpassam a discussão acerca do currículo e sua funcionalidade, que apresentam-se como teorias tradicionais, críticas e pós-críticas, ambas discutem acerca do processo educacional a partir da disseminação de ideologias. Percebe-se aqui a palavra “ideologia<sup>7</sup>”, entenda-se como disseminadora de ideias, que não são apolíticas e que respondem predominantemente a uma determinada classe social.

Sobre a teoria tradicional Silva (2003) assinala que esta procura ser neutra, seu principal foco é identificar os objetivos da educação escolarizada, formar o trabalhador especializado ou proporcionar uma educação geral ou acadêmica, ou seja, está muito mais voltada para a tecnicidade. O Serviço Social nos anos 1940 a 1960, vivenciou em sua prática e formação essa “tecnicidade” a partir da burocratização de sua prática, distante, portanto, de uma reflexão crítica e tendo uma prática especialmente conservadora em favor da classe dominante, um exemplo disso é o estudo de caso, grupo e comunidade.

Sobre a teoria crítica e pós-crítica do currículo, o mesmo autor, assinala que esta surgiu em meio aos muitos movimentos sociais e culturais que caracterizam os anos de 1960 em todo o mundo, dando origem as primeiras teorizações que questionavam o pensamento e estrutura educacional tradicionais, especificamente as concepções sobre currículo, esta teoria dava ênfase ao significado subjetivo de experiências pedagógicas e curriculares. Nesta perspectiva

---

<sup>7</sup> *Conjunto de idéias que procura ocultar a sua própria origem nos interesses sociais de um grupo particular da sociedade.* Equivalente de ilusão, falsa consciência, concepção idealista na qual a realidade é invertida e as idéias aparecem como motor da vida real. (...) No marxismo posterior a Marx, sobretudo na obra de Lênin, ganha um outro sentido, bastante diferente: ideologia é qualquer concepção da realidade social ou política, vinculada aos interesses de certas classes sociais particulares. Retirado do livro *Dicionário do Pensamento Marxista*, editado por Tom Bottomore, editor; Laurence Harris, V.G.- Rio de Janeiro, Ed., 2001.

observavam-se experiências cotidianas pessoais e subjetivas, havia a preocupação ainda com o papel “oculto” das escolas por meio dos currículos, para a produção e reprodução da desigualdade social, estes questionamentos eram também advindos da relação com a teorias marxista.

Esse contexto aglutina que as novas teorias que perpassam ao currículo, advindos desse movimento em perceber o currículo como uma ferramenta que reproduz desigualdades, mas que também cria uma contracultura, opõe-se ao currículo universitário tradicional que privilegiava a cultura branca, masculina, europeia e heterossexual, ou seja, a cultura do grupo dominante, assim a formação burocrática e mecanicista foi dando espaço a uma formação crítica-reflexiva.

Sobre o papel do currículo salienta-se que “a construção de um currículo está ligada a divisão da sociedade em classes e esta, por sua vez, é reflexo incondicional da divisão técnica do Trabalho, que já mobilizava homens, mulheres e crianças a exploração capitalista” (CEZÁRIO, p. 122, 2006). Não se pode negligenciar o potencial do currículo numa formação profissional em meio a uma sociedade dividida em classes, que são antagônicas e dependentes entre si. Somando-se a isso não se pode ainda negligenciar o papel das escolas em reproduzir a ideologia dominante, e principalmente os ditames capitalistas o qual reproduzia em grande escala a pobreza, a miséria, a desigualdade social, ou seja, a questão social.

Entender a formulação do currículo e o quanto ele reflete os condicionantes históricos, é preocupar-se com o seu papel na formação profissional, seja ela, para disseminar a ideologia dominante através da face oculta das escolas, ou para criar uma contra hegemonia, compreendendo-se a dinamicidade social e como se desenrola o tecido social, imbrincado num processo de industrialização, capitalismo, neoliberalismo e globalização. Esses pressupostos passaram, a fazer parte do arcabouço do Serviço Social não só na tentativa de romper com o conservadorismo, mas no momento da revisão curricular de 1982, cuja mesma aconteceu, fruto do resultado de diversos acontecimentos na sociedade.

Com essa breve explanação sobre o currículo, procurou-se evidenciar o quanto o mesmo ao ser formulado, reflete a dinâmica de uma sociedade bem como as relações de poder em que se insere uma profissão. Esses condicionantes sócio-históricos ora explanados, irão refletir na criação do Serviço Social, da primeira escola de Serviço Social e do currículo da primeira escola de Serviço Social de Manaus no ano de 1941, como explanaremos a seguir.

#### **1.4 O contexto econômico Amazônico e o surgimento da Primeira Escola de Serviço Social em Manaus.**

A partir de 1930, o Brasil adentra ao sistema econômico capitalista, principalmente a partir da industrialização, que marcará profundamente a sociedade Brasileira, a partir da mudança no modelo de produção, na cultura, nas relações sociais e que vai acarretar diversos problemas sociais, onde na medida que se agravam suscitam atenção. Neste sentido, o surgimento do Serviço Social em Manaus, não fugiu aos padrões das demais regiões do País, veio como ferramenta para intervir sobre as mazelas sociais, oriundas da mudança do modelo econômico, e sendo assim a formação profissional na cidade de Manaus, igualou-se as demais escolas que se estabeleceram no Brasil e que ofereciam essa primeira formação.

Embora, o contexto tenha tido suas especificidades regionais, num panorama geral, a formação profissional manauense teve muita aproximação com as primeiras escolas de Serviço Social em São Paulo e Rio de Janeiro, principalmente no que se refere ao São Paulo, com a predominância de uma formação doutrinária-cristã, herança da relação com a igreja, de uma concepção assistencialista da profissão, e também com o surgimento da questão social, que eclodia nos anos 1930, no seio da sociedade brasileira e que necessitava de uma intervenção ainda que emergencial nos problemas sociais expostos.

Para fim de entrarmos na discussão da formação profissional em Manaus, aponta-se a necessidade de trazer o panorama histórico em que se deu o surgimento do Serviço Social em Manaus, a partir de um breve resgate da conjuntura econômica da Amazônia. Costa (1995), assinala que no Amazonas, os anos 1940, marcam o início do Serviço Social no Estado, advindo de uma expressiva necessidade de dar respostas aos problemas sociais existentes, que eclodiram a partir do declínio do ciclo da Borracha, que foi por um determinado período de tempo, o carro chefe da riqueza da cidade de Manaus e da economia Brasileira em geral. Ainda segundo o referido autor, em 1940, a Amazônia passou a integrar a grande divisão internacional do trabalho, a partir do mercantilismo português e posterior a isso, ao extrativismo, na condição de fornecedora de matéria prima, neste caso o látex<sup>8</sup>.

Dias (2007), assinala que no final do século XIX e início do século XX, Manaus transformara-se numa visão naturalista na “Paris dos trópicos”, na capital da Borracha, cheia de elegância e modernidade que a autora sinaliza de “A cidade do Fausto”. A mesma autora

---

<sup>8</sup>Látex: suco leitoso retirado da seringueira que, depois de defumado, resulta em sernambi, produto utilizado, entre outras coisas, para reproduzir pneus de carros. Informação extraída de Costa, Carlos. O Caminho não percorrido. A trajetória dos assistentes sociais masculinos na cidade de Manaus. 1995

assinala que a partir de 1890, diante desse novo sentido econômico dado a Manaus, pautada no sucesso da extração de látex, a cidade sofre o seu primeiro grande surto de urbanização, graças ao acúmulo de capital oriundo da produção de borracha, por meio da economia extrativista-exportadora. Neste período, a Amazônia, especificamente Manaus, adentra ao sistema econômico capitalista, cujo mesmo, altamente impulsionado pelo sucesso da produção de Borracha, vai colocando Manaus em um belo e ilusório apogeu.

Neste sentido, a cidade, que antes era marginalizada no contexto nacional, coberta por mata, abrigando índios e nativos, passa a ganhar um novo escopo, uma nova roupagem, passa a traduzir-se com civilização e modernidade, substituindo a “madeira pelo ferro, o barro pela alvenaria, a palha pela telha, o igarapé pela avenida, a carroça pelos bondes elétricos e a iluminação a gás pela energia elétrica” (DIAS, p. 29, 2007). Neste interim, registra-se na cidade, a velha marca capitalista, perpassada pela lógica da “modernidade”, transformando a paisagem natural de Manaus, destruindo costumes e tradições antigas em nome da civilização dos índios, cujo propósito era capacitá-los não só a “vida civilizada” mais ao trabalho urbano.

Todas essas mudanças na cidade de Manaus, seja na sua paisagem natural, seja nos costumes e tradições locais, foram na intenção de dinamizar o comércio, ou seja, alavancar a economia por meio da mão de obra indígena, agora já civilizados e também exponencialmente por nordestinos no trabalho com a coleta de látex, em conjunto com negros e outros imigrantes estrangeiros. Neste ato de modernização fomentado pelo apogeu da Borracha, faz de Manaus uma cidade “nova”, construída a todo custo sobre uma cidade de costumes e tradições primitivos, que necessitavam se tornar imêmoreos.

Contraditoriamente a esse fetiche de modernizar Manaus, Dias(2007) considera que Manaus não estava preparada para assumir suas novas funções de capital mundial da Borracha, e reitera que a cidade apresentava-se com “portos precários, trapiches<sup>9</sup> de madeira, rudimentares pontes de madeiras, prédios públicos em ruína, ruas estreitas e desniveladas, sem rede de esgoto e sem rede de saneamento” (DIAS, p 34, 2007).

Diante do exposto, considera-se que a Paris dos Trópicos, a Cidade do Fausto, apresentava as fissuras de uma cidade modernizada a todo e qualquer preço, e que cujos os agravantes iam além do que explicitou-se. Costa (1995), aponta que na busca incessante de elevar cada vez mais a economia Amazonense e Brasileira, por meio da produção, exportação de látex, ou produtos oriundos dele, os trabalhadores extrativistas da Amazônia, trabalhavam de 15 a 20 horas por dia, em condições de trabalho consideravelmente debilitantes.

---

<sup>9</sup> Trapiche é o nome dado a uma espécie de armazém que são utilizados para estocar as mercadorias com destinos a importação ou exportação, sendo portando, um armazém geral.

O exposto nos traz a reflexão de que a cidade era não só palco de uma modernização pelos altos, mais também palco de diversos problemas sociais, que se agravaram consideravelmente a partir de 1885 e 1907, quando Segundo Costa (1995), a extração da borracha alcança a sua terceira fase, que é a utilização do látex para produção de pneus para serem aplicados em automóveis. Dias (2007) e Costa (1995), consideram que a fase áurea da borracha foi no seu último estágio a produção de Pneus, a partir do látex, onde neste período áureo da Borracha Amazônica, Manaus passou a ter a fisionomia mais moderna, contando com bondes, energia elétrica, os igarapés foram aterrados para tornarem-se ruas e avenidas, portanto, nota-se todo um esforço para o embelezamento da cidade, agora capital mundial da borracha e centro das atenções de todo o mundo, uma vez que é a região produtora do látex nos mais diversos seringais amazônicos.

No entanto toda essa formosura que Manaus subjetivamente apresentava, escondia as lacunas de uma verdade absoluta presente na cidade. O aumento exponencial da população acarreta o fenômeno da pauperização especificamente dos seringueiros, como aponta Costa.

Toda suntuosidade produzida pela borracha porém escondia outra dura verdade: a pauperização dos seringueiros. A aventura da Borracha com a presença de nordestinos só se tornou possível com a migração forçada pela grande seca que dizimou o Ceará. (COSTA, p. 47, 1995).

Diante disto, reforça-se o que já havia mencionado-se sobre a presença de nordestinos trabalhando nos seringais da Amazônia, esses faziam parte junto com os indígenas do contingente de seringueiros paupérrimos que sofriam com a exploração da sua mão de obra e eram mantidos presos a este serviço nos seringais, na extração de látex, através do endividamento com seus patrões nas casas aviadoras. Percebe-se assim, o quanto os seringueiros eram explorados e expropriados das condições mínimas de sobrevivência.

Considera Costa (1995), que Manaus era uma cidade cuja realidade apresentava-se com baixa densidade demográfica, que não possuía representatividade política, era desprovida de planejamento e espolida colonialmente pelos ingleses, o que a levava a ser marginalizada pela demais cidades Brasileiras. A cidade, ao mesmo tempo que modernizava-se, escondia a dura realidade vivenciada pelos seus habitantes, as mazelas sociais, que eram fruto do desprezo e pouco caso que recebia do governo federal, mesmo sendo a região que mais sustentava a economia do País.

A cidade de Manaus e o Amazonas, como um todo, sem investimento e com a economia estagnada, viveu por décadas o abandono, que vai influenciar sobremaneira no relatório

realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE de 1958, que apontou-a como uma das regiões do País de mais baixa produtividade, não oferecendo rendimento per capita, para além disso, expressava uma população extremamente pobre. O Estado do Amazonas, que antes era próspero e com um futuro brilhante na primeira década do século XIX e XX, tornou-se rapidamente “esquecido, isolado, atrasado e sem esperança no futuro” (COSTA, p. 57, 1995).

As principais mazelas sociais oriundas desse processo de modernização pelo alto ao qual Manaus foi submetida, se expressou na cidade e principalmente no interior, onde as condições sanitárias eram péssimas e em alguns municípios nem existiam. No interior a falta de medicamentos nos hospitais que já apresentavam instalações e estruturas precárias também era um grave problema pois acometia de doenças os habitantes, levando até a morte na maioria das vezes. O total abandono do Estado do Amazonas e conseqüentemente de Manaus, levou a mesma a sofrer uma grave e profunda crise social.

Com a crise social em que Manaus adentrou, e um governo que não dispunha de recursos financeiros para atenuar tal situação, as utilidades públicas como hospitais e escolas foram abandonadas, fechadas, por falta de profissionais. Costa (1995), declara que de 1912 em diante, toda a estrutura econômica da Amazônia ruiu, desmoronou, levando a maioria das casas comerciais a fecharem suas portas, considera ainda que o colapso financeiro em uma série sucessivas de desastres econômicos levou comerciantes rurais e seringueiros a extrema miséria.

O cenário catastrófico da crise econômica de Manaus, agravava-se cada vez mais, contudo, o governo federal, e especialmente o presidente da época Getúlio Vargas, ignorava a situação econômica que a cidade se encontrava, onde até meados de 1939, pouco, ou quase nada, tinha sido feito para mudar a realidade da cidade de Manaus e do Amazonas.

Foi somente, a partir de 1940, ao tornar-se impossível ignorar as problemáticas sociais que se multiplicavam na região oriundo dessa contradição capital x trabalho, que o governo federal se vê obrigado a intervir na região, cuja mesma era a responsável por 38% da produção de riqueza nacional. Essa intervenção consistiu em criar uma política social para atender as mazelas sociais, oriundas desse processo de desenvolvimento do capitalismo em Manaus. A preocupação do governo no Amazonas, em atender as necessidades de Manaus e amenizar as mazelas sociais, produzidas na efervescência da extração do látex, na selva da Paris dos Trópicos, contribuiu para a criação de um Programa de Assistência Social para o Estado, e portanto, este momento marca o surgimento do Serviço Social e a formação da primeira Escola de Serviço Social em Manaus, que virá para atender, solucionar e intervir sobre a vida daqueles que estão sofrendo com as expressões da questão social na cidade de Manaus.

O programa de Assistência Social mencionado, foi um dos primeiros incentivos do governo para mudar a realidade de Manaus, o mesmo foi criado pelo Juiz de Direito André Vidal de Araújo, cujo mesmo era um estudioso da Sociologia e Antropologia (COSTA, 1995). A este homem foi dado a missão de por meio deste programa desenvolver soluções para as expressões da Questão Social, emergentes na cidade de Manaus com o declínio do Ciclo da Borracha. André Vidal de Araújo era juiz de menores e tinha a responsabilidade de dirigir o círculo operário criado pelo mesmo para amenizar os problemas sociais e também preparar os trabalhadores para enfrentar seus problemas, este círculo conforme aponta Costa (1995), auxiliava os trabalhadores no processo de sindicalização e também respondia pela solução dos problemas de saúde da cidade.

A criação do Serviço Social em Manaus, foi portanto, pautado numa “assistência” na perspectiva assistencialista que tinha como principal objetivo suprir, sanar e prevenir por meio técnico e métodos próprios a deficiência e os desajustamentos individuais e/ou grupais, partindo de uma visão funcionalista. A Escola de Serviço Social em Manaus, surge então em 16 de Novembro de 1940, inserindo-se num contexto contraditório de Manaus, que por um lado exibia casas e comércios luxuosos e uma arquitetura colonial deslumbrante e rica, e por outro demarcava abandono e esquecimento com o declínio da Borracha, restando um exponencial crescimento populacional em tempos de crise econômica regional, nacional e internacional que agravará ainda mais os problemas sociais.

A Questão Social presente na cidade de Manaus, tais como “doenças, prostituição, mendicância, exploração do trabalho das mulheres e de menores nas fábricas” (COSTA, p. 60, 1995), torna-se cada vez mais evidenciada. Para atender a essa demanda, a formação profissional será em torno de qualificar “tecnicamente” pessoas para combater os desajustamentos sociais, perpassando sobre uma visão humanitária e assistencialista aos mais de 400 mil habitantes da região que sofriam com a crise econômica que abalou a região. Aponta Montenegro (1980), que o próprio André Vidal de Araújo, grande mentor da primeira escola, apostava numa formação que tinha como principal postulado no atendimento as famílias e indivíduos, a fé, a caridade e a bondade, estes eram inclusive, pré requisitos para se cursar Serviço Social neste primeiro momento.

No bojo dessa formação, os alunos cursavam disciplinas que não fomentavam uma identidade política e crítica, pelo contrário, era reproduzido aquilo que o Estado determinava e também uma perspectiva de culpabilização do sujeito pela condição de vulnerabilidade ao qual estava exposto. A seguir será apresentado o quadro de disciplinas que faziam parte dos primeiros anos de formação em Serviço Social em 1940, em Manaus.



Escola de Serviço de Manaus em 1940	
Quadro de Disciplinas	
1º Ano	2º Ano
Sociologia	Psiquiatria Infantil
Psicologia Social e Pedagogia social	Puericultura
Biologia Aplicada a Educação	Nutrição
Higiene	Psicotécnica
Estatística	Prática do Trabalho Social
Economia Política e Social	Enfermagem

Quadro 03. Disciplinas Escola de Serviço Social Manaus. Fonte: Montenegro (1980, p. 30).

Ao analisarmos o quadro, podemos perceber com clareza, a influência das Escolas de São Paulo e do Rio de Janeiro, onde no que se refere a primeira escola as disciplinas como sociologia, higiene, economia social, moral, fazem parte do currículo, demarcando a relação com a igreja católica, e no que se a refere a segunda as disciplinas como Nutrição, Enfermagem, Psiquiatria, Puericultura, já trazem uma herança do currículo da escola do Rio, que se forjou através das influências da medicina e do direito. De modo geral, o que pode-se perceber é que a formulação do currículo da Escola de Manaus, traz a junção das duas primeiras escolas de Serviço Social no Brasil, cujos os objetivos eram atenuar as expressões da Questão Social, por meio da benemerência, da fé, da caridade, e isso demonstra uma prática eclética, onde não se sabe, na verdade qual a função do profissional em Serviço Social.

Montenegro (1980), analisa a formação desse primeiro currículo da escola de Manaus, como sendo nitidamente o reflexo da dinâmica que já envolvia as escolas de São Paulo e Rio de Janeiro, bem como sinaliza que, os conhecimentos que viriam por meio desse currículo, seriam apenas para aperfeiçoamento dos dotes naturais, como a bondade, a misericórdia, o devotamento, a abnegação, características essenciais para exercer a profissão. O próprio André Vidal de Araújo, que foi o grande mentor do curso, fomentava, que de nada adiantaria conhecimentos “técnicos” no trato aos “problemas sociais<sup>10</sup>”, se não houvesse uma dedicação pessoal, baseada nos princípios cristãos e morais da religião e da ética. Segundo Montenegro (1980), esse pensamento, refletia inclusive no momento de seleção dos futuros profissionais, onde, só cursaria o curso de 02 anos, o indivíduo que prezasse por valores éticos, culturais,

<sup>10</sup> Coloca-se problemas sociais entre aspas, por entender que a leitura que se faz na conjuntura da época é de culpabilização do indivíduo e não entendimento dos desdobramentos societários que perpassavam a sociedade e levavam os indivíduos a vivenciar as diversas expressões da questão social.

religiosos e morais. Essa proposta fomentada por André Vidal de Araújo, explicita de forma bastante clara uma proposta curricular de formação profissional nitidamente conservadora, seja no entendimento da Questão Social, seja no enfrentamento da mesma pelo Estado, seja na intervenção do Assistente Social, ficando assim evidenciado a concepção do Serviço Social e da prática dos profissionais em Manaus nos anos 1940.

A ausência de compromisso com uma formação crítica e política, que fomentasse uma intervenção profissional a partir do entendimento dos desdobramentos societários principalmente de ordem econômica, era sustentado por profissionais voluntários, que não recebiam remuneração, e de modo geral, eram amigos do idealizador e fundador da Escola, que funcionava no prédio do Juizado de Menores, e teve sua existência devidamente reconhecida pelo Estado em 14 de Janeiro de 1945, pelo decreto nº 1.412, quando já na unidade da Universidade do Amazonas, mais tarde, foi reconhecida pelo Governo Federal em 1957, pelo decreto nº 41.463. (MONTENEGRO, 1980).

Em visão geral, a Escola de Serviço Social de Manaus de 1940 a 1945, bem como a formação profissional de Serviço Social em Manaus, perpassa sobre os mesmos condicionantes do surgimento das outras Escolas, especialmente São Paulo de Rio de Janeiro, onde há preocupação em amenizar as expressões da Questão social. E esse atendimento era realizado por meio de ações beneméritas, de cunho religioso e que condizia com uma realização muito mais pessoal, do que profissional, esta afirmação, pode-se perceber ao longo da construção deste capítulo, quando analisamos quem eram as pessoas que cursavam o curso de Serviço Social nas diferentes escolas, quais eram os pré requisitos para adentrarem e permanecerem no curso. Nota-se que ser Assistente Social na época, era a soma de um desejo pessoal e vocação pessoal de “fazer o bem”, pautado nos princípios da religião, moral e ética. Montenegro (1980), sinaliza claramente o perfil das pessoas que cursavam Serviço Social na escola de Manaus em 1945, de caráter essencialmente feminino 91,66% e de famílias que pertenciam a classe média alta da cidade, representando 88% dos matriculados no curso.

A discussão nos evidencia o quanto a formulação de um currículo é influenciada a partir do contexto sócio histórico, cultural, social, político e econômico, são essas influências externas que vão caracterizar e construir determinada categoria profissional. A lógica da formação profissional em Serviço Social com bases doutrinárias cristãs, no Brasil e conseqüentemente em Manaus, só se esvaiu quando iniciou-se o processo de ruptura do Serviço Social Tradicional a partir de 1960, dando ainda espaço a partir de 1980 a um novo panorama histórico na categoria, agora demarcando um perfil de profissionais críticos, políticos e comprometidos com a classe trabalhadora. Rompeu-se com a prática profissional subserviente a outra profissão, bem

como com a prática profissional conservadora, imediata e sem reflexão crítica e política, a partir de 1980, o Serviço Social vive um novo momento, um amadurecimento teórico que partiu do acúmulo dos anos 1930 e 1960.

Rompeu-se com a prática profissional subserviente a outra profissão, bem como com a prática profissional conservadora, imediata e sem reflexão crítica e política. A partir de 1980, o Serviço Social vive um novo momento, um amadurecimento teórico que partiu do acúmulo dos anos 1930 e 1960, trazendo questionamentos, cujo mesmo foram respondidos por meio de uma ampla abertura que o Serviço Social deu ao marxismo, o que possibilitou questionar a sociedade capitalista, e compreender as consequências desse sistema. Com o repensar crítico da profissão, na prática profissional, a formação profissional também passou a ter um novo direcionamento, principalmente com a aprovação em 1996, das Novas Diretrizes curriculares para o Curso de Serviço Social, assunto que será discutido no próximo capítulo.

## CAPÍTULO II

### **O CAMINHO TRAÇADO PARA A REVISÃO CURRICULAR E APROVAÇÃO DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL.**

Nos anos 1970 e 1980, as mudanças ocorridas no seio da sociedade Brasileira, seja de cunho econômico, político, cultural ou social, contribuíram significativamente para a reflexão sobre a prática profissional do Serviço Social, e a serviço de quem esta mesma prática se dava. Foram vários os acontecimentos que marcaram sobremaneira o Serviço Social, dentre estes, principalmente o envolvimento dos profissionais com os movimentos sociais que lutavam pelos direitos dos mais diversos segmentos.

Destaca-se que o percurso do Serviço Social foi árduo, para se chegar ao que hoje a profissão é na sociedade. Acredita-se que o movimento de reconceituação, ainda que sendo, muito mais uma intenção de ruptura com o conservadorismo, foi extremamente importante e trouxe muitos resultados positivos. O acervo de conhecimentos que arrastou-se desde os anos 1940 até os anos 1980, foram subsídios necessários e fundamentais para se refletir o exercício profissional e a formação profissional.

Não foi à toa que Iamamoto (2007), assinalou os anos 1980 a 1990 como fértil, no que se refere aos novos rumos acadêmicos e políticos do Serviço Social, foram as lutas que marcaram esses períodos, que acarretaram a profissão diversas conquistas, como a Aprovação da Lei de Regulamentação em 1993, o Novo Código de Ética Profissional em 1993 e a definição de um projeto ético político, agora, sob uma perspectiva crítica e comprometida com a classe trabalhadora. Somando-se a isso, foi neste mesmo período que ocorreram as discussões para a formulação das primeiras propostas de Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social, a partir do apoio fundamental da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social-ABEPSS, cuja a mesma antes denominava-se como ABESS.

#### **2.1 A Revisão Curricular de 1982**

A Associação Brasileira de ensino e Pesquisa em Serviço Social-ABEPSS, como órgão regulador da formação profissional, assumiu diante das múltiplas exigências societárias, o compromisso de reunir diversas entidades e faculdades que ofereciam a formação profissional em Serviço Social nos anos 1980, para discutir a revisão do currículo e a formação profissional.

O processo de revisão curricular contou com a participação das unidades de ensino superior em sua totalidade, onde a academia participou de oficinas para discutir os novos rumos da formação profissional. Este momento foi marcado pela troca respeitosa de experiências, opiniões e contribuições para a formulação de um currículo pleno (ABEPSS, 1997).

A preocupação advinda principalmente da ABEPSS, não se restringia apenas ao solo do exercício profissional, mas ao seu alicerce que é a formação profissional. Este novo direcionamento dado a formação profissional, colocava a questão social como eixo fundamental que demanda a intervenção profissional do Assistente Social, a partir do entendimento dos desdobramentos societários. No bojo destas discussões apontou-se algo significativo, que emanava de dentro da categoria profissional e que certamente perpassaria a formação profissional, o pluralismo, este é resultado da somatória de conhecimentos adquiridos pela profissão ao longo dos anos 1980, devendo receber atenção nesse processo de revisão curricular.

As mudanças concretas não só na formação profissional, como na prática profissional, evidenciam o amadurecimento da profissão, a partir do acúmulo de conhecimentos desde sua gênese. Isto significa situar o Serviço social com a sociedade de classe, seus fundamentos, o poderio capitalista e o significado social da profissão (CASTRO, TOLEDO, 2011). Nas reuniões estabelecidas pela ABEPSS, onde foram dadas e recebidas opiniões e contribuições, surge um horizonte, que segundo a ABEPSS (1997), é o aporte teórico- metodológico, ético-político e técnico-operativo da intervenção profissional do Assistente Social. São estas três dimensões que se estabeleceram como pressupostos fundamentais nesta nova lógica curricular, que possibilitará a superação do teorismo, tecnicismo e militância, que marcou muito o Serviço Social Tradicional.

As mudanças ocasionadas na estrutura capitalista, com vistas ao desenvolvimento principalmente econômico, exigiram um novo perfil de profissional, que pudesse atender de forma “técnica” e “qualificada” a demanda da sociedade capitalista. Este momento em que o capitalismo se expandia, expandia-se também a necessidade de um profissional que atuasse diretamente nas expressões da questão social, tais como: pobreza, fome, injustiça, desigualdades etc, e essa atuação, não mais poderia ser na perspectiva doutrinária cristã, por duas razões, a primeira em que o próprio capitalismo exigia uma intervenção qualificada sobre as demandas que eram oriundas do próprio sistema e a segunda em que os profissionais já estavam atuando sob uma perspectiva mais crítica, em que compreendiam os processos que engendravam a sua principal demanda: a questão social, somava-se a isso a intenção de ruptura e aproximação com o marxismo, que tentava se consolidar na categoria profissional.

Carvalho (2014), assinala que partir de 1982, a proposta curricular foi implementada, alegando que tanto a formação, quanto a prática profissional deveriam romper com a herança conservadora da profissão, devendo incorporar a tradição marxista, direcionando sua ação para os interesses dos usuários ou da classe trabalhadora. Para tanto iniciou-se algumas discussões sobre essa revisão curricular, que comportaria o novo direcionamento assumido pela profissão. Nesta perspectiva surgem dois eixos de discussão: a) a questão da formação profissional do assistente social no Brasil está inserida no quadro geral da problemática universitária, expressando, de modo particular os questionamentos da educação superior na sociedade brasileira; b) a formação profissional mantém uma relação com a prática profissional numa dada sociedade, tendo como referência fundamental a realidade social (CASTRO; TOLEDO, 2011).

Os dois eixos trazem a compreensão de que as universidades e escolas de Serviço Social, no âmbito da formação profissional, deveriam transmitir o conhecimento com base na própria sociedade, ou seja, nos indivíduos que a compõem, nas problemáticas sociais do Brasil, na relação capital x trabalho, na ofensiva capitalista, na dinâmica social. Esse rigor teórico-metodológico que marcava a nova lógica curricular tem como principal objetivo, compreender e acompanhar a dinâmica histórica e conjuntural, no âmbito da relação Estado e Sociedade Civil. O resultado disto será uma ação interventiva operativa, somada a competência crítica e política da profissão, o seu significado social e sua intrínseca ligação com as relações sociais, não esquecendo-se a relação de todo esse arcabouço teórico-crítico com a prática.

Os elementos apontados acima, seriam repassados por meio de disciplinas que comportariam o currículo mínimo. Esta lógica direcionaria o Serviço social, sejam os profissionais atuantes, quanto os futuros profissionais, a uma interação teoria e prática, dimensão ética e política, fugindo a lógica de uma mera preparação para o mercado de Trabalho.

Castro e Toledo (2011), assinalam que a partir da revisão curricular em 1982, estabeleceu-se o currículo mínimo da seguinte maneira: subdividido em duas partes, quais sejam: ciclo básico e profissionalizante e matérias complementares e obrigatórias, conforme quadro a seguir.

<b>Ciclo Básico</b>	
Objetivo	Conhecimento da realidade social, através das organizações que expressavam o contexto institucional da sociedade e da instituição serviço social como prática específica, e o conhecimento dos usuários do Serviço Social.
Disciplinas	Filosofia, Sociologia, Psicologia, Economia, Antropologia, Formação Social, Econômica e Política do Brasil, Direito e Legislação Social.
<b>Ciclo Profissionalizante</b>	

Objetivo	Conhecimento sistemático da função social da intervenção do assistente social e as habilidades quanto às estratégias de intervenção em contextos institucionais diferenciados
Disciplinas	Teoria do Serviço Social, Metodologia do Serviço Social, História do Serviço Social, Desenvolvimento de Comunidade, Política Social, Administração em Serviço Social, Pesquisa em Serviço Social, Ética Profissional em Serviço Social e Planejamento Social
<b>Matérias Obrigatórias e Complementares.</b>	O Estudo dos Problemas Brasileiros: Educação Física: Trabalho de Conclusão de Curso: Estágio Supervisionado.

Quadro 04: Currículo Mínimo Serviço Social 1982 Fonte: Castro e Toledo (2011, p. 55)

Nesta perspectiva da reforma curricular, intenta-se que compreender a dimensão teórico- metodológica, ético- político e técnico – operativo, é um salto qualitativo na apreensão da realidade, no deciframento das refrações da questão social e suas particularidades no trabalho profissional. Observa-se no quadro acima, que as disciplinas, a partir da revisão curricular, ganham um escopo bem diferenciado das disciplinas cursadas nas primeiras escolas. A exemplo disso podemos trazer o primeiro momento da formação que seria o ciclo básico, cujas as disciplinas: Filosofia, Sociologia, Psicologia, Economia, Antropologia, Formação Social, Econômica e Política do Brasil, Direito e Legislação Social, fomentam uma nova perspectiva de formação, mais crítica, mais preocupada em decifrar o que se tem por trás da aparência do real.

No ciclo profissionalizante a composição das disciplinas, Teoria do Serviço Social, Metodologia do Serviço Social, História do Serviço Social, Política Social, Pesquisa em Serviço Social, Ética Profissional em Serviço Social e Planejamento Social, percebe-se que há de fato uma preocupação em apreender a dinâmica da sociedade, dinâmica essa em que o Serviço Social está inserido, e que a pesquisa pode possibilitar na compreensão e deciframento, uma vez que a prática profissional é realizada nesta sociedade e portanto entende-la é de fundamental importância, principalmente quando se faz isso a partir de aporte teórico-crítico.

Oliveira (2009) assinala que o ponto de partida para o movimento de revisão curricular do curso de Serviço Social, foi a nova orientação ideopolítica da profissão, que implementou e impulsionou a pesquisa em Serviço Social como disciplina na composição do novo currículo mínimo. O Serviço Social é parte dos processos sociais, principalmente de ordem econômica, que trazem o agravamento da questão social, matéria prima do seu trabalho (ABEPSS,1997), e que deve ser pesquisada, por ser determinante na prática profissional. Neste contexto o próprio movimento da sociedade principalmente da classe trabalhadora, são fatores que elencaram mudanças na prática profissional, gerando uma necessidade de revisão curricular, sob os

prismas dessa nova configuração societária, principalmente no que se refere ao projeto neoliberal.

Neste processo da revisão curricular, existem alguns pontos que passam a ser discutidos e que merecem destaque, sendo: a questão social como base fundante do Serviço Social na sociedade, o serviço social como especialização do trabalho, o que gera bastante polêmica na categoria, o assistente social como trabalhador assalariado, a questão social como matéria prima do trabalho do assistente social e a política social como núcleo de discussão dentro da categoria. Sobre os enunciados, intenta-se dizer que a questão social, ao ser colocada no amplo debate, da reforma curricular, bem como na implementação de um currículo pleno, busca-se a compreensão da mesma de forma aprofundada, entendendo portanto os processos que a originam, que é o que vai dar concretude à profissão, dito em outras palavras, este processo desvelado e aprofundado da Questão Social pelo Serviço Social, resulta no conhecimento e empoderamento da fundação histórico-social da profissão (ABEPSS, 1997).

Os enunciados mencionados: a) a questão social como base fundante do Serviço Social na sociedade; b) o serviço social como especialização do trabalho; c) o assistente social como trabalhador assalariado; d) a questão social como matéria prima do trabalho do assistente social; e) a política social se interligam, à medida que se coloca a questão social como eixo central da categoria profissional e da formação profissional, entretanto, colocar a Questão Social como eixo norteador de um currículo pleno, causou tensões endógenas na profissão de Serviço Social, haja visto que uma parte da categoria, compreendia que isto não configurava uma novidade, no entanto, para uma outra parte da categoria, esse eixo era fundamental, para dar substância a profissão dentro da realidade brasileira e da sua dimensão operativa (ABEPSS, 1997).

No âmbito da formação profissional, na perspectiva do novo currículo, destaca-se a necessidade e importância de discutir o serviço social inserido na divisão sócio técnica do trabalho e como trabalhador assalariado, entretanto essa discussão gerou polêmicas no sentido de entender o serviço como trabalho, colocando a questão social como matéria prima do seu trabalho, a força de trabalho com uma finalidade- (para quem é utilizada), e os meios ou instrumentos- (por onde se realizará o trabalho) (IAMAMOTO, 2007). Neste sentido, a autora destaca que o serviço social é trabalho e possui processos de trabalhos, o que para boa parte da categoria profissional não soa satisfatoriamente, pois sustenta-se o Serviço Social como Prática profissional, a partir da práxis que se configura como o processo de ação, reflexão, ação (OLIVEIRA, 2009). Neste interim, a referida autora destaca que a prática se configura como transformadora de uma realidade e/ou transformadora das relações sociais, partindo da sua



intervenção crítica-reflexiva, onde esta ocorre por meio do conhecimento e do posicionamento ideopolítico.

No âmbito de discutir o assistente social inserido na condição de trabalhador assalariado, e executor principal da política social, salienta-se que o profissional encontra-se numa linha tênue de correlação de forças, onde ao mesmo tempo que é um agente cuja prática incide sobre o acesso e garantia dos direitos sociais, é também um trabalhador, que necessita do seu salário para suprir suas necessidades. Considerando, que sua prática profissional só se valida a medida que o mesmo, está vinculado a uma instituição de natureza pública ou privada, que paga a ele um salário, pela venda de sua força de trabalho intelectual (IAMAMOTO, 2007).

Neste processo, a força de trabalho do assistente social é uma mercadoria, comprada pelas instituições com o objetivo de atender as demandas que chegam a mesma, e como trabalhador assalariado que é, sofre as consequências de um trabalho precariado, muitas das vezes alienante, exaustivo e contraditório, neste sentido, considera-se que a discussão deste eixo, é fundamental para que já na formação profissional o discente tenha consciência dos desafios que compõem o assistente social no seu cotidiano profissional, e neste interim, compreender a política social, principal ferramenta de trabalho do assistente social é de suma importância também, porque ambas estão interligadas, é por esta razão que na nova lógica curricular, no eixo da política social, propõem-se discutir a constituição e desenvolvimento das políticas sociais, e seu significado seja na esfera pública ou privada, uma vez que segundo Iamamoto (2007), a política social nasce como resposta as expressões da questão social.

Estes principais pontos discutidos no âmbito desta nova lógica curricular, que como toda novidade, gerou polêmicas, se fazia necessário para se chegar a elaboração de um currículo mínimo que atendesse ao novo caráter ideopolítico que a profissão assumia (OLIVEIRA, 2009), onde a política social, por exemplo, não mais fosse executada na perspectiva assistencialista pelos “técnicos” de Serviço Social.

Destarte, observa-se que sob coordenação da ABEPSS, a revisão curricular foi o primeiro passo, para o que temos hoje como requisito da formação profissional contemporânea, já sob as prerrogativas das Novas Diretrizes Curriculares, que de forma bem resumida, compreendem a formação profissional a partir da:

flexibilidade de organização dos currículos plenos, atividades por meio de oficinas, seminário temáticos, atividades complementares, com vistas a dar dinamicidade ao currículo e a formação profissional; rigoroso trato teórico, histórico e metodológico acerca da realidade social e do Serviço Social, possibilitando a compreensão dos problemas sociais e desafios que o assistente social se depararia; adoção de uma teoria crítica possibilitando apreensão da totalidade nas dimensões universal, particular e

singular; superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular; estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva, condição que permitiria a relação teoria e prática; definição de hora/aula iguais para diurno e noturno, com 4 horas de aulas diárias; interdisciplinaridade na formação profissional; indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão; exercício do pluralismo, debate sobre as diversas vertentes teóricas do serviço social; ética como princípio formativo e indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional. (ABESS, 1997, p 61)

Estes debates trazidos pelas múltiplas entidades representativas do Serviço Social, ao discutir a formação profissional, contribuíram para a construção de um projeto profissional com outra direção social (IAMAMOTO, p. 71 2007). Com isto, evidencia-se mais uma vez sobre a intencionalidade que permeia à elaboração de um currículo, este vem agregado de ideologias, de um resultante sócio-histórico, cultural, econômico e político.

Diante do exposto, reitera-se que “todo currículo é uma construção histórica situada no tempo e no espaço de acordo com a cultura da sociedade que o formula” (GHEDIN, p. 119, 2006) e isso pode-se observar claramente no Serviço Social, sendo transformado à medida que as relações sociais se transformam, visto que são nessas relações sociais que a profissão se inscreve.

Os condicionantes que permearam a revisão do currículo mínimo de 1982, contribuíram ainda para aprovação das Novas Diretrizes Curriculares em 1996 pela ABEPSS, sendo um grande feito para o Serviço social com vistas à construção de um projeto ético político que preza pela cidadania, universalização e emancipação dos direitos sociais.

A aprovação das novas diretrizes curriculares, trazem para o centro do serviço social uma nova discussão, agora apresentada em: entender os processos de trabalho do serviço social, sua historicidade, sua indissociabilidade dos processos sociais, sua inserção na divisão sócio técnica do trabalho, e seu aporte ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo, com vistas a superar o teorismo, o militantismo e o tecnicismo, ainda presente, mesmo diante de consideráveis avanços (ABESS,1997)

Nesta perspectiva teremos a definição de uma nova lógica curricular calcada não apenas na dinâmica da vida social, mas também na reafirmação do trabalho como atividade central da constituição do ser social (ABESS/CEDEPSS, p. 62, 1997). Sob esta lógica, pareada a concepção dos processos de trabalhos do Assistente Social perpassados por um debate teórico-metodológico, que possibilite o repensar crítico, formulam-se núcleos de fundamentação constitutivos da formação profissional, que serão discutidos no segundo capítulo deste trabalho. Estes núcleos de fundamentação devem atender a formação profissional dentro de prerrogativas, a exemplo: Questão Social como eixo fundamental a ser discutido em sala de

aula com os discentes, entendendo os desdobramentos que originam a mesma e como ela se manifesta na vida do indivíduo, este entendimento facilitará a intervenção profissional, somado a uma intervenção que se ancora nas dimensões ético-político, teórico- metodológica e técnico-operativo.

Procurou-se evidenciar neste subitem, os pressupostos elencados pela categoria profissional de Serviço Social, para se chegar a aprovação das Novas Diretrizes Curriculares do Curso. A discussão perpassou o contexto nacional do Serviço Social, trazendo a sua gênese, bem como o que passou a ser a profissão a partir de 1982, com a aprovação do novo currículo mínimo e posterior a isso, a aprovação das novas diretrizes, ambas a nível nacional, ou seja, no Brasil.

Ao falarmos da revisão do currículo mínimo, que como já apontamos subsidiou a aprovação em 1996 das Novas Diretrizes Curriculares, exige-se a necessidade de se falar da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 que é a Lei de Diretrizes Bases de Educação- LDB, a qual representa um considerável e gigantesco passo na organização e consolidação da Educação Superior Brasileira, apesar das críticas tecidas sobre a mesma, pois foi ela que moldou e unificou a oferta deste serviço seja pela esfera pública ou privada, deliberando que ambas precisam atender as diretrizes, contudo, não lhes retirando a autonomia.

Por que falar da LDB? Porque foi em 1996, ano da aprovação da reforma da mesma, que aprovou-se também as novas diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social, resultado de todo um esforço da categoria profissional entre os anos 1970 a 1980. A LDB, também conhecida como Lei Darcy Ribeiro, um dos políticos mais influentes na consolidação da mesma em 1996, é apesar de suas limitações, um considerável passo dado quanto a organização da Educação Brasileira, especialmente a Educação Superior. Foi esta lei que estabeleceu as prerrogativas as quais todos os cursos de nível superior devem se submeter, a contar o curso de Serviço Social, no âmbito da formulação de suas Diretrizes Curriculares para formação profissional em Serviço Social.

Objetivando o desenvolvimento da Educação Superior, foram realizadas reformulações constitucionais, expondo as diretrizes a serem seguidas, a partir de instituições públicas ou privadas, estas determinações se faziam presentes nas LDB's de 1961, 1971 e na de 1996 que perpassavam, projetos e propostas de desenvolvimento social, seja no mundo do trabalho, da cultura, da política, da sociedade, da educação, entre outros, que se faziam presentes a partir de vários pressupostos, políticos, governamentais ou da sociedade civil de modo geral.

## **2.2 A lei de diretrizes Bases de Educação e as Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social: Uma discussão a partir da ABEPSS e MEC.**

A LDB, foi atualizada em 1996, a base de concordâncias e discordâncias, tudo porque esta lei, como toda lei, gira em torno de diversos interesses, e neste sentido, é necessário que ambos sejam atendidos, neste caso, os interesses das universidades públicas, bem como das de natureza jurídica privada, que desde 1980 vem atuando com a aprovação da constituição de 1988, em parceria com o Estado na “complementariedade” da oferta de Educação Superior no Brasil. A LDB, atualizada e sancionada em 20 de Dezembro de 1996, pela lei nº 9.934 de 20/12/1996, destaca-se pelas críticas recebidas, de que é mais uma atualização de muito do que já existia na LDB de 1961 e 1971, do que uma lei inovadora (DEMO, 1997).

Demo (1997), assinala, que de modo geral, a LDB traz um espírito flexibilizador de educação, que em parte é tratado como direito à educação e em outra como dever de educar. O autor assinala que em um desses dois pontos, existe uma brecha aberta, que se contradiz, no que se refere ao nível superior –que também atinge aos níveis fundamentais e médios-, o direito à educação que é severamente discutido na LDB, deveria ser impreterivelmente dever do Estado, ou seja, oferecido de forma gratuita, o que sabe-se que não vem acontecendo, uma vez que cada vez mais, o setor privado assume a responsabilidade maior na oferta deste direito, que passa a ser serviço. A própria LDB estabelece em seu artigo 3º, no V princípio que existirá a coexistência de instituições públicas e privadas. Pois bem, o que deve-se atentar neste eixo, é que a medida que se abre espaço para que o setor privado ofereça em número maior a educação superior, corre-se o sério risco de se cair na mesmice da diplomação, e diga-se de passagem, para aqueles que possuem recurso para esse feito.

A LDB (1996), preconiza uma educação que garanta inovação, e que essa atinja os graus culturais e sociais do indivíduo e da sociedade como um todo, desenvolvendo cidadania, uma cidadania dividida entre direito e serviço, ou seja, entre aquilo que é oferecido “gratuitamente” pelo Estado por meio das Universidades Federais, Municipais e Estaduais e aquilo que é oferecido pelo Mercado, para aqueles que possuem recurso para pagar, como já apontou-se. Diante disso, pergunta-se: Qual a relação de tudo isso com o Serviço Social, as Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social e a formação profissional? A resposta é clara, tudo! Como nos aponta, Demo, em uma única frase “A velha universidade continua resistindo” (DEMO, p. 75, 1997).

De acordo com o artigo 43º da LDB (1996), cabe à educação superior, alguns quesitos, que se caracteriza em:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II – formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua. III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação. V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão da instituição.

Diante disso, nos questionamos, por exemplo, sobre os itens I e II: Como articular criação e o desenvolvimento do espírito científico e pensamento reflexivo em tempos de desmonte da educação pública?? Como incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento e o entendimento do homem e do meio em que vivem, em tempos de neoliberalismo e abertura consideravelmente expansiva do setor privado na oferta da educação superior?

Percebe-se e os dados nos mostram que em Manaus mais de 90% da formação profissional em Serviço Social é ofertada pela esfera privada, nas modalidades, presencial, semipresencial e EAD, e de modo geral, as IES privadas, quase nunca trabalham o tripé completo da educação superior que condiz a, Ensino-Pesquisa-Extensão, fator necessário, e de grande expressão no Serviço Social, como exemplo.

Compreende-se, portanto, que o conjunto de ideias que vem sendo discutido desde o início tem toda uma relação com as Diretrizes Curriculares do curso de Serviço Social e a formação profissional com um todo. Em consulta prévia ao site do Ministério da Educação - MEC (2015), foi verificado que na Cidade de Manaus existem 09 instituições que oferecem o curso de serviço social, onde 08 de natureza privada e 01 de natureza pública, conforme quadro a seguir.

ESCOLAS DE SERVIÇO SOCIAL EM MANAUS						
Nome da Instituição	Natureza	Fundação do curso de Serviço Social	Cidade	Bairro	Zona da Cidade	Tempo oferecendo o curso de Serviço Social
01   Universidade Federal do Amazonas-UFAM	Pública	01/06/1941	Manaus	Coroado	Leste	76 anos

02	Faculdade Salesiana Dom Bosco- FSDB	Privada	02/02/2003	Manaus	Centro	Sul	14 anos
03	Escola Superior Batista do Amazonas- ESBAM	Privada	11/02/2008	Manaus	Adrianópolis	Centro- Sul	09 anos
04	Universidade Paulista- UNIP	Privada	10/02/2009	Manaus	Flores	Centro- Sul	08 anos
05	Centro Universitário do Norte-UNINORTE	Privada	24/08/1998	Manaus	Centro	Sul	19 anos
06	Universidade Nilton Lins- UNINILTONLINS	Privada	16/10/2005	Manaus	Parque das Laranjeiras	Centro- Sul	12 anos
07	Faculdade Metropolitana de Manaus- FAMETRO	Privada	14/03/2005	Manaus	Chapada	Centro- Sul	12 anos
08	Faculdade Estácio do Amazonas	Privada	07/02/2012	Manaus	São Geraldo	Centro- Sul	05 anos
09	Faculdade Martha Falcão- FMF	Privada	03/08/2009	Manaus	Adrianópolis	Centro- Sul	08 anos

Quadro 05: Mapeamento das Escolas de Serviço Social Presencial em Manaus Fonte: MEC/2015

O quadro demonstra uma proliferação de IES privadas em detrimento as Instituições Públicas, onde no quantitativo de 09 instituições que oferecem o Curso de Serviço Social, 08 são de natureza privada, confirmando a educação superior como uma mercadoria, inserida no processo de intensificação da mercantilização da educação superior, esta problemática nos faz refletir sobre o que coloca Silvestre (2010), o autor traz alguns apontamentos sobre os desafios postos à formação profissional em Serviço Social e a afirmação de seu projeto ético-político na cena contemporânea, diante do profundo processo de mercantilização que a educação brasileira vem sofrendo, particularmente a partir da década de 1990, que resultou, e ainda continua, por um lado, em uma grande expansão de instituições privadas, e todas as suas consequências, e por outro, em uma avassaladora precarização do ensino público (Silvestre, p. 406, 2010).

Neste processo de aumento exponencial da oferta da educação superior pela esfera privada Silvestre (2010) aponta que algumas questões surgem como desafios a serem enfrentados, tanto pelo conjunto da sociedade brasileira, em relação à defesa radical da educação enquanto um direito socialmente conquistado através da luta dos movimentos sociais e dos trabalhadores, particularmente a defesa de uma universidade pública laica, de qualidade, gratuita e socialmente referenciada, quanto pelos sujeitos que estão inseridos no escopo profissional do Serviço Social, em defender a manutenção da direção do atual projeto ético-político desta profissão que emerge a partir de 1982, em uma tentativa de aproximar o “fazer profissional” à complexidade contraditória da realidade social.

Este cenário exposto se dá porque o Serviço Social é uma profissão inserida em um espaço político, que tinha nos seus primeiros momentos como objetivo primordial a busca pelo consenso social, pela manutenção da ordem social, atendendo prioritariamente aos interesses da burguesia, na tentativa de desarticular a classe dominada que movimentava-se em busca de melhores condições de vida e trabalho, sendo assim fica compreendido a necessidade de formação de assistentes sociais, uma vez que a profissão tem sua intervenção indissociável de pelo menos três fatores: sociedade, onde emerge a luta dos contrários - classe dominante e classe dominada; capitalismo, de onde emerge a questão social e suas múltiplas expressões, a partir da concentração de renda e riqueza e apropriação privada dos bens coletivamente produzidos e o Estado a quem cabe a responsabilidade em prover os direitos sociais, viabilizados por meio das políticas sociais. Partindo desses pressupostos percebe-se a necessidade dos profissionais, para o mercado, para a sociedade e para o Estado, ainda que com atuações conflitantes e contraditórias, inseridos em um espaço de tensão conforme Iamamoto (2007).

Pode-se perceber que o Serviço Social adentra ao campo de uma profissão socialmente necessária e nesse campo da “necessidade” que entra a racionalidade capitalista e conseqüentemente a mercantilização do curso superior para formar assistentes sociais, como explana Silva (2012).

O Curso de serviço social não ficou fora do circuito da mercantilização do ensino superior, uma vez que a racionalidade sociopolítica do empresariado percebe que o tratamento as políticas sociais públicas demandam uma quantidade significativa de profissionais, por isso os conglomerados educacionais decidiram investir nesse curso da área de ciências humanas (num país onde as ciências humanas são desvalorizadas em termos de produção acadêmico-científico). (SILVA, p. 05, 2012)

Somando-se ao exposto por Silva (2012), Silvestre (2010) elucida que ainda que a educação seja concebida juridicamente como um “direito social” e garantia fundamental, temos, a partir da década de 1990, uma definitiva abertura da educação para o mercado como um serviço, intensificando a sua dimensão privada e produzindo um rebaixamento do ensino superior público de caráter universitário. Ocorre, então, uma série de processos que “reestruturam” a organização da educação superior, que para além da possibilidade do empresariamento da educação surgem também como possibilidade de outras modalidades de exploração deste serviço, como o ensino a distância, cursos sequenciais e a flexibilização dos currículos. Além disto, torna-se possível a utilização de recursos públicos para garantir o financiamento da educação privada.

Articulando-se as falas dos autores mencionados acima, afirma-se que a dimensão que o curso de serviço social ganha na ótica empresarial, a partir de 1990 é meramente mercantil, ou seja, a despeito dos demais cursos disponíveis no mercado, o serviço social torna-se atrativo a ser oferecido, pela necessidade e/ou demanda ora percebida pelo empresariado acerca dos profissionais nas instituições de esferas públicas ou privadas. Assim o serviço social passa a despertar relativo interesse na ótica de maximização dos lucros. É interessante trazer essas reflexões porque podemos traçar uma linha do tempo acerca do serviço social, no primeiro momento pautado na lógica da filantropia e do assistencialismo, e a partir da ofensiva neoliberal, da satanização do Estado<sup>11</sup>, tem-se a exaltação e santificação do mercado e da iniciativa privada (BORÓN, apud IAMAMOTO, 2007, p 35), colocando curso de serviço social sob um novo olhar, agora na ótica do serviço, sob a mercantilização da educação superior.

Na mesma linha de pensamento de Silva, assinala Pereira

Em face do quadro delineado, é possível afirmar que o Serviço Social sofreu um verdadeiro processo ‘explosivo’ de crescimento de suas unidades de ensino, esmagadoramente privadas e inseridas em instituições não universitárias. Assim, o empresariado do ensino passou a identificar o curso de Serviço Social como mais um curso explorável na área de Humanas. Isto significou a efetiva laicização e o puro empresariamento do ensino em Serviço Social, especialmente após 1995, articulando-se tal movimento do empresariado com o movimento mais amplo do Estado brasileiro de incentivo à expansão do ensino superior via setor privado e não confessional. Assim, a criação de ESSs no Brasil relaciona-se com o movimento mais amplo de necessidade de realização do capital, mas também de formação de intelectuais difusores de uma ideologia colaboracionista, consensual, sob a ótica e as necessidades do capital (2008, p. 194)

O aparato neoliberal de mercantilização e privatização de bens e serviços com fins públicos, neste caso a educação superior pública e as universidades públicas, tece uma rede em favor da expansão exorbitante de instituições privadas, que em muitos casos não trabalham o tripé –ensino, pesquisa, extensão e fragmentam a formação profissional crítica. Diante do quadro de avanço da lógica dos monopólios de determinismo econômico e a absoluta mercantilização das relações sociais, a proposta de construção de uma universidade pública, laica, de qualidade e socialmente referenciada, balizada no ensino, pesquisa e extensão, como pilares fundamentais de sua estrutura, fica extremamente ameaçada. A universidade enquanto instituição de ensino deve ser vista como um patrimônio social que se caracteriza por sua dimensão técnico-científica, mas também como formadora e difusora de princípios éticos e uma

---

<sup>11</sup> Entende-se ao usar este termo que o Estado é culpabilizados pela desgraça do sistema capitalista e tudo que provem como direito do cidadão e dever do Estado é colocado como precário, defasado. Esta ideologia é uma forma de desmerecer os serviços públicos oferecidos pelo Estado aos indivíduos de direitos.



capacidade crítica de pensar as relações sociais a partir de sua inserção na realidade social e formação de quadros intelectuais (SILVESTRE, p 408, 2010).

A Universidade tem como um dos pilares de ensino a capacidade de desenvolver nos indivíduos identidades sociais que contribuam com o protagonismo no processo da construção de questionamentos críticos e práticas políticas contestatórias, esta capacidade só pode ser desenvolvida por meio da dimensão investigativa propiciada por meio da pesquisa e extensão.

Carvalho (1993) discorre que somente por meio do desenvolvimento investigativo por professores, alunos, supervisores e profissionais ao nível de pesquisa, extensão e ensino crítico, pode-se garantir a consistência e dinamicidade do processo de formação profissional. É indispensável no processo de formação profissional uma sólida base teórico-metodológica, para que o profissional possa responder as exigências do exercício profissional, a criação e recriação da prática profissional.

É importante registrar que a aprovação das Novas Diretrizes Curriculares de Serviço Social teve seus primeiros momentos na XXVIII Convenção Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social- ABESS, que ocorreu em Londrina no Paraná em outubro de 1993. A partir disso, havendo a compreensão de que para uma revisão curricular pressupunha uma profunda avaliação do processo de formação profissional, com vistas às demandas sociais contemporâneas ocorreram a promoção de diversos eventos, partindo principalmente da ABEPSS, com apoio do CEDEPSS, CFESS e ENESSO. A partir disso entre os anos de 1994 a 1996 foram realizadas aproximadamente 200 oficinas em 67 unidades de ensino filiadas à ABEPSS, com vistas a formular as Novas Diretrizes Curriculares, que predominam até hoje na formação profissional contemporânea.

Quando registra-se que o movimento da sociedade, da qual o Serviço Social faz parte, contribuiu para que a profissão tomassem novos rumos, estamos colocando a aprovação da LDB dentro desse processo, tendo em vista que a vigência desta nova lei, foi determinante para que se definissem as Novas Diretrizes Curriculares para o Serviço Social e para todos os cursos de Graduação, em substituição aos antigos currículos mínimos (WANDERLEY, 1998).

Foi dentro deste grande movimento da Educação, que a ABEPSS se fazendo presente, construiu coletivamente as Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social, com vistas a atender as prerrogativas da nova LDB, tais como: flexibilização dos currículos, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estágio supervisionado, dinamismo e organização do currículo de cada curso, mas agregou ainda mais valores para uma formação profissional crítica e política, ou seja, a ABEPSS no exercício de suas atribuições legais, construiu as Novas Diretrizes Curriculares, pautada em uma formação profissional que não

capacite para o mero exercício profissional, mas uma formação que tenha o princípio de pluralismo e interdisciplinaridade, ética, uma formação profissional que vá para além da mera preparação para o mercado de trabalho, mas que desenvolva ciência, inovação e tecnologia e que forme profissionais que compreendam e tenham a capacidade de analisar a dinâmica econômica, política e social que perpassa sobre o indivíduo e sua família, no âmbito de sua intervenção profissional.

Para ABEPSS (1996) os anos de 1990, marcaram profundamente diversas mudanças nos processos de produção e reprodução da vida social, que foram determinados pela reestruturação produtiva, pela reforma do Estado, pela abertura do Estado para o setor privado na oferta de bens e serviços, bem como para o enfrentamento da Questão Social, que é também alterada e passa a ser enfrentada pelo Estado em parceria com diversas OSC's <sup>12</sup>que eclodem no País. Diante de toda essa mudança ocorrem as alterações de demandas profissionais, que vão incidir sobre o trabalho do Assistente Social, afetando-o por fazer parte da divisão sociotécnica do trabalho. Neste contexto, a ABEPSS (1996), destaca 04 pontos fundamentais para a revisão curricular e aprovação das Novas Diretrizes Curriculares, que devem abarcar de forma totalitária a formação profissional.

1- O Serviço Social se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução da vida social como uma profissão interventiva no âmbito da questão social, expressa pelas contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista. 2- A relação do Serviço Social com a questão social - fundamento básico de sua existência - é mediatizada por um conjunto de processos sócio-históricos e teórico-metodológicos constitutivos de seu processo de trabalho. 3- O agravamento da questão social em face das particularidades do processo de reestruturação produtiva no Brasil, nos marcos da ideologia neoliberal, determina uma inflexão no campo profissional do Serviço Social. Esta inflexão é resultante de novas requisições postas pelo reordenamento do capital e do trabalho, pela reforma do Estado e pelo movimento de organização das classes trabalhadoras, com amplas repercussões no mercado profissional de trabalho. 4- O processo de trabalho do Serviço Social é determinado pelas configurações estruturais e conjunturais da questão social e pelas formas históricas de seu enfrentamento, permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do Estado, através das políticas e lutas sociais.

A construção pela ABEPSS, das Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço social, foi realizada, com vistas a uma formação profissional crítica, política, interventiva, propositiva e que rompesse com a formação burocrática técnica, atendendo portanto, as profundas mudanças societárias, que no âmbito da produção requerem novas demandas de qualificação do profissional e alteram o espaço ocupacional do assistente social, exigindo que o ensino superior

---

<sup>12</sup> Entende-se por OSC's abreviação de Organização da Sociedade Civil, aprovada na lei nº 13.019 de 2014, que define o do Novo Marco Regulatório das mesmas.

estabeleça padrões de qualidade adequados (ABEPSS, 1996). Dentro desse contexto estabeleceu-se alguns pontos importantíssimos, os quais alguns serão destacados a seguir:

1. Flexibilidade de organização dos currículos plenos, expressa na possibilidade de definição de disciplinas e ou outros componentes curriculares - tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares - como forma de favorecer a dinamicidade do currículo; 2. Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção; e reprodução da vida social. 3. Adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;

Esses pontos estabelecidos pela ABEPSS no relatório de 1996, devem ser o norte para elaboração dos projetos pedagógicos das instituições que oferecem o curso de Serviço Social, objetivando sempre pensar a formação profissional do assistente social em conjunto com as mudanças e processos societários nos âmbitos cultural, social, econômico e político, esse viés da formação profissional rompe com a simples preparação para o emprego ou para o mercado de trabalho, como se a sociedade fosse estática e a prática profissional se resumisse a meros procedimentos burocráticos.

Ressalta-se, entretanto, que o Ministério da Educação-MEC, ao receber o documento elaborado pelos especialistas da ABEPSS em 1996, que continha as Diretrizes Curriculares Gerais para o Curso de Serviço Social, enxugou boa parte do que perpassava a mesma, e como destaca WENER (2011), esse enxugamento comprometeu a formação profissional, a autora sinaliza que a Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social referendou a proposta do currículo mínimo aprovado na Assembleia da ABEPSS/1996, entretanto a proposta encaminhada foi apreciada, mas não aprovada na íntegra pelo MEC/SESU, sofrendo grandes modificações, em eixos como a ética profissional na intervenção do assistente social, a proposta do compromisso ético-político do profissional com a sociedade com a qual o profissional atua diretamente.

Ao montarmos um quadro demonstrativo acerca dos principais pontos da Proposta da ABEPSS em 1996 e do que foi aprovado pelo SESU/MEC em 1999 e 2002, percebe-se claramente as modificações realizadas, e que interferem diretamente na elaboração dos projetos pedagógicos, e conseqüentemente na formação profissional.

<b>ABEPSS 1996</b>	
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>	
<p>1. Profissional cuja profissão perpassa e se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução da vida social como uma profissão interventiva no âmbito da questão social, entendendo os seus desdobramentos a partir do entendimento da lógica econômica capitalista bem como o seu desenvolvimento e amadurecimento.</p>	<p>2. Profissional que desenvolva capacidade de interpretar a questão social e suas múltiplas expressões, bem como compreenda a intrínseca relação da Questão Social com o Serviço Social, uma vez que sua prática se mediatiza através desse processo.</p>
<p>3. Profissional que compreenda que as determinações econômicas incidem diretamente sobre sua prática profissional e sobre o sujeito da sua prática.</p>	<p>4. Profissional que sua formação ultrapasse o discurso de habilidades e competências necessárias para se inserir no mundo do trabalho globalizado, mais que desenvolva compromisso ético político, com o sujeito da sua intervenção e com a sociedade civil como um todo, especialmente a classe trabalhadora.</p>

Quadro 06: Perfil do Profissional em Serviço social a partir da ABEPSS 1996

Fonte: Documento elaborado pela ABEPSS

Percebe-se que a elaboração da ABEPSS 1996, fomenta uma formação profissional para além da perspectiva do mercado de Trabalho, elenca que o profissional de Serviço Social deve ter a capacidade de deciframento da realidade cotidiana para que não caia nas amarras do imediatismo ou da pseudoconcreticidade. Entende-se por deciframento da realidade, a análise que o profissional faz daquilo que estar exposto nas demandas cotidianas em seu espaço profissional, por meio da dimensão investigativa. Romper com o imediatismo e com a pseudoconcreticidade é ir além do que estar aparentemente exposto, é destrinchar a subjetividade do sujeito de sua intervenção, compreendendo a conjuntura social, econômica, política, cultural, as relações sociais. Lima (2011) apud Karel Kosik (1984), aponta que a pseudoconcreticidade nos leva a reproduzir aquilo que aparentemente já está determinado, não há práxis social se não rompermos com aquilo que torna nossa prática imediatista. Se não há rompimento com o aparente, se não há uma leitura ontológica do ser social, se não há uma prática que parta da realidade concreta e a relacione com a reflexão crítico-dialética, não há portanto uma práxis social, e conseqüentemente não há transformação da realidade e/ou das relações sociais.

Ressalta-se portanto que o enxugamento realizado pelo MEC seja no perfil profissional ou mesmo nas atribuições e competências, contribuem para um prática profissional reducionista. Mota (2007), argumenta que as diversas mudanças feitas no documento final aprovado pelo SESU/MEC, descaracterizou significativamente o conteúdo das Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social elaboradas pela ABEPSS. Afirma ainda que as supressões não incidiram apenas no perfil do profissional, mas também no elenco das competências. O quadro a seguir demonstrará o resumo do perfil profissional do Assistente Social a partir do MEC CNE/CES 492/2001 de 04 de julho de 2001.

<b>PERFIL PROFISSIONAL SERVIÇO SOCIAL</b> a partir do MEC PARECER CNE/CES 492/2001 – HOMOLOGADO CNE. Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.	
1. Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento.	2. Profissional com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.

Quadro 07: Perfil do Profissional em Serviço social a partir do parecer do MEC.

Fonte: Documento aprovado pelo MEC. PARECER CNE/CES 492/2001

Analisa-se a partir dos quadros expostos, o quanto os pressupostos da formação profissional e conseqüentemente o perfil profissional foi enxugado no parecer do MEC em comparação com o que foi construído pela ABEPSS. Reitera-se que o enxugamento feito pelo MEC não se deteve apenas ao perfil profissional do assistente social, mas aos princípios, competências e habilidades que regem o profissional. Werner (2001) e Iamamoto (2008), corroboram que o enxugamento feito pelo parecer 492/2001, mudou a proposta original, descaracterizando a direção social da formação profissional. Ver alterações nas competências e Habilidades no quadro a seguir.

<b>ABEPSS 1996</b>	<b>MEC 2001</b>
<b>Competências e Habilidade Gerais</b>	<b>Competências e Habilidade Gerais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade;</li> <li>✓ Análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país;</li> <li>✓ Compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético política como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;</li> </ul>

<p>nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;</p> <p>✓ Identificação das demandas presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado.</p>	<p>✓ Identificação das demandas presentes na sociedade, visando a formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social;</p> <p>✓ Utilização dos recursos da informática.</p>
--	---

Quadro 08: Competência Gerais ABEPSS 1996 e MEC 2001.

Fonte: Documento aprovado pela ABEPSS 1996 e MEC. PARECER CNE/CES 492/2001

Ao reduzir os conhecimentos e habilidades preconizados e considerados essenciais ao desempenho do assistente social, os pareceristas do MEC, nos levam mais uma vez a discussão da mercantilização da Educação Superior e a serviço de quem o “MEC” está, uma vez o referido ministério é o órgão que fiscaliza a formação profissional e deveria prezar por uma formação que garanta um perfil profissional comprometido com a universalização e garantia dos direitos sociais.

Neste âmbito cabe mais uma vez mencionar o que destaca Silvestre (2010), quando aponta que a luta por uma educação superior de qualidade de cunho público, ou seja universidades públicas, deve ser abraçada por todos os indivíduos sociais tendo em vista que a mesma é um direito constitucionalmente garantido pela Carta Magna de 1988, e para além disso no âmbito do Serviço Social, cabe a discussão da fratura que se abre na categoria profissional quando ainda na formação já se moldam profissionais com conhecimentos reducionistas e defasados.

Nesta perspectiva analisando os dois pareceres que perpassam a nova lógica de diretriz curricular, percebe-se que a ABEPSS, busca sempre interligar a formação profissional numa perspectiva histórica, teórica, ética, crítica e política, e esses princípios são obtidos a partir da leitura do contexto social e principalmente econômico, ou seja do movimento de uma sociedade a partir do sistema econômico capitalista e todos os processos engendrados no e pelo mesmo.

Salienta-se que na análise realizada sobre a proposta da ABEPSS, enfatiza-se a necessidade da compreensão histórico social da profissão, essa compreensão faz toda diferença, pois não se trata apenas de uma intervenção, de uma prática desconexa da realidade. Compreende-se que não se trata de um profissional que está na sociedade para apenas identificar as demandas que são originadas pelo Capital, mas compreender as entrelinhas do desenvolvimento do capitalismo. No eixo 2 da ABEPSS, percebe-se claramente que só se pode compreender a questão social a partir do entendimento das particularidades da sociedade capitalista, entretanto no parecer do MEC, a leitura que se faz é muito mais voltada para formar profissionais que identifiquem as demandas, encontre uma solução para a mesma, sem questionar a raiz dessa demanda.

Reiterando a análise, Werner (2011) assinala que o parecer 492/2001 do MEC, exclui que a formação profissional deve viabilizar uma “apreensão crítica dos processos sociais numa

perspectiva de totalidade, analisando o movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país, e inclui a “utilização dos recursos de informática”.

Quando analisa-se ainda as competências específicas do profissional de Serviço Social elaborados pela ABEPSS, também percebe-se o enxugamento realizado pelo MEC quanto ao que fora fomentado pela proposta original da ABEPSS. Reitera-se que não é o objetivo primordial da dissertação falar afincado sobre esses enxugamentos realizados pelo MEC, quando aprovaram as novas diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social, mas trazer esses pontos é necessário para entender a partir de qual das duas propostas os projetos pedagógicos das instituições pesquisadas estão sendo elaborados. Esse fator é importante para desmistificar o que está sendo abordado aos discentes na formação profissional contemporânea, especificamente em Manaus.

<b>PROPOSTA ABEPSS</b>	<b>PROPOSTA MEC</b>
<b>Competências e Habilidades Técnico-Operativas Específicas</b>	<b>Competências e Habilidades Técnico-Operativas Específicas</b>
✓ <b>Formular e executar políticas sociais em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil</b>	✓ A formação profissional deverá desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
✓ Elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;	✓ Contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;
✓ Contribuir para a viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;	✓ Planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
✓ Planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;	✓ Realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;
✓ Realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;	✓ Prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
✓ Prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;	✓ Orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;
✓ Orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;	✓ Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social
✓ <b>Realizar estudos socioeconômicos para identificação de demandas e necessidades sociais;</b>	
✓ <b>Exercer funções de direção em organizações públicas e privadas na área de Serviço social;</b>	

✓ <b>Assumir o magistério de Serviço Social e coordenar cursos e unidades de ensino;</b>	
✓ <b>Supervisionar diretamente estagiários de Serviço Social;</b>	
✓ <b>Realizar estudos socioeconômicos para identificação de demandas e necessidades sociais;</b>	

Quadro 09: Comparativo de Competências Técnico-operativas específicas do Serviço Social, aprovadas por ABEPSS/MEC. Fonte: Documento aprovado pelo MEC, parecer CNE/CES 492/2001 e ABEPSS 1996.

O quadro nos permite vislumbrar o que fomenta-se na proposta original elaborada pela ABEPSS e posta a submissão junto ao MEC e o que foi aprovado pelo mesmo, que desde 2001 vem sendo o roteiro para elaboração dos projetos pedagógicos das instituições que oferecem formação profissional em Serviço Social. Destacou-se os principais itens que foram suprimidos da proposta da ABEPSS, tais como: Formular e executar políticas sociais em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil; Realizar estudos socioeconômicos para identificação de demandas e necessidades sociais; Exercer funções de direção em organizações públicas e privadas na área de Serviço social; Assumir o magistério de Serviço Social e coordenar cursos e unidades de ensino; Supervisionar diretamente estagiários de Serviço Social e Realizar estudos socioeconômicos para identificação de demandas e necessidades sociais.

Todos os itens destacados que foram suprimidos pelo MEC, possuem significativa relevância, Iamamoto (2007) considera que o profissional em Serviço Social não pode ser um mero executor de políticas públicas ou sociais, o profissional deve ser capacitado para elaborar, planejar, propor de forma criativa, crítica e política, planos, programas e projetos sociais, e para que isso aconteça é primordial a realização de estudos socioeconômicos para a identificação das demandas bem como pesquisas. Esses fatores são essenciais para serem trabalhados na formação profissional, uma vez que estão formando futuros assistentes sociais que irão trabalhar nos mais diversos espaços ocupacionais.

Reitera-se ainda que Assumir o magistério de Serviço Social e coordenar cursos e unidades de ensino; Supervisionar diretamente estagiários de Serviço Social, que também foram suprimidos pelo MEC, abre espaço para que outros profissionais possam dar aula de Serviço Social aos discentes, supervisionar em seus respectivos campos de estágio bem como coordenar o Curso de Serviço Social em faculdades ou universidades, e isso pode fragilizar a formação dos mesmos, o ideal é e estabelecido em Lei é que somente profissionais de Serviço Social ministrem aulas de disciplinas específicas do Serviço Social, bem como supervisionem e coordenem curso, como preconiza a Lei de Regulamentação 8.662 de 1993, e a ABEPSS.



Ressalta-se entretanto, que ainda que a proposta do MEC tenha suprimido boa parte do que fomentava a proposta da ABEPSS, a própria lei de Regulamentação da profissão, registra em seus vários artigos que quanto as atribuições privativas do Assistente Social está o exercício do magistério, da ministração de aula específica do Serviço Social e da supervisão de estágio por um profissional de Serviço Social. Para tanto, leia-se no artigo 2º da Lei 8.662 de 1993, “Somente poderão exercer a profissão de Assistente Social: I - Os possuidores de diploma em curso de graduação em Serviço Social, oficialmente reconhecido, expedido por estabelecimento de ensino superior existente no País, devidamente registrado no órgão competente”.

Somando-se a isso leia-se também o que se registra no artigo 5º, inciso V que ao assistente social cabe “assumir, no magistério de Serviço Social tanto a nível de graduação como pós-graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular”. Quanto ao estágio supervisionado, ressalta-se no artigo 14º “Cabe às Unidades de Ensino credenciar e comunicar aos Conselhos Regionais de sua jurisdição os campos de estágio de seus alunos e designar os Assistentes Sociais responsáveis por sua supervisão”, Salienta ainda em parágrafo único, que “Somente os estudantes de Serviço Social, sob supervisão direta de Assistente Social em pleno gozo de seus direitos profissionais, poderão realizar estágio de Serviço Social” (BRASIL, 1993).

Como pode-se perceber, aqui temos os pressupostos estabelecidas pela Lei de Regulamentação da profissão e a ABEPSS, que amparam o livre exercício do profissional na docência, na supervisão, na ministração de disciplinas no curso de Serviço Social, incidindo diretamente de forma positiva na formação profissional de Serviço Social.

Desta maneira, cabe-nos analisar se a formação profissional na cidade de Manaus, a partir dos respectivos projetos pedagógicos, está sendo direcionada a partir de quais parâmetros, os essencialmente estabelecidos pela ABEPSS que está devidamente em consonância com a Lei 8.662/93, ou pelo que foi aprovado pelo MEC no PARECER CNE/CES 492/2001 em 4/7/2001. O Quadro a seguir nos trará um demonstrativo do que está sendo estabelecido nos projetos pedagógicos da Instituições que estão sendo pesquisadas, quais sejam: UFAM e FSDB.

<b>Projeto Pedagógico UFAM</b>	<b>Projeto Pedagógico FSDB</b>
<b>Perfil dos Egressos</b>	<b>Perfil dos Egressos</b>
Exercer conscientemente a profissão, devendo ter como referência a realidade social concreta e tendo como perspectiva a transformação histórica da Sociedade;	Compreender o significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional, nacional e regional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
Identificar o contexto institucional em que a prática profissional se realiza e a partir dela operacionalizar procedimentos próprios da prestação de serviços	Desenvolver postura profissional com capacidade crítica/reflexiva para intervir nas questões sociais, a fim de promover o exercício pleno da cidadania e

condizentes com as demandas postas, atentando as peculiaridades da realidade concreta;	favorecer a inserção de usuários em programas, projetos, serviços e benefícios socioassistenciais;
Produzir conhecimentos, priorizando sua participação na prática da pesquisa, atividade está fundamental para adequada leitura crítica da realidade e para o fortalecimento da criatividade, além de indispensável para a formulação de novas propostas de ação profissional.	Aprimorar a comunicação, prioritariamente a linguagem oral e escrita, a fim de atender as exigências profissionais relativas as peculiaridade da documentação, instrumental técnico, da mediação e da intervenção aplicados ao Serviço Social;
Busca-se formar profissionais que compreendam a indissociabilidade do processo de trabalho do Assistente Social a partir e sistematicamente dos eixos de formação profissional: ensino, pesquisa e extensão;	Utilizar recursos tecnológicos de informação e comunicação para o atendimento de diferentes demandas sociais;
Compreender e analisar a sociedade, particularmente, a brasileira, a amazonense e a manauara, a partir de sua lógica de organização, através de uma abordagem crítica e propositiva acerca do Serviço Social nesse contexto;	Elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública direta ou indireta, empresas privadas e outras entidades;
Fazer análises conjunturais tendo em vista o processo de identificação de macro tendências do capitalismo internacional e nacional, à luz de sua historicidade;	Planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
Realizar estudos sócio econômicos, sócio políticos e culturais para identificação de demandas e necessidades sociais;	Planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;
Produzir conhecimento através do exercício da pesquisa, como instrumento privilegiado para uma adequada leitura da realidade, para o fortalecimento da criatividade e para formulação de novas propostas de ação profissional;	Prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
Definir estratégias de intervenção, resguardadas por competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa;	Realizar Estudos socioeconômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública, empresas ou outras entidades;
Elaborar, executar e avaliar, planos, programas e projetos na área social;	Desenvolver capacidade para realizar consultoria e assessoria em todas as áreas de atuação do Serviço Social;
Formular, implementar, prestar assessoria, consultoria e executar as políticas sociais em órgão da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil (ONGs, movimentos sociais) em matérias relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;	Habilidade para aplicar os conhecimentos teórico-metodológicos do Serviço Social de forma multidisciplinar;
Realizar perícias técnicas, laudos e pareceres sobre matéria de Serviço Social;	Compreender as singularidades e complexidades socioculturais nas múltiplas territorialidades;
Implementar trocas de experiências e de dialogar com os diferentes segmentos da sociedade com competência para estabelecer novas parcerias entre os setores, públicos, privados e as organizações da sociedade civil;	Desenvolver capacidade para elaborar produções científicas; Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social.

Quadro 10: Projeto Pedagógicos UFAM e FSDB Fonte: Projetos Pedagógicos da Universidade Federal do Amazonas e Faculdade Salesiana Dom Bosco.

O quadro nos esclarece que a formação profissional oferecida pelas instituições pesquisadas, UFAM e FSDB, estão pelo menos no papel, essencialmente em consonância com o que se estabelece na Lei 8.662 de 1993, bem como a ABEPSS, por meio do Documento Elaborado por seus especialistas em 1996 e também não deixando de cumprir o que se

estabelece pelo MEC, com relação a utilização dos recursos de informática por exemplo, que ficou bastante evidente no perfil do egresso da Faculdade Salesiana Dom Bosco. Neste âmbito cabe-nos mencionar a ambiguidade percebida no que se refere a formulação desses projetos pedagógicos, percebeu-se na leitura realizada por meio da pesquisa documental, que as instituições buscam cumprir ao determinado pela ABEPSS, mas também ao que determina o MEC. Observando essa ambiguidade neste jogo de cumprimento de diretrizes, qual está sendo mais efetivamente atendido pelas instituições em questão ABEPSS ou MEC?

A leitura que se faz é que no papel ou seja no projeto pedagógico as instituições pesquisadas tem se comprometido em cumprir os pressupostos estabelecidos pela ABEPSS, mas e na prática? Será que na prática o perfil do profissional sustentado principalmente pela ABEPSS está essencialmente se efetivando? Uma vez que a mesma estabelece como critério essencial para a construção de um profissional crítico-político a realização de uma formação profissional que atenda ao tripé, ensino, pesquisa e extensão.

A exemplo disto temos a Faculdade Salesiana Dom Bosco- FSDB onde afirmamos que no Projeto, no tópico “Objetivos do Curso, Perfil do Egresso” afirma-se, que além do desenvolvimento de competências essenciais para o exercício profissional, o curso oferecido pela FSDB também procura atender as exigências do MEC no que concerne à formação profissional. Por que é necessário explicitar que o projeto pedagógico do curso também atende ao determinado pelo MEC? Aponta-se que a instituição explicita esta afirmativa porque quando há uma fiscalização na instituição, esta é realizada seguindo os pressupostos aprovados pelo MEC, ou seja, chega-se à conclusão que de forma mais essencialmente falando, são as Diretrizes aprovadas pelo MEC que tem orientado a formulação do projeto pedagógico da referida instituição.

Destacamos alguns pontos do projeto pedagógico da FSDB que converge com o aprovado pelo MEC.

Projeto Pedagógico FSDB	COMPETÊNCIAS DO ENADE/MEC	ANÁLISE DOS EIXOS
COMPETÊNCIAS DO CURSO		
1) Compreender o significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional, nacional e regional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;	A formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético política como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico nos cenários internacional e nacional,	Este eixo parecia-se ao enunciando do projeto da FSDB, item 01 e 03.

	desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;	
2) Utilizar recursos tecnológicos de informação e comunicação para o atendimento de diferentes demandas sociais;	Identificação das demandas presentes na sociedade, visando a formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social;	Este eixo parecia-se ao enunciando do projeto da FSDB, item 02 e 03
3) Planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;	Utilização dos recursos da informática.	Este eixo parecia-se ao enunciando do projeto da FSDB, item 02.
4) Prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;		

Quadro 11: Projeto Pedagógicos FSDB/UFAM e Competência ENADE/MEC Fonte: Projeto Pedagógico Faculdade Salesiana Dom Bosco.

De modo geral, partindo da análise do projeto pedagógico, apontamos que as duas instituições procuram formar profissionais que tenham uma prática fundamentada sobre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativo, apesar da FSDB não oferecer a pesquisa e a extensão, preceito fundamental desta nova lógica curricular. E esta defasagem na formação profissional coloca em cheque o 3º item do quadro 11, exposto acima, do projeto pedagógico da FSDB, que é “Planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais”, pois como será analisada uma realidade social por meio da pesquisa se inexistente na instituição a pesquisa e a extensão?

Analisa-se que, por mais que de modo geral, ambas as instituições assumam compromisso em seus projetos pedagógicos, em direcionar a formação profissional para uma análise crítico-dialética, compreendendo o passado, para intervir na realidade presente, há e muito ainda a defasagem do tripé, principalmente na esfera privada, e a FSDB por ser de uma esfera privada não recebe incentivo e/ou recurso financeiro para custear pesquisa e extensão, comprometendo a formação profissional na dimensão investigativa.

No que se refere a UFAM, que é de natureza pública, a mesma sofre com a precarização de mão de obra docente, sofre com os desmontes que a educação superior pública vem passando, a universidade Pública que deveria ser um espaço democrático e de direito vem sofrendo com a privatização de suas funções como pós graduação a nível *Strictu sensu* e *latu sensu*, outro fator que infere sobre os docentes e que atinge a formação profissional é o acúmulo

de funções, a não valorização da qualificação, a carga horária exorbitante, a não contratação de professores efetivos por meio de concurso público e em detrimento a isso a priorização de contratos temporários a nível de professores substitutos, que ficam à mercê de uma possível ou não renovação de contrato.

A realidade de ambas as instituições demarca um cenário da educação superior Brasileira desde 1980, mas principalmente a partir de 1990 com o governo FHC e também o governo Lula, que abriu exponencialmente a educação superior para a esfera privada. Este projeto neoliberal elencado por estes governos vai de encontro com o projeto de universidade que defendemos, o qual é pautado no tripé ensino, pesquisa e extensão, assumindo uma dimensão profundamente pública, e que não esteja vinculada à lógica de mercantilização da educação, mas sim ao processo de produção de um conhecimento crítico (SILVESTRE, p. 413, 2010).

No quadro a seguir será possível identificar este enunciado acima, quando apontamos os principais conteúdos extraídos dos projetos pedagógicos UFAM e FSDB.

<b>Categoria Elaboradas a partir da análise do conteúdo dos Projetos Pedagógicos UFAM e FSDB</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
Superação das fragmentações do processo ensino e aprendizagem;	UFAM e FSDB
Formação que resguarde qualitativamente e criticamente as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa;	UFAM
Apreensão das especificidades de como se desenvolve o capitalismo;	UFAM e FSDB
Compreensão do significado social da profissão;	UFAM e FSDB
Desenvolvimento da Capacidade Crítica/Reflexiva;	UFAM e FSDB
Análise da Sociedade Brasileira, especificamente Amazonense e Manauara;	UFAM
Produção de conhecimento através da pesquisa;	UFAM
Compromisso Ético – Político;	UFAM e FSDB
Identificação das demandas por meio de estudos sócio econômicos;	UFAM
Prática Profissional que promova o exercício pleno da cidadania;	FSDB
Profissional capacitado para elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais.	UFAM e FSDB
Priorização da Pesquisa para produção de conhecimento e formulação de novas propostas de ação profissional.	UFAM
Eixos indissociáveis da formação profissional: ensino, pesquisa e extensão.	UFAM

Quadro 12: Categorias Elaboradas a partir dos objetivos propostos nos projetos pedagógicos das instituições pesquisadas. Fonte: Pesquisador, 2017, acessado por meio de pesquisa documental em Projetos Pedagógicos UFAM, e FSDB.

Neste quadro identificamos o que deve ser ofertado dentro dos projetos pedagógicos das instituições, seguindo o que estabelece a ABEPSS a partir das Novas Diretrizes aprovadas em 1996. Neste sentido podemos então observar que de 13 pontos destacados, em 12 a UFAM está presente e a FSDB em 08. Em um panorama geral no quesito ensino, as duas instituições fomentam uma formação teórica que promove o conhecimento e entendimento do significado

social da profissão, resguardando qualitativamente e criticamente as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, desenvolvem ainda a capacidade crítico-reflexiva e assumem na formação um compromisso ético político. Entretanto, percebemos que no quesito pesquisa e extensão a FSDB não preenche, evidenciando mais uma vez uma defasagem no processo de ensino-aprendizagem, dinamismo da formação, o fomento da dimensão investigativa do Serviço Social, o levantamento de demandas por meio de estudos científicos, o fomento de análise e estudos sócio-econômicos por meio da pesquisa. Percebeu-se no quadro que no item 13º que condiz com “Priorização da pesquisa para produção de conhecimento e formulação de novas propostas de ação profissional”, a FSDB não adentra, ficando somente a UFAM como propiciadora desta formação que fomente o tripé.

Do exposto acima, o que destaca-se portanto é a face cruel da lógica capitalista que limita as instituições privadas em “máquinas de fazer diplomas” e isso não é culpa da coordenação do Curso ou do corpo docente, essa é uma lógica mercantilista que perpassa sobre a educação superior na esfera privada, pois não há uma preocupação em formar profissionais críticos e que questionem o status quo da economia ou mesmo da sociedade, a idéia é a maximização do lucro por meio do capital financeiro.

Reiterando esta análise, Silvestre (2010), assinala que nesta direção, ocorre de forma cada vez mais ampla um alinhamento das instituições de ensino à dinâmica do mercado, o que significa dois movimentos paralelos e concomitantes: a diversificação das fontes de financiamento da educação e uma formação que cada vez mais atenda ao tecnicismo formal do trabalho. Essas questões interessam-nos para pensarmos sobre a formação acadêmico/profissional em Serviço Social como já temos evidenciado nos projetos pedagógicos das diferentes instituições. Essa fratura coloca em risco a efetivação do projeto ético-político em que a formação apresenta-se cada vez mais esvaziada de uma dimensão investigativa, que possa assegurar a perspectiva crítica, política e transformadora que deve perpassar a prática profissional do Assistente Social a partir das Novas Diretrizes Curriculares.

A discussão sobre a LDB e as Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social, a partir da ABEPSS e MEC, não se esgota no que já fora mencionado. A LDB, também menciona o quantitativo de horas aula que deve perpassar na oferta do curso de Serviço Social, para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social. Antes o que era estabelecido pelo parecer nº 462/82 do CFE/MEC delimitava o total de hora aulas cursadas em 2.700 horas, que totalizava 07 semestres. Contudo, hoje pela nova LDB e pela Resolução nº 2 de 18/06/2007 do MEC/CNE/CES totaliza 3.000 o total de hora aula cursada, ou seja, 08 semestres, totalizando 04 anos de curso.

De acordo com o projeto da Pedagógico da Universidade Federal do Amazonas- UFAM e Faculdade Salesiana Dom Bosco- FSDB, temos sobre a quantidade de hora-aula oferecido aos discentes, os seguintes dados.

UFAM				
	Resolução CONSUNI	Créditos	Horas-Aula	Duração Total do Curso
1979	Nº 041, de 07/12/1979	169	2.730	Mínimo 03 anos Máximo 05 anos.
1982	Nº 06, de 23/09/1982	169	2.700	Mínimo 03 anos Máximo 07 anos
1985	Nº 010, de 17/07/1985	197	3.240	08 período letivos Máximo 04 anos
2001	Não especificado no PP.	196	3.165	08 Semestres no período Noturno e 08 semestres no período Diurno Máximo 04 anos
FSDB				
2002	Nº 02 de 18/06/2007	****	3.460	08 semestres no período Noturno Máximo de 04 anos

Quadro 13:Duração do curso do Serviço social, UFAM e FSDB. Fonte: Projeto Pedagógico UFAM e FSDB

A análise documental a partir dos projetos pedagógicos e expostos nos quadros demonstrativos, aponta que as duas instituições cumprem o estabelecido pela ABEPSS, pela Lei 8.662/93 que Regulamenta a profissão, bem como o preconizado pelo MEC. A carga horária estabelecida a partir desta nova lógica curricular, se operacionaliza por meio da matriz curricular de cada curso, ou seja, o conjunto de disciplinas, atividades complementares, seminários temáticos, pesquisa, estágio obrigatório e trabalho de conclusão de curso. Estes itens que também fazem parte da formação profissional a partir da aprovação das novas diretrizes curriculares, serão discutidos com mais afinco no tópico seguinte, elencando o que tem sido em matéria de disciplinas, trabalhado na formação profissional, a partir dos Projetos Pedagógicos, bem como demais itens que perpassam a formação.

### **2.3 O elenco das disciplinas trabalhadas na formação profissional em Manaus a partir das novas diretrizes curriculares e dos núcleos de fundamentação**

As novas Diretrizes Curriculares Gerais para o Curso de Serviço Social aprovadas em 1996, trazem um novo perfil de formação profissional, estabelecem núcleos de fundamentação que perpassarão sobre essa formação e que as unidades de ensino, sejam públicas ou privadas terão que seguir. A aprovação das Diretrizes Curriculares pela ABEPSS, para o curso de Serviço Social é uma expressão do projeto ético político do Serviço Social, que perpassa sob a Lei de Regulamentação da Profissão, o Código de Ética Profissional e o claro entendimento do compromisso da categoria com a classe trabalhadora.

O projeto ético político do Serviço Social preza pela construção de uma nova ordem social, com vistas à equidade social, a emancipação dos direitos sociais e a liberdade como valor central. O claro entendimento destes fatores, levam a ABEPSS, a estabelecer 4 princípios que irão reger a formação profissional a partir de 1990, no momento da elaboração dos projetos pedagógicos, os quais já foram apontados no decorrer deste trabalho.

Elenca-se que os quatro pressupostos que regem a revisão do currículo mínimo e conseqüentemente as Novas Diretrizes, reconhecem as particularidades do Serviço Social, sua relação com a questão social, cuja profissão é interventiva neste âmbito, por meio das políticas públicas e sociais. A lógica da formação profissional a partir de 1990, perpassa que o Serviço social apresenta-se como uma profissão permeada por contradições que emanam endogenamente. Elenca ainda a notória relação do Serviço Social com os processos sociais, principalmente de ordem econômica, que trazem o agravamento da questão social, e ainda que o próprio movimento da sociedade principalmente da classe trabalhadora, são fatores que elencam mudanças cotidianas na prática profissional.

É dentro desta perspectiva, que são elaborados os princípios e diretrizes acerca da formação profissional em Serviço Social, cujos mesmos estabelecem-se em âmbito nacional para todos os cursos de graduação em Serviço Social, configurando-se como base para a elaboração do currículo pleno das instituições que oferecem o mesmo.

Os princípios que permeiam o novo currículo mínimo, ou seja, as novas diretrizes, configuram-se sinteticamente em flexibilidade de organização dos currículos plenos, atividades por meio de oficinas, seminário temáticos, atividades complementares, com vistas a dar dinamicidade ao currículo e a formação profissional; rigoroso trato teórico, histórico e



metodológico acerca da realidade social e do Serviço Social, possibilitando a compreensão dos problemas sociais e desafios que o assistente social se depara bem como adoção de uma teoria crítica possibilitando apreensão da totalidade nas dimensões universal, particular e singular, superando a fragmentação de conteúdos na organização curricular (ABEPSS,1997).

Nesta perspectiva, a Universidade Federal do Amazonas, bem como a Faculdade Salesiana Dom Bosco, oferecem dentro de seus respectivos projetos pedagógicos, atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão, que tem o objetivo de oportunizar ao discente interação com a sociedade e espaço para desvendar as suas potencialidades. Vejamos quadro a seguir da UFAM e FSDB.

UFAM	Carga Horária
ATIVIDADES	
1-Participação como Ouvinte em mini curso, palestras, simpósios, mesa redonda e outros eventos relevantes para a formação do aluno.	Máximo por Atividade 20h e durante o curso 70h
2-Participação em Congressos como ouvinte	5h por congresso e máximo de 50h durante p curso
3-Participação em Curso com até 20h	10h
4- Participação em Curso com mais de 20h	20h
5-Participação em Mesa Redonda	08h
6-Participação em palestra como palestrante	08h
7-Participação em atividades comunitárias	04h
8-Participação em Projeto de Extensão	10h
9-Participação em Organização de Eventos Culturais	5h por evento e máximo de 20h durante o curso
10-Monitoria	08h
11-Autoria de Trabalho em revista científica sem ISSN	60h
12- Autoria de Trabalho em revista científica com ISSN	90h
13-Autoria de Painéis em encontro científico	20h e máximo de 80h durante o curso
14-Apresentação oral em encontro científico	40h por apresentação e máximo de 80h durante o curso
15-Participação em projeto de ensino	6h
16- Participação em projeto de pesquisa- PIBIC	60h
17-Presidente do Centro Acadêmico	30h por semestre. Máximo de 60h durante o curso
18-Membro de Centro Acadêmico de Curso	15h por semestre. Máximo de 60h durante o curso.
19-Membro da Organização da Semana do Curso	15h por semestre. Máximo de 60h durante o curso.
20-Membro de eventos culturais (Gincanas culturais)	15h por semestre. Máximo de 60h durante o curso.
21-Participação em projetos de pesquisa ou extensão em Serviço Social.	60h para pesquisa em Serviço Social. Máximo de 120h durante o curso.
22-Apresentação de Monografia de projeto de pesquisa ou extensão.	Máximo de 60h.

Quadro 14: Atividades Complementares oferecida pela UFAM

Fonte: Acessado por meio de pesquisa documental em Projeto Pedagógico UFAM.

FSDB	Carga Horária
ATIVIDADES	
1-Estágio Interno relacionado ao Curso	Mínimo de 30h e máximo de 60h
2-Estágio Extracurricular fora da instituição em atividades relacionadas ao curso	Mínimo de 30h e máximo de 60h
3-Participação em projetos de consultoria de Assistência Social.	Mínimo de 10h e máximo de 40h
4-Gincanas, simulações, jornadas acadêmicas	Mínimo de 10h e máximo de 30h
5-Semana de Serviço Social	Mínimo de 10h e máximo de 30h
6-Atividade de Iniciação Científica como bolsista ou voluntário na IES ou instituições públicas ou privadas reconhecidas e sob responsabilidade de professor/orientador/pesquisador.	Mínimo de 20h e máximo de 80h
7-Publicação de Resumo de artigos, anais em congresso, simpósios, encontros, jornais e revistas especializadas, em áreas afins ou meios eletrônicos.	Mínimo de 10h e máximo de 20h
8-Participação em Mostra Científica na IES ou fora dela	Mínimo de 08h e máximo de 10h
9- Apresentação/Exposição de Trabalho em congressos, exposições, feiras, mostra de trabalho acadêmico	Mínimo de 08h e máximo de 16h
10-Realização de Curso na área de Serviço Social ou afins	Mínimo de 05h e máximo de 30h
11-Curso de extensão na IES ou fora dela	Mínimo de 10h e máximo de 40h
12-oficina de complementação de estudos	Mínimo de 04h e máximo de 20h
13-Encontro, jornadas acadêmicas ou similares.	Mínimo de 08h e máximo de 20h
14-Palestras, workshop, relacionadas com o objetivo do curso.	Mínimo de 08h e máximo de 20h
15- Eventos culturais, científico, teatro, dança, coral, correlatos	Mínimo de 08h e máximo de 20h
16-Premiação em concurso relacionado com os objetivos do curso	Mínimo de 05h e máximo de 20h
17-Participação em projetos de ação comunitária institucionalizados	Mínimo de 10h e máximo de 40h
18-Prestação de Serviços Comunitários na área do curso com anuência do coordenador.	Mínimo de 10h e máximo de 30h
19-Participação em curso de formação	Mínimo de 08h e máximo de 20h
20-Monitoria em componentes curriculares ou laboratório	Mínimo de 10h e máximo de 30h

Quadro 15: Atividades Complementares oferecida pela FSDB

Fonte: Acessado por meio de pesquisa documental em Projeto Pedagógico FSDB.

A Faculdade Salesiana Dom Bosco, além das atividades já demonstradas, também oferece, atividades mais específicas da região como: Jornada Amazônica, Responsabilidade Socioambiental, Neutralização de Carbono, Projeto de Conservação dos Ritos, Mitos e Cultura da Comunidade Indígena Rouxinol, Reflorestamento em áreas degradadas, Semana da Consciência Negra e Indígena, Simpósio Interdisciplinar sobre os povos indígenas.

Portanto, salientamos que os itens acima mencionados por ambas as instituições, ao somarem-se com a teoria, ministrada em sala de aula, corroboram para dois pontos importantes na formação profissional e consecutivamente na prática profissional, as dimensões investigativa e interventiva, condição que permite a relação teoria e prática, contribuindo ainda para interdisciplinaridade na formação profissional a partir da indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão (ABEPSS, 1997), ainda que visivelmente a FSDB não ofereça a pesquisa e a extensão se comparada a UFAM.

Destaca-se ainda que a nova lógica, perpassa o exercício do pluralismo, debate sobre as diversas vertentes teóricas do serviço social e a ética como princípio formativo, por fim, estabelece a indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional, que também são atendidas de forma satisfatória pela UFAM e FSDB, cujas mesmas estabelecem em seus projetos pedagógicos a obrigatoriedade do estágio supervisionado como fator indispensável para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

As novas diretrizes curriculares, também trazem para o centro do Serviço Social uma nova discussão, que perpassa sobre compreender os processos de trabalho do serviço social, sua historicidade, sua indissociabilidade dos processos sociais, sua inserção na divisão sócio técnica do trabalho, e seu aporte ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo, com vistas a superar o teorismo, o militanteismo e o tecnicismo, ainda presente, mesmo diante de consideráveis avanços. Nesta perspectiva teremos a definição de uma lógica curricular calcada não apenas na dinâmica da vida social, mas também na reafirmação do trabalho como atividade central da constituição do ser social (ABESS/CEDEPSS).

Perguntamo-nos, qual a necessidade de reafirmar o trabalho como atividade central e que constitui o ser social. Vejamos é por meio do trabalho que o homem transforma a natureza, afirma Lukács (1987), e é também por meio do trabalho que o homem estabelece as suas relações sociais, é por meio do trabalho que o homem se constituiu como ser social e supre suas necessidades mais básicas. O trabalho ganha centralidade porque é por meio de ele e também pela ausência dele que as relações sociais são afetadas e transformadas. Na lógica capitalista todos somos trabalhadores assalariados, vendemos portanto nossa força de trabalho em troca de um salário que irá suprir nossas necessidades mais básicas, comida e habitação principalmente. É também por meio do trabalho, na produção coletiva de bens socialmente necessários que há o processo de mais valias e por conseguinte a exploração de mão de obra. Portanto dar centralidade ao trabalho na formação profissional em Serviço Social, contribui para entender todo o processo de produção e super produção da mais valia absoluta e relativa, a exploração da mão de obra, a alienação do trabalho e todos os condicionantes negativos e positivos que atingem o trabalhador e sua família na sociedade de classes.

Sob esta lógica de se criar um refletir crítico no Assistente Social, o novo direcionamento da formação aponta para um debate teórico-metodológico, através dos núcleos de fundamentação. E estes definem-se em: 1- Núcleo de fundamentos teórico- metodológico da vida social; 2- Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; 3- Núcleo de fundamento do trabalho profissional. (ABEPSS, p. 63 1997).

Segundo ABESS/CEDEPSS (1997, p. 63) “a formação profissional constitui-se de uma totalidade de conhecimentos que estão expressos nestes três núcleos, contextualizados historicamente e manifestos em suas particularidades”. O estabelecimento dessa nova lógica curricular está preocupada em formar profissionais aptos para intervir na realidade de forma totalitária, compreendendo os aspectos sócio-históricos, culturais, políticos, econômicos. Sob este prisma os núcleos acima mencionados propõem a superação de um ensino e aprendizado fragmentado e limitado a matérias e disciplinas, articulam as dimensões ético- político, teórico-metodológico e técnico-operativo por meio dos eixos ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a vivência de alunos, professores e a sociedade.

Como pode-se perceber, a principal preocupação desses núcleos, nessa formação a partir de 1990, é formar profissionais pensantes, que possam fazer o deciframento do que produz a questão social e demais desigualdades sociais, porque é esse deciframento que vai criar as condições de entender a profissão e criar resistências políticas dentro de uma sociedade cujo sistema econômico é excludente e desigual.

Diante deste cenário, a partir de 1990, cria-se um elenco de disciplinas que vão dar o suporte necessário para essa formação profissional comprometida, crítica, política e que crie alternativas de resistência quanto a sua prática diante dos ditames do capital e também alternativas junto à população para resistir e questionar aquilo que o capital e o Estado impõem sobre os mesmos. Neste sentido, as disciplinas que passam a ser oferecidas são: sociologia, ciência política, economia política, filosofia, psicologia, antropologia, formação sócio-histórica do Brasil, política social, fundamentos históricos e teóricos metodológicos do Serviço Social, processos de trabalho do serviço social, pesquisa em serviço social, administração e planejamento em Serviço Social, ética Profissional, compondo assim as matérias básicas a serem ministradas com vistas ao aporte teórico- crítico, bem como ético- político, teórico-metodológico e técnico operativo.

Ao fazermos análise das disciplinas antigas pode-se perceber, o salto qualitativo que foi dado a partir de 1990 quanto a formação profissional.

PRINCIPAIS DISCIPLINAS OFERECIDAS ANTES DA REVISÃO CURRICULAR 1930-1945	PRINCIPAIS DISCIPLINAS OFERECIDAS A PARTIR DA REVISÃO CURRICULAR 1996
Sociologia, Economia Social; Direito; psicologia, Higiene, Estatística, Moral Geral, Religião, Educação de Crianças, Economia Doméstica, Cozinha, Noções de Nutrição, Educação Doméstica Popular, Anatomia e Fisiologia, Higiene Mental, Moral e Ética, Direito de Menores, Psicologia.	Sociologia, Ciência Política, Economia Política, Filosofia, Psicologia, Antropologia, Formação Sócio-histórica do Brasil, Direito, Política Social, Acumulação Capitalista e Desigualdades Sociais, Fundamentos Históricos e Teóricos-metodológicos do Serviço Social, Processo de Trabalho do Serviço

	Social, Administração e Planejamento em Serviço Social, Pesquisa em Serviço Social, Ética Profissional.
--	---

Quadro 16: Disciplinas oferecidas antes da Revisão e Disciplinas oferecidas a partir da Revisão.  
Fonte: Acessado em Revista ABEPSS 1997

No tocante as disciplinas a partir da revisão, ou seja a partir de 1996, as mesmas trazem conteúdos que vão agregar a formação profissional todo um arcabouço teórico-metodológico crítico, ou seja, diferentemente das disciplinas que eram ministradas entre os anos de 1930 a 1945 principalmente, onde percebe-se que há uma grande disparidade do que se entendia por Serviço Social e se executava como prática profissional.

Ao analisarmos as principais disciplinas aprovadas pela ABEPSS/MEC, em 1999, percebemos que há pouca diferenciação do que era ministrado até 1996. Desta maneira, pode-se compreender que os anos mais produtivos e que fizeram a diferença para a formação profissional em Serviço Social Contemporânea foram aos anos 1990 a 1999. Esses anos impulsionaram a formação contemporânea que temos hoje, a partir dos núcleos de fundamentação.

Abaixo demonstrar-se-á a matriz curricular do Curso de Serviço Social da Faculdade Salesiana Dom Bosco bem como da UFAM, com vistas a analisar se as mesmas atendem ao estabelecido pela ABEPSS/MEC quanto a oferta das disciplinas.

<b>MATRIZ CURRICULAR FSDB</b>			
<b>Período</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Período</b>	<b>Disciplina</b>
1°	Acumulação Capitalista	2°	Economia Política
	Desigualdades Sociais e Serviço Social		Fundamentos Psicológicos do Serviço Social
	Fundamentos Filosóficos		Introdução à Antropologia
	Fundamentos Sociológicos ao Serviço social		FHTM I
	Língua Portuguesa, Literatura e Produção Textual		Formação Sócio-Histórica do Brasil
	Metodologia de Trabalhos e Pesquisa		Teoria do Conhecimento
	Introdução ao Serviço Social		Atividades Complementares
Atividades Complementares.			
3°	Ciência Política	4°	FHTM III
	Questão Social e Serviço Social		Questão Social na Amazônia
	FHTM II		Processo de Trabalho e Serviço Social
	Direito e Legislação Social		Serviço Social e Seguridade Social I (Assistência)
	Trabalho e Sociabilidade		Ética Profissional
	Atividades Complementares		Atividades Complementares
	Administração e Planejamento em Serviço Social		Política Social II

5º	Política Social I	6º	Pesquisa Aplicada ao Serviço Social I
	Movimentos Sociais e Serviço Social		Seminários Temáticos
	Serviço Social e Seguridade Social II (Saúde e Previdência)		Estatística Aplicada às Ciências Sociais
	Informática Aplicada ao Serviço Social		Estágio Supervisionado I
	Atividades Complementares		Atividades Complementares
7º	Estágio Supervisionado II	8º	Trabalho de Conclusão de Curso
	Seminários Temáticos		Estágio Supervisionado III
	Oficina da Prática Profissional I		Seminários Temáticos
	Pesquisa Aplicada ao SS II		Atividades Complementares
	Atividades Complementares		

Quadro 17: Matriz Curricular da FSDB. Fonte: Projeto Pedagógico FSDB

A matriz Curricular do Curso de Serviço Social da UFAM, é composta pelas disciplinas expostas no quadro a seguir:

MATRIZ CURRICULAR UFAM			
Período	Disciplina	Período	Disciplina
1º	Comunicação em Prosa Moderna I	2º	Sociologia II
	Introdução à Filosofia		Ciência Política
	Sociologia I		Formação Social, Econômica e Política do Brasil
	Psicologia Geral I		Psicologia Social
	Metodologia do Trabalho Científico		Comunicação em Prosa Moderna II
	Introdução ao Serviço Social		Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social I
3º	Introdução à Antropologia Cultural	4º	História Cultural da Amazônia
	Economia Política		Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social III
	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social II		Política Social I
	Teoria do Conhecimento I		Análise Institucional
	Sociologia III		Trabalho e Contemporaneidade
	Optativa		Ética Profissional
5º	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social IV	6º	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social V
	Política Social II		Estágio Supervisionado em Serviço Social I
	Tópicos Especiais		Pesquisa em Serviço Social II
	Pesquisa em Serviço Social I		Estatística Aplicada às Ciências Sociais
	Serviço Social na Área da Família		Gestão e Planejamento em Serviço Social I
	Optativa		Optativa

7º	Direito e Legislação	8º	Estágio Supervisionado em Serviço Social III
	Gestão e Planejamento em Serviço Social II		Trabalho de Conclusão do Curso I
	Pesquisa em Serviço Social III		
	Estágio Supervisionado em Serviço Social II		
	Optativa		

Quadro 18: Matriz Curricular da UFAM. Fonte: Projeto Pedagógico UFAM.

Considera-se que no tocante as disciplinas ora expostas da matriz curricular da FSDB, bem como da UFAM, estão seguindo os padrões estabelecidos tanto pelo MEC, quanto pela ABEPSS, no tocante as Novas Diretrizes Curriculares, bem como, destaca-se que a hora aula de cada disciplina perpassa entre 40 e 80 horas, e as atividades complementares em 20 horas, este conjunto de horas-aula, totalizam o quantitativo de 3.460 hora-aula, obedecendo ao estabelecido pela Resolução nº 2 de 18/06/2007 do MEC/CNE/CES.

Considera-se que, no que concerne à estrutura curricular, ambas as instituições pesquisadas UFAM e FSDB, tem como base disciplinas que apresentam conteúdos éticos teóricos e político culturais, os quais vão subsidiar ações para o enfrentamento da Questão Social e suas mais diversas expressões, no âmbito da intervenção profissional. Percebe-se que ambas as instituições organizam os seus componentes curriculares de forma dinâmica e flexível, o que assegura de forma positiva os padrões de qualidade essenciais para a formação profissional do futuro assistente social.

Reitera-se que ao analisarmos os projetos pedagógicos das Instituições UFAM e FSDB, observamos que os mesmos seguem a lógica das diretrizes curriculares no tocante aos núcleos de fundamentação, onde a UFAM bem como a FSDB cujas as disciplinas ofertadas aos discentes, estão interligadas a esses núcleos, obedecendo portanto ao pressuposto, da ABEPSS/MEC, como pode-se observar nos quadros abaixo.

<b>Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional FSDB</b>			
	Núcleo de Fundamentos teórico-metodológico da vida social:	Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio Histórica Brasileira:	Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional:
	Componentes Curriculares	Componentes Curriculares	Componentes Curriculares
FSDB	Fundamentos Filosóficos Língua Portuguesa, Leitura e Pesquisa Metodologia de Trabalhos e Pesquisa Fundamentos Sociológicos ao Serviço Social Economia Política	Acumulação Capitalista Desigualdades Sociais e Serviço Social  Formação Sócio Histórica do Brasil Questão Social e Serviço Social Questão Social da Amazônia	FHTM I FHTM II FHTM III Processos de Trabalho e Serviço Social Serviço Social e Seguridade Social I (Assistência)

	<p>Fundamentos Psicológicos ao Serviço Social</p> <p>Introdução a Antropologia</p> <p>Teoria do Conhecimento</p> <p>Ciência Política</p> <p>Direito e Legislação Social</p> <p>Trabalho e Sociabilidade</p> <p>Informática Aplicada ao Serviço Social</p> <p>Estatística Aplicada ao Serviço Social.</p>	<p>Política social I</p> <p>Movimentos Sociais e Serviço Social</p> <p>Política social II</p>	<p>Ética Profissional e Serviço Social</p> <p>Administração e Planejamento em Serviço Social</p> <p>Serviço Social e Seguridade Social II (Saúde e Previdência)</p> <p>Pesquisa Aplicada ao SS</p> <p>Seminário Temático I, II e III</p> <p>Estágio Supervisionado I, II e III</p> <p>Pesquisa Aplicada ao Serviço Social II</p> <p>Oficina da Prática II</p> <p>Trabalho de conclusão de Curso- TCC</p> <p>Atividades Complementares</p>
--	--	---	---

Quadro 19: Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional FSDB Fonte: Projeto Pedagógico FSDB

<b>Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional UFAM</b>			
	<p>Núcleo de Fundamentos teórico-metodológico da vida social:</p> <p>Componentes Curriculares</p>	<p>Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio Histórica Brasileira:</p> <p>Componentes Curriculares</p>	<p>Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional:</p> <p>Componentes Curriculares</p>
UFAM	<p>Comunicação em Prosa Moderna I e II</p> <p>Sociologia I, II e III</p> <p>Psicologia Geral I</p> <p>Psicologia Social</p> <p>Ciência Política</p> <p>Economia Política</p> <p>Política Social I</p> <p>Política Social II</p> <p>Direito e Legislação</p> <p>Trabalho e Contemporaneidade</p> <p>Teoria do Conhecimento</p> <p>Metodologia do Trabalho Científico</p>	<p>Formação Social, Econômica e Política do Brasil</p> <p>Introdução a Antropologia Cultural</p> <p>História Cultural da Amazônia</p>	<p>Introdução ao Serviço Social</p> <p>Fundamentos Teórico- Metodológicos do Serviço Social</p> <p>Fundamentos Teórico- Metodológicos do Serviço Social I, II, III, IV, V</p> <p>Estatística Aplicada às Ciências Sociais</p> <p>Pesquisa em Serviço Social I, II e II</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso I</p> <p>Gestão e Planejamento em Serviço Social I e II</p> <p>Tópicos Especiais</p> <p>Ética Profissional em Serviço Social</p> <p>Serviço Social na Área da Família</p> <p>Estágio Supervisionado em Serviço Social I, II e III</p> <p>Análise Institucional</p>

Quadro 20: Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional UFAM Fonte: Projeto Pedagógico FSDB.



Consideram-se essenciais os núcleos de fundamentação, visto que cada um tratará de questões que permeiam o serviço social. Para tanto faz-se as seguintes considerações. A ABEPSS/CEDEPSS (1997), estabelece quanto ao núcleo 1, por exemplo, este é responsável pelo tratamento do ser social enquanto totalidade histórica, possibilitando compreender o ser social, situado historicamente no processo de constituição da sociedade burguesa. O trabalho é assumido como eixo central do processo de reprodução da vida social. E articula o reconhecimento das dimensões culturais, ético- políticas e ideológicas dos processos sociais, sua contradição e busca pela superação. Fomenta ainda a discussão do trabalho como práxis e que a constituição da sociedade burguesa deve ser analisada dentro das suas especificidades, quais sejam: propriedade privada, mais valia, apropriação dos bens e produtos produzidos coletivamente, divisão social do trabalho e conseqüentemente a divisão de classes, entre burguesia e proletariado.

O núcleo 2 possibilita o conhecimento da ordem econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira, bem como o conhecimento dos padrões de produção capitalista, o desenvolvimento da força de trabalho, as transformações na produção capitalista. Analisa a constituição do estado brasileiro, seu caráter, papel e trajetória bem como as configurações que assume na diferentes conjunturas sociais. Assume ainda o papel de constituição do serviço social e seu significado, seu papel contraditório e o confronto das classes, ou seja, instrumentaliza todo o aporte teórico-crítico necessários à formação profissional em Serviço Social.

O núcleo 3 possibilita considerações acerca da profissionalização do Serviço Social inserido como especialização do trabalho e sua prática interventiva e concreta sobre as expressões da questão social. Neste núcleo também são expostos a matéria na qual incide o trabalho do assistente social, seus meios e instrumentos de realização, sua técnica e o produto final de seu trabalho, discussão que vem sendo travada no meio dos profissionais. Este núcleo configura-se como fundamental na formação profissional, com vistas a compreender as particularidades do Serviço Social, sua inserção como especialização do trabalho coletivo, requerendo a apreensão do conjunto de características que demarcam a institucionalização e o desenvolvimento da profissão (ABESS/CEDEPSS, 1997, p. 66).

Percebe-se que mesmo diante de um cenário de flexibilização dos currículos principalmente no que diz respeito as IES privadas, dentro de suas limitações a formação profissional oferecida pela FSDB, está em consonância com o que estabelece a ABEPSS, procura atender ao que estabelece os núcleos de fundamentação. Contudo os pressupostos do MEC estão bem mais presentes. Quanto a UFAM a mesma também é regida bem mais pelos

pressupostos da ABEPSS do que pelo MEC, essa fator é principalmente impulsionado pela natureza jurídica da instituição, pelo quadro permanente de professores mestres e doutores, pela sua autonomia enquanto instituição de natureza pública e federal.

O cenário de mercantilização da Educação Superior é gritante, a pesquisa tem nos evidenciado isso com bastante clareza, entretanto, percebe-se que, as instituições, trazem uma preocupação em formar profissionais que realmente tenham compromisso com a população Brasileira e especialmente manauense, e esse compromisso torna-se explícito ao analisarmos as disciplinas que contemplam as especificidades amazônicas no decorrer da formação profissional dos discentes, tais como: História Cultural da Amazônia, Questões Agrárias e Meio Ambiente na Amazônia e Questão Social na Amazônia, somadas as atividades de cunho regional e local já explicitadas. Esse conjunto de disciplina e atividades extra curriculares, contribui significativamente para formar profissionais que saibam interpretar a realidade regional e local, no âmbito de sua prática profissional. Finalizando este tópico, cabe-nos mencionar que a construção dos projetos pedagógicos, aponta para uma formação profissional, que possibilite a construção de profissionais que possam no futuro intervir de forma crítica, ética, política, justa, igualitária, compreendendo os aspectos, teóricos e políticos-culturais, para o enfrentamento das diversas expressões da questão social amazônica.

### **CAPÍTULO III**

#### **OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS DE SERVIÇO SOCIAL NA CIDADE DE MANAUS: UFAM E FSDB EM ANÁLISE.**

No capítulo anterior, trouxemos a análise documental dos projetos pedagógicos, das instituições FSDB e UFAM, a partir do estabelecido nas prerrogativas ABEPSS/MEC, no que se refere a formação profissional em Serviço Social, oferecida pelas mesmas em Manaus. Este capítulo incidirá sobre a perspectiva ético-político, teórico-metodológica e técnico-operativa, dos projetos pedagógicos a partir da visão dos coordenadores dos cursos de Serviço Social das referidas instituições pesquisadas. Vale ressaltar, que as instituições pesquisadas são de natureza jurídica diferentes, de um lado uma pertence ao âmbito privado e a outra a esfera pública federal.

Mais uma vez, enfatiza-se que as expressões da questão social manifestam-se de formas diferentes nas diversas regiões, existem as expressões mais comuns vivenciadas pelos indivíduos de forma geral como por exemplo a fome, o desemprego, entre outras, mas existem aquelas que são regionais, inerentes de determinada localidade ou região, e é por esta razão que nasce a necessidade de se clarificar, a questão social como ponto central de estudo, no âmbito da formação profissional, seguindo a nova lógica curricular.

Por esta razão que as instituições em Manaus, que oferecem a formação profissional do Assistente Social, devem levar em consideração, no âmbito de seus projetos pedagógicos, atividades complementares, e demais atividades acadêmicas, a discussão das manifestações da Questão Social regional, ou seja, específicas de Manaus e do Amazonas, uma vez que na cidade os espaços onde o assistente social está vinculada também atende demandas do interior. Neste sentido, intenta-se dizer que a população manauense vivencia diversas expressões da questão social que são também encontradas em outras regiões, contudo existe na cidade as suas especificidades, como por exemplo, as doenças tropicais como febre amarela, a enchente, como destaca Silva (2012). Neste sentido a formação profissional dos Assistentes Sociais na cidade de Manaus, deve contemplar a questão social Amazônica, com vistas a preparar os profissionais no trato a essas problemáticas. É por esta razão que neste capítulo abordaremos a dimensão ético-político, teórico-metodológica e técnico-operativa dos projetos pedagógicos das instituições pesquisadas, levando em consideração os sujeitos entrevistados, para compreendermos a operacionalidade dos mesmos na formação profissional.

### **3.1 A dimensão ético-político, técnico- operativo e teórico-metodológica dos projetos pedagógicos das Escolas de Serviço Social em Manaus.**

A Priore, iniciaremos este tópico, apresentando as instituições pesquisadas, de modo a entender o compromisso das mesmas com a formação profissional em Serviço Social na cidade de Manaus. Para tanto, esclarecemos que a Faculdade Salesiana Dom Bosco- FSDB é uma instituição privada que é mantida pela Inspeção Missionária da Amazônia- ISMA, que integra a comunidade religiosa católica desde 1909. A FSDB, foi fundada em Manaus no ano 2000, e passou a oferecer o curso de Serviço Social a partir de 2003, promovendo como missão o desenvolvimento integral da pessoa humana e do patrimônio cultural da sociedade, por meio da produção e difusão do conhecimento e do compromisso ético e político com a região Amazônica. A FSDB oferece na cidade de Manaus, um total de 133 vagas totais para o curso de Serviço Social no turno noturno. O principal objetivo da FSDB quanto a oferta do curso de Serviço Social e formação profissional de Assistentes Sociais é viabilizar a capacitação teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas do profissional em Manaus, no âmbito de seus diversos espaços ocupacionais.

A UFAM, foi fundada em 1909, é resultado do esforço coletivo de um grupo de homens, idealistas e ousados, que fundaram a primeira universidade brasileira, a Escola Universitária Livre de Manaus, que mais tarde foi denominada de Universidade de Manaus, estabelecida no coração da Amazônia. Mais tarde em 1962, foi refundada e passou a chamar-se Universidade do Amazonas, nome dado pelo seu idealizador Arthur Virgílio Filho, e a partir de 2002, com a Lei Federal 10.468, passou a atender como Universidade Federal do Amazonas, com objetivo de alicerçar continuamente o espírito democrático, respeitando a pluralidade de ideais e contribuindo sobremaneira para a sociedade amazonense. A UFAM vem anos após anos honrando com sua nobre missão que é cultivar o saber em todas as áreas de conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo assim decisivamente para a formação de cidadãos e o desenvolvimento da Amazônia.

No que se refere ao curso de Serviço Social a mesma tem como fator primordial capacitar profissionais que irão atuar na sociedade amazonense, compreendendo as necessidades de seus diferentes grupos, indivíduos e setores, elencando o conhecimento sobre os fatos históricos gerais e particulares da região, da criação do curso, aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos. Desta forma tem como objetivo tornar o assistente social apto para

trabalhar com seus instrumentos e técnicas próprios da profissão, bem como elaborar projetos e estudos científicos que irão atender a população amazonense.

No decorrer da análise dos projetos pedagógicos das instituições ora mencionadas, pode-se perceber o compromisso das instituições em formar profissionais que atendam a sociedade de forma ética, crítica e política, bem como atendendo as dimensões que perpassam a prática profissional do Assistente Social. Intenta-se dizer que é possível identificar estes aspectos nos objetivos de cada projeto pedagógico, somado ao conjunto de disciplinas, atividades complementares, estágio e tcc que perpassam a formação profissional.

É importante clarificar que quando nos referimos as dimensões ético-político, teórico-metodológica e técnico-operativo, estamos nos referindo a instrumentalidade que transcorre a prática profissional do Assistente Social. Sobre a instrumentalidade do Serviço Social, Guerra (2010), assinala que à primeira vista, no âmbito do exercício profissional do assistente social, a mesma, parece se referir ao uso dos instrumentos que são também necessários no percurso da sua prática, cujo objetivo é atingir os resultados da intervenção profissional. Entretanto, a autora nos aponta que instrumentalidade no exercício profissional é mais que a instrumentação técnica. A instrumentalidade tem a ver com capacidade ou propriedade constitutiva da profissão, cuja mesma é construída e reconstruída no processo sócio-histórico.

Iamamoto (2007), acrescenta que todo assistente social, deve desenvolver a capacidade investigativa, criativa e propositiva no âmbito de sua prática profissional, uma vez que a profissão é inegavelmente fruto de um processo sócio-histórico, composto principalmente por 03 fatores: sociedade capitalista, divisão de classe e conflitos de classe, que somados irão contribuir para o surgimento da profissão. A mesma autora sinaliza ainda sobre a utilização das dimensões ora discutidas no âmbito do exercício profissional, de modo interligado, enfatizando que estas em conjunto subsidiam uma prática profissional crítica-reflexiva.

Portanto entende-se, que as dimensões ora mencionadas, são constitutivas da instrumentalidade do Serviço Social de modo que, no âmbito do exercício profissional, contribuam para modificar, transformar e alterar as condições subjetivas e objetivas de determinada realidade social (GUERRA, 2010). Neste aspecto as dimensões que perpassam a prática profissional do assistente social formam o conjunto de atividades prático-reflexivas, levando os assistentes sociais a alcançarem a sua finalidade.

Diante disso, perguntamo-nos como estas dimensões, estão sendo trabalhadas nos projetos pedagógicos do curso de serviço social das instituições pesquisadas?

No que concerne à dimensão teórico-metodológica do curso de Serviço social, os sujeitos entrevistados afirmam que nos projetos pedagógicos, há a preocupação com o exercício

do pluralismo, como fator primordial na construção do conhecimento, de modo que pode-se portanto, afirmar que as vertentes teóricas que anteriormente legitimaram o Serviço Social como: Tomismo e neotomismo, positivismo, fenomenologia e marxismo (vigente até hoje) são discutidos em sala de aula para conhecimento dos discentes. Essa discussão é necessária e importante para se entender os processos de mudanças que o Serviço Social já vivenciou para chegar a prática exercida nos dias atuais.

Conforme perguntado aos entrevistados, sobre quais seriam as teorias sociais que vem sendo trabalhadas no projeto pedagógico da instituição no âmbito da formação profissional em Serviço Social, obteve-se as seguintes respostas:

Positivismo, fenomenologia e Marxismo, principalmente, pois foram as que fizeram e fazem parte da gênese do Serviço Social de modo geral (A1, 2017)

São apresentadas as diferentes vertentes, embora haja uma ênfase maior na teoria social marxista. Os discentes conhecem o positivismo, a fenomenologia, o pensamento complexo, o funcionalismo etc (B1, 2017).

O mesmo padrão de respostas obteve-se, quando realizada análise de conteúdo do Questionário de perguntas respondido pelos sujeitos no decorrer da pesquisa, conforme o quadro demonstra abaixo:

Categoria	Descrição
Construção do conhecimento plural por meio de diversas correntes teóricas	Os alunos têm a possibilidade de conhecer diferentes perspectivas de construção do conhecimento por meio das disciplinas, da participação em projetos de pesquisa e extensão, de palestras
Atividades que valorizam a liberdade	O PPC do Curso prevê atividades e Projetos que valorizam a liberdade, a cultura, o meio ambiente, o combate ao preconceito e discriminação religiosa, étnico-racial, de gênero entre outros.
Exercício do Pluralismo	Nossa matriz curricular contempla componentes, como é o caso de “Teoria do Conhecimento”, que trabalham diversas correntes teóricas, mas dão ênfase ao Marxismo que legitima a base e constituição de nossa profissão

Quadro 21:Exercício do Pluralismo e o conhecimento das diferentes teorias sociais Fonte: Pesquisador, 2017

Feita análise do que fora respondido pelos sujeitos, mencionamos o que Santos (2013), destaca acerca da preocupação da formação profissional ser reduzida ao ensino da prática, na perspectiva do “como fazer”, uma vez que esse tipo de atitude limita a instrumentalidade a mero manuseio de habilidades técnicas. Neste sentido, ressalta-se como importante dizer, que a profissão vem a anos tentando romper com a formação tecnicista que acompanha o Serviço social desde sua gênese. Há no seio da profissão o estabelecimento de uma corrente teórica que

legítima o Serviço Social desde o movimento de reconceituação e principalmente desde a revisão curricular, o marxismo, onde este corrobora para a compreensão da importância de relacionar as mudanças socioculturais e socioeconômicas com o estabelecimento da questão social e conseqüentemente com a profissão. Entretanto, ainda há uma luta constante para se quebrar o paradigma de que na prática a teoria é outra. Desta maneira, considera-se importante conter nos projetos pedagógicos além do exercício do pluralismo no âmbito da dimensão teórico-metodológica, o incentivo à pesquisa e a extensão, de modo a habilitar a eficiência e eficácia da intervenção profissional.

Intenta-se dizer que no âmbito da formação profissional bem como da prática profissional, não se trabalha as 03 dimensões em discussão de forma fragmentada, pelo contrário, ambas estão diretamente ligadas e se operacionalizam na instrumentalidade de forma conjunta, ou seja, as dimensões perpassam sobre o conjunto de disciplinas, os seminários temáticos, as ações e projetos sociais, de extensão universitária, ou seja, todo o conteúdo curricular interliga-se, como demonstra-se abaixo através da análise de conteúdo realizada com base nas respostas dos questionários aplicados junto aos sujeitos da pesquisa.

Categoria	Descrição
Dimensão Teórico-Metodológica	Essa dimensão permeia todos os núcleos de fundamentação e, por conseguinte, todas as disciplinas e atividades. (B1)
	A partir dos conteúdos trabalhados nos componentes curriculares e em Seminários ... (A1)
Disciplinas Específicas do Serviço Social e de outras áreas que fazem parte dos núcleos de fundamentação.	Introdução ao Serviço Social, FHTM I, II e III, Ética Profissional, Processo de Trabalho e Serviço Social, Questão Social e Serviço Social. (A1)
	FTMSS, Pesquisa em Serviço Social, Introdução ao Serviço Social, Trabalho e contemporaneidade... Isso sem contar com as disciplinas trabalhadas pelos outros departamentos e que oferecem o alicerce para o debate no Serviço Social, como Sociologia, Psicologia, Ciência Política, Formação Socioeconômica, Economia Política... (B1)

Quadro 22: Disciplinas que fomentam a Dimensão Teórico-Metodológica. Fonte: Pesquisador, 2017

Sobre a dimensão teórico-metodológica, Souza (2008), aponta que o profissional deve ser qualificado para conhecer a realidade social, política, cultural, e econômica com a qual trabalha, e para isso, exige-se um intenso rigor teórico-metodológico. É esse rigor teórico-metodológico que permitirá ao profissional enxergar a dinâmica da sociedade para além do aparente, ou seja, para além da pseudoconcreticidade. Percebe-se no quadro demonstrado

acima, que há nos projetos pedagógicos da UFAM e FSDB, disciplinas específicas do Serviço Social e as não específicas, que trabalham de forma abrangente a dimensão teórico metodológica. Contudo, de modo geral, toda a estrutura curricular, ou seja o projeto pedagógico, deve ser construído de modo que ofereça na formação profissional esse suporte, pois o mesmo é de extrema importância no exercício profissional.

Diante de tais análises, reiteramos, portanto que todo o instrumental teórico metodológico, utilizado pelo assistente social em seu trabalho, não pode ser visto, analisado e aplicado isoladamente, mas, organicamente articulado ao projeto ético-político da profissão, e a dimensão ético-política e técnico-operativa.

Ao analisarmos as respostas dos sujeitos, bem como os próprios materiais documentais que fazem parte desta pesquisa, percebemos o compromisso das instituições com a formação profissional. Este compromisso faz jus ao que aponta Oliveira (2009), principalmente acerca do projeto pedagógico da Universidade do Amazonas, hoje Universidade Federal do Amazonas, onde o mesmo em seu conjunto de disciplinas e atividades acenam para um profissional que desmistifique a pretensa neutralidade da ação profissional e que assuma com as classes subalternas com os quais trabalham e/ou trabalharão no futuro, um posicionamento político-crítico, possibilitando o rompimento de uma prática controladora e reprodutora das desigualdades sociais.

Ressalta-se que romper com essas práticas conservadoras exige não somente da instituição, do projeto pedagógico, da coordenação ou mesmo dos docentes, há de forma clara e efetiva, que contar com o compromisso dos discentes em buscar o conhecimento para além dos muros acadêmicos, em buscar ter compromisso na graduação com a sua formação profissional, bem como com a categoria profissional e os indivíduos que fazem parte de sua intervenção. O rompimento com o conservadorismo e o neoconservadorismo é diário e responsabilidade individual, desde a graduação. Assumir esse compromisso é buscar trabalhar sua prática profissional ainda que seja no âmbito de estágio, sob as dimensões em discussão, articulando sempre teoria e prática.

Quando enfatiza-se a interligação ente dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, estamos sinalizando que as mesmas estão fundadas na liberdade concebida historicamente como possibilidades de escolhas dentre alternativas concretas, evidenciando compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais, perpassadas e fomentadas no código de ética da profissão e no projeto ético político. A perspectiva ético-política, por exemplo, vincula o Serviço Social a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social sem dominação e/ou exploração de classe, etnia



e gênero. Vejamos a seguir como a dimensão ético-política da profissão, está elencada nos projetos pedagógicos das instituições pesquisadas.

Pode-se observar na resposta da entrevistada B1, que a mesma enfatiza que a dimensão ético-política, não está restrita somente ao conjunto de disciplinas, contudo destaca as disciplinas obrigatórias e optativas que fomentam a discussão ético-político da profissão. Na mesma abordagem de pergunta, obteve-se a resposta da entrevistada A1, que de forma específica também destacou as disciplinas que fazem parte do projeto pedagógico de sua instituição, que mais trabalha a dimensão em questão. Ambas as entrevistadas, fomentam ainda que a dimensão em discussão, é também evidenciada por meio do Trabalho de Conclusão do Curso- TCC e Estágio Supervisionado I, II e III como demonstrado no quadro abaixo:

Categoria	Descrição
Formação Transversal	Essa dimensão é transversal no processo de formação, compreendida como não restrita a algumas disciplinas, no entanto seu trato permeia a Ética Profissional, Gestão e Planejamento em Serviço Social, os FTMSS, Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso, as diferentes disciplinas optativas que trazem os diferentes espaços sócio ocupacionais etc. (B1)
	A dimensão ético política do Serviço Social perpassa vários componentes curriculares, mas ganha destaque nos componentes de Ética Profissional e Serviço Social, Direito e Legislação Social, Processo de Trabalho e Serviço Social, Administração e Planejamento em Serviço Social, Questão Social e Serviço Social e Estágio Supervisionado I, II e III (A1)

Quadro 23: Formação Transversal na Dimensão ético-político da profissão. Fonte: Pesquisador, 2017

A formação transversal é um percurso acadêmico que visa incentivar a construção do espírito crítico e uma visão aprofundada em relação às grandes questões do país e da humanidade, de modo geral. Uma formação transversal é importante para o Serviço Social, uma vez que o profissional vai intervir em diferentes demandas no seu espaço profissional, como por exemplo as questões Étnico-Raciais. A Formação Transversal na dimensão política do Serviço social configura-se ainda em capacitar-se por meio das diferentes disciplinas como apontado, para questões de ordem Gênero e Sexualidade, por exemplo, tendo em vista que esta é uma demanda emergente hoje e suscita a intervenção do profissional, e suscita a efetivação dos direitos sócias, direito à liberdade de expressão.

Ainda falando sobre a dimensão ético-política, perguntou-se as entrevistadas sobre outra atividade abarcada no projeto pedagógico das referidas instituições que fomenta a discussão da

dimensão ético-político do Serviço Social, Para tanto, obteve-se as seguintes respostas, analisadas e expostas no quadro abaixo.

Categoria	Descrição
Pesquisa e Extensão	A pesquisa e a extensão. Por meio delas, é possível a aproximação aos sujeitos com os quais a profissão trabalha, com os movimentos sociais, com as minorias sociais. (B1)
Oficina da Prática, Estágio Supervisionado	Oficina da Prática Profissional e Oficina de Estágio Supervisionado, na ausência de pesquisa de extensão. (A1)

Quadro 24: Pesquisa e Extensão e a Dimensão Ético-Político. Fonte: Pesquisador, 2017

A entrevistada B1, aponta que a dimensão ético-política é abarcada também por meio da pesquisa e extensão universitária. É importante ressaltar, que a natureza das instituições, influenciam sobremaneira na oferta de pesquisa e extensão, ou seja, há um maior empenho e oferta de pesquisa e extensão na instituição de natureza pública, e isso ocorre pelo incentivo vindo do governo federal para a mesma e por ser de dimensão universitária, ofertando por meio de recurso financeiro, bolsas em projetos como PACE, PIBIC, PIBEX, PIBITI, entre outros.

No que se refere a entrevista A1, a mesma aponta que a dimensão ético-política é também abarcada nas atividades de oficina da prática e estágio supervisionado, uma vez que a instituição não dispõe de incentivos financeiro por exemplo para trabalhar de forma efetiva e abrangente a pesquisa e a extensão. É importante destacar que essas dificuldades em oferecer pesquisa e extensão, fragilizam a formação profissional de certo modo, porque a pesquisa como colocado pela ABEPSS (1996), é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, sendo por meio dela exercido o lado investigativo, propositivo e crítico-reflexivo do discente. Ainda que a instituição procure fechar essa lacuna deixada pela ausência da pesquisa e extensão universitária, propondo outras atividades como veremos abaixo, existe essa fragilização, que pode refletir significativamente no exercício profissional.

Categoria	Descrição
Dimensão Ética e o compromisso com a profissão	Propondo junto com o Colegiado ampliado do curso atividades complementares (oficinas, projetos, ações sociais, palestras, seminários, semanas acadêmicas) que proponham a discussão e reflexão voltadas para essas dimensão. (A1)
	Sim, Essa é trabalhada em praticamente todos os componentes curriculares. Ganha destaque em nossas atividades práticas, projetos, entre outros. (A1)

Quadro 25: Dimensão Ética e o compromisso com a profissão. Fonte: Pesquisador, 2017

Outro fator importante destacado pelos sujeitos da pesquisa no que se refere a Dimensão ético-política são os autores trabalhados no âmbito da sala de aula junto aos discentes, cujos os mesmos são de linhagem predominantemente marxista.

Categoria	Descrição
Autores trabalhados na Dimensão política.	Marilda Iamamoto, Elaine Behring, Berenice Couto, Vicente Faleiros, Ivanete Boschetti, Elizabeth Mota. (A1)
	José Paulo Netto, Maria Lúcia Barroco, Marlise Vinagre, Ana Elizabete Mota, Marilda Iamamoto, Elaine Behring. (B1)

Quadro 26: Autores trabalhados na Dimensão Política. Fonte: Pesquisador, 2017

Destaca-se que a dimensão ético-político do Serviço social nos projetos pedagógicos das instituições pesquisadas, afirmam a predominância da perspectiva marxista, no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é o marxismo que orienta a prática profissional desde o movimento de reconceituação e principalmente desde 1980 a partir do novo direcionamento crítico-político da profissão. Veremos a seguir, na análise das respostas dos sujeitos da pesquisa, de que forma a discussão da dimensão ético-político do Serviço Social nos projetos pedagógicos, são elencadas. Para tanto, aponta-se a partir das respostas dos sujeitos da pesquisa:

Acompanhando a elaboração, discussão e aprovação dos planos de ensino para garantir a fidelidade ao projeto pedagógico, incentivando a organização estudantil, prestando assistência aos estudantes, suscitando a participação de alunos e professores em atividades de discussão no âmbito da universidade e fora dela. (B1)

Reafirmando o marxismo no Serviço Social, de forma a manter, consolidar e aprofundar esta perspectiva no marco teórico e ético político da profissão, mesmo com respeito ao pluralismo. Propondo junto com o Colegiado ampliado do curso atividades e projetos que proponham a discussão e reflexão voltadas para essas políticas. (A1)

Souza (2008), assinala que a dimensão ético-política do Serviço Social perpassa as relações de poder e forças sociais, existentes na sociedade capitalista. Diante disso, aponta-se que trabalhar sobre essas relações de poder, implica ao profissional assumir uma postura e uma conduta ética, ou seja, assumindo os valores morais e ético expostos no código de ética profissional, CFAS nº 273/93.

Levando em consideração este enunciado, perguntou-se aos sujeitos da pesquisa, Como as demandas emergentes da profissão (descriminalização do aborto, descriminalização da maconha, protagonismo lgbt, adoção por casais homoafetivos, etc), alavancadas pelo CFESS

como projeto societário e conseqüentemente com protagonismo na proposta do Projeto Ético Político do Serviço Social, tem sido trabalhada no PPC?

Sua discussão não está literalmente em uma disciplina, entretanto, FTMSS V, Ética Profissional e as disciplinas optativas dão muito espaço a essas discussões. (B1)

Muitas dessas temática tem sido trabalhadas através de Seminários e Oficinas. (A1)

De acordo com os sujeitos da pesquisa, as demandas mencionadas: descriminalização do aborto, descriminalização da maconha, protagonismo lgbt, adoção por casais homoafetivos, são trabalhadas em disciplinas obrigatória como FTMSS V, Ética Profissional, e atividades complementares como Seminários e Oficinas. Contudo salienta-se que não houve de ambas as entrevistadas uma resposta efetiva de que maneira a dimensão ético-político é evidenciada nestas discussões e dentro do projeto pedagógico das instituições, deixando assim uma grande interrogação, acerca de como, quando, e porquê deve-se discutir tais demandas na formação profissional em Serviço Social.

O contexto acima, nos permite a seguinte reflexão: Será que as respostas simplórias são por falta de leitura e conhecimento da gravidade e relevância dos enunciados ou é ainda a máscara conservadora do Serviço Social registrada nas respostas das sujeitas da pesquisa? Cabe-nos chamar atenção quanto a isso, pois, estamos discutindo a formação profissional de futuros assistentes sociais na cidade de Manaus, que de modo geral, atendem ao mais diversificado universo de indivíduos, situações e demandas.

A resposta de ambas as entrevistadas nos remete ao pensamento de que os assuntos ora mencionados, podem esporadicamente serem discutidos em sala de aula, por meio de uma ou outra disciplina e/ou atividade, entretanto não é efetivamente ofertado pelo projeto político pedagógico um rigoroso trato a estas questões emergentes, que diga-se de passagem são bandeiras que vem sendo levantadas pelo conjunto CFESS/CRESS e portanto pela ABEPSS também.

Nesta questão cabe-nos a reflexão de Netto(2007) sobre a intenção de ruptura com o Serviço Social Tradicional, ou seja, o conservadorismo. As respostas simplórias nos deixam um vácuo apontando que as raízes conservadoras do Serviço Social ainda encontram-se presentes na Prática Profissional mesmo depois de todo o movimento de reconceituação, mesmo depois do “rompimento” com o Serviço Social Tradicional. Apontamos ainda que esta situação diverge com o que estabelece o código de Ética Profissional. Queremos ressaltar aqui a relevância dos enunciados ora mencionados porque o avanço do neoconservadorismo tem

adentrado na Sociedade Brasileira e levado a atos extremos de intolerância. As mídias registram e a sociedade de modo geral também registra e vivencia cotidianamente com notícias de intolerâncias a orientação sexual, pra citar um exemplo.

Neste contexto, a formação profissional deve fomentar, um profissional cuja prática seja crítica e política quanto a essas demandas, uma vez que são demandas emergentes e exigem do profissional indiscutivelmente a interligação das dimensões ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo. É importante trazer estas questões em sala de aula sim, mas é também importante e necessário promover ações, cursos de capacitação, disciplinas obrigatória e optativas, pesquisas e mesmo projetos de extensão que trabalhem diretamente com tais demandas, que certamente irão contribuir sobremaneira para os futuros profissionais.

Enfatiza-se que com as mudanças frequentes na sociedade, indiscutivelmente surgem novas demandas (tais como as citadas acima) para o profissional, para tanto o exercício profissional deve executar um atendimento que não traduza posturas discriminatórias, desrespeitosas, preconceituosas ou com teor pessoal, e isso deve ser discutido desde a graduação, mas como já apontamos, não esporadicamente, e sim, efetivamente, de modo que estabeleça a relação deste aprendizado com o projeto ético político e o código de ética, tendo em vista que estes preveem para o profissional, um atendimento a essas demandas, de forma ética, crítica e política, em seu espaço ocupacional, garantido ao usuário a sua autonomia, fortalecendo a busca por sua representatividade e exercício legal da sua cidadania. A garantia destes preceitos estão diretamente relacionadas a dimensão teórico-metodológica e técnico-operativa.

Intenta-se dizer que quando debatemos as atribuições e competências profissionais do Assistente Social, percebemos claramente que não se pode desvincula-las da dinâmica societária da qual o Serviço Social é parte e expressão, portanto, a pesquisa, extensão, atividades complementares, TCC e estágios, relacionados a dimensões ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo, possibilitam a compreensão dessa dinâmica, entretanto, mesmo diante de muitos avanços ainda percebe-se a dificuldade de relacionar teoria e prática e as dimensões que perpassam a prática profissional do Assistente Social. Diante disso e adentrando a discussão técnico-operativa, elencamos algumas das principais atividades ofertadas nos projetos pedagógicos UFAM e FSDB que proporcionam não só conhecimento teórico mas prático acerca da dimensão técnico-operativo.

<b>Dimensão Técnico- Operativa elencadas por: Estágio supervisionado, extensão, oficinas, disciplinas, Seminários, Projetos Sociais</b>		As discussões propiciadas pelos FTMS, o Estágio Supervisionado, as oficinas de estágio, as semanas acadêmicas, a extensão universitária (B1)	
		Seminários Interdisciplinares, Oficina da Prática Profissional, Oficina de Estágio, Projeto de Ação Social. (A1)	
<b>UFAM</b>		<b>FSDB</b>	
<b>Atividades</b>	<b>Áreas específicas Serviço Social (Seminários e Disciplinas Optativas)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Áreas específicas Serviço Social (Seminários e Disciplinas Optativas)</b>
Palestras	Serviço Social na área empresarial	Estágio Interno (Extracurricular)	Questões Contemporâneas e qualidade de vida
Mesa Redonda	Serviço social na área da saúde	Projetos sociais:	Instituições e práticas sociais
Projeto de Extensão	Serviço Social na área da Educação	Gincana Interdisciplinar	Infância, Adolescência, cidadania e Serviço Social
Atividades Comunitárias	Serviço Social na área da assistência social	Projeto Extra Classe (Monitoria)	Serviço Social e Meio Ambiente
Semana do curso de Serviço Social	Serviço Social na área de crianças e adolescentes.	Jornadas Acadêmica e Jornada Amazônica	Libras e Inclusão Social
Grupos de Pesquisa	Questões Agrárias e Meio ambiente na Amazônia	Semana Acadêmica de Serviço Social	Saúde Mental e Serviço Social
			Serviço Social na área da Educação.

Quadro 27: Atividades que elencam a Dimensão Técnico- Operativa. Questionário de Perguntas aplicado aos sujeitos da Pesquisa. Fonte: Pesquisador, 2017

Considera-se desafiador materializar o projeto ético político do Serviço Social dada as circunstâncias cada vez mais reducionistas da prática profissional, sim reducionistas, porque ainda se ver muitos profissionais reduzindo a prática profissional a mera realização de tarefas burocráticas e técnicas. Infelizmente, ao tratarmos principalmente sobre as dimensões corremos o risco de dividi-las em partes, como se ambas fizessem parte da prática profissional não em conjunto, mas repartida, sendo utilizadas, de acordo com determinada situação.

Principalmente quando fala-se da dimensão técnico-operativa, é que percebemos ainda mais essa fragmentação acerca do conhecimento e desenvolvimento das dimensões na prática profissional. Souza (2008), salienta que a dimensão técnico-operativa, estabelece ao profissional o dever de conhecer, se apropriar e sobretudo criar um conjunto de habilidades e técnicas que permitirão ao profissional desenvolver ações profissionais junto à população usuária, dentro dos diversos espaços ocupacionais. Diante disso, considera-se de extrema importância e relevância o conjunto de atividades oferecidas pelas instituições UFAM e FSDB.

Observa-se que as atividades contribuem significativamente para a formação profissional dos futuros assistentes sociais.

Sabe-se que o Serviço Social é composto de inúmeros espaços ocupacionais, o quadro acima nos traz alguns dos espaços/áreas onde o assistente social efetua seu exercício profissional: Assistência Social, Saúde, Meio Ambiente, Criança e Adolescente, Idoso, Educação, Empresarial, enfim, são inúmeros espaços/áreas de trabalho, portanto é complexo determinar os instrumentos técnicos, justamente porque implica reconhecer essa diversidade de espaços sócio ocupacionais e também a natureza das demandas. Por esta razão que Souza (2008) assinala que o Assistente Social ocupa um lugar privilegiado no mercado de trabalho, uma vez que atua diretamente no cotidiano das classes e grupos sociais menos favorecidos, e portanto tem a real possibilidade de produzir conhecimento sobre essa mesma realidade. Contribui ainda o autor que esse conhecimento é sem dúvida, o seu “principal instrumento de trabalho, pois lhe permite ter a real dimensão das diversas possibilidades de intervenção profissional” (SOUZA, 2008, p. 122).

Discutindo essa diversidade de espaço sócio ocupacional e a dimensão técnico-operativa do Serviço Social perguntou-se aos sujeitos da pesquisa: O projeto pedagógico da instituição tem se preocupado em trabalhar a dimensão técnico operativo do Serviço social de forma a atender a dinamicidade social bem como a diversidade de espaços sócio ocupacionais da profissão? Para tanto, obteve-se as seguintes respostas:

Sim. Como exemplos, posso referir que, nos últimos anos, as oficinas de estágio têm dedicado especial atenção aos instrumentos e técnicas adotados no trabalho profissional, a disciplina de Ética Profissional tem trabalhado com situações que demandam a construção de estratégias de intervenção, a disciplina de Gestão e Planejamento em Serviço Social demanda a construção de um projeto de intervenção que emane da realidade vivenciada nos espaços de estágio supervisionado, etc. (B1)

Sim, comumente os acadêmicos realizam visitas à Instituições públicas e privadas, e sempre o curso promove Seminários e Oficinas nos quais os profissionais de Serviço Social são convidados para explicitar suas experiências profissionais e apresentar os instrumentais técnico-operativos com os quais trabalham. (A1)

As atividades mencionadas, se particularizam no Serviço Social e proporcionam na formação profissional um significativo enriquecimento teórico e prático, atendendo assim as prerrogativas da ABEPSS/MEC, e principalmente da ABEPSS, de uma formação emancipatória, universalizante, crítica, política, reflexiva, em consonância com o código de ética e projeto ético político. Como pode-se observar, a formação profissional oferecida pelas UFAM e FSDB têm procurado estabelecer a conexão entre as 03 dimensões bem como

apresentar as particularidades das mesmas, suas semelhanças, sua interlocução e também os instrumentos técnicos desta prática. Sim, existem os instrumentos e técnicas que operacionalizam a prática profissional, que Souza (2008, p. 128 e 129), divide em diretos e indiretos, conforme quadro abaixo.

<b>Instrumentos e Técnicas do Serviço Social</b>
<b>Indiretos</b>
1- Linguagem, pois esta possibilita comunicação entre os indivíduos sociais, ou seja, nas relações entre os homens. 2-Observação Participante, dentro desta perspectiva instrumental o assistente social participar diretamente do processo de conhecimento acerca da realidade, por isso a importância da Pesquisa, extensão universitária, estágio e demais atividades que contribuam para o uso desse instrumento. 3-Entrevista Individual ou Grupal, onde o assistente social é quem conduz a entrevista e executa perguntas de acordo com os objetivos da instituição e do profissional, esse instrumento requer um rigoroso trato teórico-metodológico, 4- Visita Domiciliar, trata de um instrumento que tem como principal objetivo conhecer as condições e modos de vida da população, 5-Visita Institucional, este instrumento é para conhecer atividades, serviços oferecidos que possam somar com sua prática profissional.
<b>Diretos</b>
1- Diário de Campo, trata-se de anotações diárias de suas atividades no cotidiano de trabalho que possibilitem uma reflexão sobre o espaço onde atua, sua prática profissional, avanços necessários e precisos, e é um instrumento importante na realização de pesquisas futuras. 2-Relatório social, os dados relatados são de natureza social cujo objetivo é subsidiar de modo geral atendimento as necessidades de determinada família, indivíduo ou situação, o relatório social relata as manifestações da vida social e da questão social. 3- Parecer Social, condiz a uma avaliação teórica e técnica realizada pelo Assistente Social a partir de determinada situação e dados coletados. Um parecer social é de extrema importância necessitando de um profundo estudo de caso e embasamento teórico, técnico, crítico, ético e político.

Quadro 28: Instrumentos e Técnicas do Serviço Social Diretos e Indiretos: Fonte: Pesquisador, 2017

Como pode-se observar a dimensão técnico-operativa, jamais pode se desvincular das dimensões teórico-metodológica e ético político, porque são elas em conjunto que capacitam o profissional a analisar e decifrar a realidade e a partir disso construir seus instrumentos e técnicas. Percebe-se que os instrumentos diretos e indiretos que foram mencionados não estão desarticulados das dimensões teórico-metodológica e ético-político, ambas se interligam para chegar a determinada finalidade. Percebe-se ainda que os instrumentos elencados não são atomizados ou estáticos, eles podem coexistir em diversos momentos, um exemplo é a observação participante que está presente em todos os momentos de uma intervenção profissional. Entretanto, estes desvinculados das dimensões ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo, resumem-se a meras técnicas de intervenção, ou em outras palavras, estancam o Serviço Social, e fazem os profissionais “caírem nas armadilhas de fragmentação e despolitização, que outrora, foram intensamente presentes no passado histórico do Serviço Social” (CARVALHO & IAMAMOTO, 2005).



Diante disso, considera-se que antes de saber que método, metodologia, técnica ou instrumento a ser utilizado, é necessário saber qual a situação, ou seja, descrever, compreender, decifrar a realidade exposta, e pra isso é necessário uma postura crítica, política, investigativa e questionadora (SOUZA, 2008). De posse do conhecimento da realidade, é que o profissional pode planejar a sua ação com maior propriedade. O que pretende-se dizer é que são os objetivos do profissional que irão subsidiar a metodologia a ser abordada, conforme Souza.

São os objetivos profissionais que definem que instrumentos e técnicas serão utilizados-e não o contrário. E esses objetivos são construídos no plano político intelectual, só podem ser expressos se o Assistente Social conhece a realidade social sobre a qual sua ação vai se desenvolver. (SOUZA, 2008, p. 123).

Atrevo-me a dizer que mesmo diante das dificuldades, os projetos pedagógicos UFAM e FSDB tem fomentado por meio dos núcleos de fundamentação, disciplinas, atividades complementares, estágio supervisionado e demais atividades que perpassam a formação profissional somado ao compromisso ético e político dos coordenadores do curso e os docentes, uma formação profissional pautada nos princípios do código de ética, do projeto ético político e em consonância com as novas diretrizes curriculares. Considera-se importante dizer que em tempos de abertura exponencial da educação superior a iniciativa privada, manter esse padrão de qualidade na oferta da educação superior seja na UFAM ou FSDB é um desafio.

No âmbito da pesquisa, aponta-se que há de um lado uma instituição de cunho federal, que vem sofrendo, com a redução da verba destinada a mesma para fins de ensino, pesquisa e extensão, com contratos precários de professores substitutos, com a privatização de oferta pós graduação a nível de mestrado. Entretanto conta com profissionais que exercem um real compromisso com a formação profissional em Serviço Social na cidade de Manaus e buscam cotidianamente formar profissionais que compreendam as dimensões ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo e executem a mesma em seu cotidiano profissional. De outro lado há uma instituição de cunho privado que sofre com o processo cada vez mais ferrenho da mercantilização da educação superior, com o avanço exponencial de instituições privadas, que oferecem graduações a distância por exemplo, que disputam os espaços sócio ocupacionais em campos de estágio, entre outras questões, entretanto, também assume esse compromisso com a qualidade na oferta de formação profissional, utilizando-se de estratégias para garantir a qualidade na formação profissional.

Por fim, para fecharmos esse tópico, é indispensável trazer um pequeno mas ao mesmo tempo grande apontamento, que perpassa todo o percurso da formação profissional e

consequentemente da prática profissional, e este é o conhecimento. Somente com o conhecimento de determinada realidade social que podemos intervir sobre, encaminhar para determinado setor, instituição, ou mesmo transformar essa realidade. Sendo assim, me permitirei utilizar de uma frase bem conhecida de um conto infantil em que diz “Se você não sabe onde quer chegar, então qualquer caminho serve”, é mais ou menos assim que podemos analisar uma formação profissional ou prática que não tem conhecimento da realidade do indivíduo que atende, da comunidade, da vida social, econômica e cultural dos sujeitos de sua intervenção.

Afirma-se portanto, que não é possível pensar em instrumento técnico de trabalho sem antes compreender todo o arcabouço teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo inerente a sua profissão, ou seja, a instrumentalidade, que é aguçada a partir do desenvolvimento criativo, propositivo, de apreensão da realidade social, cujos mesmo devem ser fomentados na formação profissional, de modo a refletir posteriormente na prática profissional e é esse compromisso que as instituições devem assumir por meio dos projetos pedagógicos.

### **3.2. Uma análise sobre os projetos pedagógicos da UFAM e FSDB, sob a perspectiva das Coordenações Pedagógicas.**

O debate acerca da instrumentalidade do Serviço Social percorre a história da profissão desde a sua gênese, e isso acontece pela própria natureza da profissão. Sabe-se que o Serviço Social de modo geral, constituiu-se como profissão num dado momento histórico, em que os setores dominantes da sociedade: Estado e Empresariado, juntos, começam a intervir de forma contínua e sistemática nas consequências da Questão Social, sobretudo por meio das chamadas Políticas Sociais (SOUZA,2008).

Na cidade de Manaus, como já apontou-se no decorrer de todo o trabalho, o Serviço Social bem como a formação profissional tiveram as influências doutrinárias-cristãs, que após 1980 com as transformações societárias e as que emanaram da própria categoria profissional, se modificaram até chegar ao que hoje é oferecido nas instituições quanto a formação profissional, principalmente a partir das novas diretrizes curriculares de 1996, assunto discutido incansavelmente nos tópicos anteriores.

Como já mencionou-se a aprovação das Novas Diretrizes Curriculares pela ABEPSS, expressam inegavelmente o projeto ético político do Serviço Social, que perpassa sob a Lei de Regulamentação da Profissão 8.662/1993, o Código de Ética Profissional e o compromisso da

categoria com a classe trabalhadora. O projeto ético político do Serviço Social advém da busca incessante pela construção de uma nova ordem social, com vistas à equidade social, a emancipação dos direitos sociais e a liberdade como valor central. Portanto, é importante pontuar que o não cumprimento das prerrogativas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares aprovadas pela ABEPSS, pelas instituições que oferecem o curso de Serviço Social pode levar a fragilização da formação profissional bem como a inviabilização desse projeto ético político, que fora construído na efervescência dos anos 1970 e 1980 no amadurecimento da profissão e rompimento com o conservadorismo.

Considerando o exposto é que se entende a preocupação em estudar os projetos pedagógicos das instituições em questão, a fim de analisar se estes preceitos da ABEPSS e também do MEC estão sendo cumpridos, o que constatou-se nas análises anteriores. E neste tópico discutiremos sobre a perspectiva dos coordenadores dos cursos de Serviço Social das instituições pesquisadas, acerca do projeto pedagógico bem como da formação profissional em Serviço Social.

Adentrando a estas questões, é relevante ressaltar a importância da qualificação profissional dos principais responsáveis pelo curso de Serviço Social oferecido pelas diferentes instituições. Desta maneira, destacamos o seguinte perfil: A1 Graduação em Serviço Social, com especialização e mestrado; B1 Graduação em Serviço Social, com especialização, mestrado e doutorado. Essas qualificações, somadas ao que apontam as Diretrizes curriculares, contribuem para a construção de um projeto pedagógico que ofereça uma formação profissional politizada.

Neste sentido, visando a análise dos projetos pedagógicos das instituições sob a perspectiva das Coordenações Pedagógicas, perguntou-se acerca da construção dos projetos pedagógicos das instituições UFAM e FSDB, para tanto, obteve-se as seguintes afirmativas:

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
Participação docente e discente	Via de regra, os projetos pedagógicos do curso de Serviço Social são resultantes de revisões curriculares, das quais participam alunos e professores. (B1)
Participação docente	Coordenação do Curso e Professores com formação em Serviço Social e Núcleo Docente Estruturante. (A1)

Quadro: 29 Atores que participam da Construção do Projeto Pedagógico. Fonte: Pesquisador, 2017

O conteúdo exposto, nos demonstra que ambos os sujeitos da pesquisa, afirmam que em busca de atender as prerrogativas da ABEPSS, que perpassam a formação e a prática profissional do assistentes sociais, os projetos pedagógicos são elaborados de forma coletiva, compreendendo os principais atores: colegiado, coordenação do curso de Serviço Social, os núcleos

estruturante-NDE. Também apontam que os projetos pedagógicos bem como os conteúdos curriculares são atualizados e coerentes, obedecendo aos princípios do código de ética profissional, projeto ético político, MEC e ABEPSS, como demonstra-se a seguir.

Categoria	Descrição
Projeto ético político	Os Conteúdos Curriculares são atualizados e coerentes com a perspectiva do Projeto ético político de Serviço Social, além de trabalhar com temáticas de direitos humanos, meio ambiente, inclusão social e questões étnica, racial, de gênero, questões regionais, entre outras.
Atende o MEC e ABEPSS	O Projeto Pedagógico é o principal documento do Curso, este documento está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da FSDB e também atende as Diretrizes Curriculares proposta pelo MEC e ABEPSS.
PRODUÇÃO COLETIVA	A construção coletiva é sempre mais produtiva e capaz de responder às diferentes necessidades do processo formativo

Quadro 30: Construção do Projeto Pedagógico a partir de ABEPSS/MEC Fonte: Pesquisador, 2017

Pode-se perceber que ambos os sujeitos da pesquisa, avaliam a construção do projeto pedagógico de forma satisfatória e em consonância com os principais órgãos e leis que perpassam o Serviço Social, bem como os sujeitos apontam a importância da construção coletiva deste projeto pedagógico com vistas a responder as diferentes necessidades de um processo de formação. Evidencia-se ainda que o sujeito da Pesquisa, ou seja, a entrevistada A1, remete o projeto pedagógico sob sua avaliação como principal documento que direciona formação profissional e que está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da instituição em que está vinculada.

Somando-se ao exposto, perguntou-se acerca do conhecimento das mesmas sobre os preceitos estabelecidos pela ABEPSS e também sobre as Novas Diretrizes, o que levou as respostas expostas no quadro abaixo:

Categoria	Descrição
Conhecimento sobre ABEPSS e Novas Diretrizes curriculares	Sim (A1)
	Sim (B1)
Importância da ABEPSS e Novas Diretrizes Curriculares na construção do projeto pedagógico.	A ABEPSS nos direciona para elaboração de um projeto pedagógico mais consistente para a formação de profissionais mais preparados para lidar de forma ética e competentes (A1)
	As diretrizes curriculares são fruto de uma ampla reflexão no interior da categoria, e por isso, trazem as bases necessária para a formação profissional. (B1)
Nova lógica curricular que reduz riscos de fragmentação.	A nova lógica curricular da Abepss propõe um processo de ensino-apredizagem mais dinâmico e interdisciplinar, reduzindo os riscos de

	fragmentação dos conteúdos e garantindo maior articulação entre teoria e prática. (A1)
--	--

Quadro 31: Conhecimento das entrevistadas acerca das Novas Diretrizes curriculares/ABEPSS. Fonte: Pesquisador, 2017

Como pode-se perceber as sujeitas afirmam o conhecimento acerca, não só do que estabelece a ABEPSS, mas também da própria ABEPSS, uma vez que é ela que direciona as instituições a partir das coordenações pedagógicas na construção dos projetos pedagógicos, visando o pleno desenvolvimento dos discentes na formação profissional, de modo que ao sair da faculdade e/ou universidade estejam preparados para trabalhar de forma ética, crítica e política nos diversos espaços sócio ocupacionais.

Como observa-se ainda no quadro acima, as respostas das sujeitas, apontam e enfatizam a importância da ABEPSS e das novas diretrizes curriculares na elaboração dos projetos pedagógicos das instituições pesquisadas, uma vez que contribuem significativamente para a não fragmentação da formação profissional. Considera-se portanto a partir da perspectiva das coordenações pedagógicas, que os projetos pedagógicos UFAM e FSDB procuram oferecer uma formação profissional dentro de um processo dialético, aberto, dinâmico e principalmente incorporando as contradições que emanam na sociedade em que estão inseridos.

Considera-se também que sob a perspectiva das coordenações pedagógicas, a nova lógica curricular proposta pela ABEPSS, incorpora um processo de ensino-aprendizagem mais flexível, dinâmico e interdisciplinar, interligando os conteúdos de todas as disciplinas bem como as atividades complementares, estágio e TCC. Esse processo além de fortalecer o conhecimento e interligação das dimensões ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo, fortalece a relação teoria e prática, ainda que no estágio os discentes encontrem dificuldades de sintonizar isso.

Intenta-se dizer que as novas diretrizes curriculares fomentam uma formação profissional que perpassa o ensino a pesquisa e a extensão, diante disso, perguntou-se se as instituições tem trabalhado no projeto pedagógico este tripé fomentado pela ABEPSS. Para tanto, obteve-se as seguintes respostas:

Ensino, pesquisa e extensão compõem uma unidade e, por essa razão, estão em profunda articulação. Por pertencer a uma universidade, o curso de Serviço Social trabalha ao tripé ensino, pesquisa e extensão. (B 1)

O curso de Serviço Social desenvolve Projetos de Ação Social em vários municípios da cidade de Manaus... Esses projetos são elaborados em sala de aula e executados com apoio da extensão no Município proposto, e ao retorno são avaliados a partir da devolutiva dos acadêmicos no auditório. (A 1).

Ao observamos a entrevistada B1, percebe-se que o tripé ensino, pesquisa e extensão fomentado pela ABEPSS, é atendido pela instituição ao qual é vinculada e a mesma enfatiza que por pertencer a uma Universidade, o curso trabalha de forma mais abrangente e efetiva este pressuposto da formação. Ao Comparar com a entrevistada A1, percebe-se que há o desenvolvimento de projetos de ação social, o que é abruptamente diferente de pesquisa ou extensão, que no geral são permanentes e fomentam a iniciação científica. Percebe-se que na entrevistada A1 há uma busca em trabalhar o tripé, entretanto isso não acontece, pois projetos de ação social não caracterizam-se em pesquisa e extensão, portanto é visível essa fratura na formação profissional da FSDB. Ressalta-se ainda que em momento algum a entrevistada A1 aponta a lacuna que fica do tripé ensino, pesquisa e extensão, mas ela existe e a pesquisa vem mostrando isso claramente neste trabalho. Esta lacuna fica pelo próprio processo de mercantilização da Educação Superior que vem crescendo exponencialmente no Brasil, demarcando portanto o processo de contrarreforma da educação pública.

Sobre a fragilização do tripé ensino, pesquisa e extensão nas IES privadas, que inevitavelmente é observada no decorrer do trabalho, aponta-se que o curso de serviço social ganha na ótica empresarial relativo interesse a partir de 1995, cujo mesmo é meramente mercantil, ou seja, a despeito dos demais cursos disponíveis no mercado, o serviço social torna-se atrativo a ser oferecido, pela necessidade e/ou demanda ora percebida pelo empresariado acerca dos profissionais nas instituições de esferas públicas ou privadas. Tal afirmação vem sendo sustentada em todo decorrer do trabalho, uma vez que por diversas vezes apontou-se a necessidade do surgimento do Serviço Social e do profissional. Portanto, aponta Pereira:

Em face do quadro delineado, é possível afirmar que o Serviço Social sofreu um verdadeiro processo ‘explosivo’ de crescimento de suas unidades de ensino, esmagadoramente privadas e inseridas em instituições não universitárias. Assim, o empresariado do ensino passou a identificar o curso de Serviço Social como mais um curso explorável na área de Humanas. Isto significou a efetiva laicização e o puro empresariamento do ensino em Serviço Social, especialmente após 1995, articulando-se tal movimento do empresariado com o movimento mais amplo do Estado brasileiro de incentivo à expansão do ensino superior via setor privado e não confessional. Assim, a criação de ESSs no Brasil relaciona-se com o movimento mais amplo de necessidade de realização do capital, mas também de formação de intelectuais difusores de uma ideologia colaboracionista, consensual, sob a ótica e as necessidades do capital. (PEREIRA, 2008, p. 194):

Analisa-se portanto que o Curso Superior em Serviço Social sendo mais um meio explorável, rentável e mercantilizado pelo grande capital, revela todo o aparato neoliberal de mercantilização e privatização de bens e serviços com fins públicos, neste caso a educação superior pública e as universidades públicas, em favor da expansão exorbitante de instituições privadas, que em muitos casos não trabalham o tripé –ensino, pesquisa, extensão e podem levar a fragmentação das dimensões do serviço social, ora trabalhadas.

Se tratando da formação profissional Carvalho (1993) discorre que somente por meio do desenvolvimento investigativo por professores, alunos, supervisores e profissionais ao nível de pesquisa, extensão e ensino crítico, pode-se garantir a consistência e dinamicidade do processo de formação profissional. É indispensável no processo de formação profissional uma sólida base teórico-metodológica, para que o profissional possa responder as exigências do exercício profissional, a criação e recriação da prática profissional, para não cair no cotidiano ou imediatismo.

Por esta razão que foi perguntado aos sujeitos acerca de como os projetos pedagógicos vem fortalecendo um ensino, investigativo, propositivo, ético e crítico, na sua análise, que rompa definitivamente com as tradições e perspectivas conservadoras e apolíticas. Considerando o exposto, obteve-se as seguintes afirmativas.

Extensão, Oficinas de Estágio, Atividades Complementares, Palestras, Semana de Serviço Social, Estágio, Pesquisa. (B 1)

Extensão, Atividades complementares, Palestras, Estágio, Oficina da Prática. (A 1)

Portanto, considera-se diante do exposto, que sob a perspectiva das coordenações pedagógicas, a dinâmica ora relatada, que perpassa os projetos pedagógicos, propõe uma formação profissional interdisciplinar, visando o pleno desenvolvimento das questões investigativas e interventivas da profissão. Esse processo acontece principalmente pela natureza das Novas Diretrizes Curriculares, uma vez que são frutos de uma ampla reflexão no interior da categoria profissional, trazendo portanto as bases necessárias para a formação profissional.

Considera-se ainda importante relatar que, de acordo com as perspectivas das coordenações pedagógicas, os planos de ensino que abarcam o conteúdo programático são criados a partir do projeto pedagógico, onde são sempre discutidos coletivamente para que a formação profissional siga sempre na direção do que fomenta MEC e ABEPSS, mas principalmente esta última.

Tendo em vista que estamos discutindo os projetos pedagógicos das instituições sob a perspectiva da coordenação pedagógica, e levando em consideração a importância do marxismo na formação profissional, perguntou-se as sujeitas Como tem sido trabalhada a tradição marxista na formação profissional, uma vez que mesmo existindo demais vertentes teóricas, a marxista é a que verdadeiramente orienta a profissão desde 1980.

Neste sentido obteve-se as seguintes respostas:

Essa é a vertente que orienta a formação. Então as disciplinas trazem discussões dentro dessa perspectiva e as pesquisas de iniciação científica e TCC, de modo geral, trabalham a partir do método dialético. Fora isso, os eventos, palestras e principais atividades acadêmicas favorecem debates com a tradição marxista, embora permitam o diálogo com outras perspectivas teóricas. (B1)

A teoria social marxista tem sido trabalhada e refletida no curso a partir da construção teórico-metodológica dos fundamentos de Serviço Social para apreender o significado social da profissão e possibilitar a crítica e ruptura com o conservadorismo. (A1)

Pode-se perceber com clareza que ambas afirmam que há o compromisso em fomentar a tradição marxista na formação profissional por meio do projeto pedagógico, uma vez que a mesma é que orienta a formação profissional. Destaca-se o afirmado pela entrevistada B1 em que há abertura para se dialogar com outras vertentes na formação profissional. No que se refere a entrevista A1, a mesma sustenta que a teoria social de Marx é trabalhada e refletida no curso da sua instituição a partir da construção teórico-metodológica, e destaca a importância da tradição marxista no Serviço Social para apreensão do significado social da profissão e para construir uma postura crítica que possibilite a ruptura com o conservadorismo. Analisando o que fora reportado pela entrevista A1, percebe-se que a mesma não só discorre sobre como a tradição marxista é fomentada, mas também destaca a importância de na formação profissional, construir essa identidade profissional crítica por meio do marxismo, cujo mesmo possibilita o decifrar crítico e político não só da profissão mas da realidade como um todo.

Aguçando a discussão sobre a tradição marxista na formação profissional UFAM e FSDB, perguntou-se ainda sobre os principais autores clássicos e contemporâneos que são utilizados nos projetos pedagógicos. Para tanto, obteve-se as seguintes respostas. Ver quadro a seguir.



Entrevistada A 1		Entrevistada B 1	
Contemporâneos	Clássico	Contemporâneos	Clássico
<ul style="list-style-type: none"> <li>• NETTO, José Paulo. O que é Marxismo. São Paulo: Editora Brasiliense</li> <li>• IAMAMOTO, Marilda Villela. <b>Renovação e Conservadorismo no Serviço Social</b>. São Paulo: Cortez, 1992.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• MARX, K. O <b>Capital</b>. Crítica da Economia Política. São Paulo: Nova Cultural, 5v, 1985.</li> <li>• SARTORI, Vitor Bartoletti. <b>Lukács e a crítica ontológica ao direito</b>. São Paulo: Cortez</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• José Paulo Netto</li> <li>• Marilda Iamamoto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Karl Marx</li> <li>• Émile Durkheim</li> </ul>

Quadro 32: Autores contemporâneos e clássicos trabalhados nos projetos pedagógicos. Fonte: Pesquisador, 2017

Analisando o quadro acima, aponta-se que os autores mencionados, especialmente aqueles que são da vertente marxista, são de extrema importância na formação profissional para, reafirmar o projeto ético político e todo seu compromisso com a classe trabalhadora, desde a formação profissional, a partir de uma perspectiva crítica e de compromisso ético-político. Estas afirmações tem sido discutidas em todo o trabalho, quando analisamos as dimensões ético-político, teórico-metodológica e técnico-operativa, nos projetos pedagógicos, apontando a necessidade diária de estabelecermos conexão entre as mesmas.

Esclarece-se que deixar este assunto das entrevistas neste subitem, não foi coincidência, foi uma escolha opcional, levando em consideração que estamos analisando os projetos pedagógicos sob a perspectiva da coordenação pedagógica. Sabemos que o Serviço Social, enquanto profissão possui um caráter eminentemente interventivo e educativo e está inserido nos mais diversos espaços sócio ocupacionais, onde matem contato direto com a classe trabalhadora. É por esta razão que é imprescindível entender o significado social da profissão para não reproduzir práticas que não condizem com o código de ética e projeto ético político. Somando-se a isso aponta-se que em tempos de um eminente avanço do neoconservadorismo dentro do Serviço Social, enfatizar a discussão marxista, é importante para manter o pensamento crítico no desafio de decifrar a realidade no cotiando profissional.

Por fim, e para dar encerramento a este capítulo, aponta-se a salutar importância de estudar esses autores marxistas na formação profissional, tendo em vista que há uma discussão dentro da própria categoria profissional da superação do pensamento marxista na contemporaneidade pelo conhecimento pós-moderno. Neste sentido, salienta-se que essa afirmação de superação do pensamento marxista, causa uma séria fratura no compromisso fomentado pelo código de ética profissional e pelo projeto ético político do Serviço Social que

aponta para a criação de uma nova ordem social pautada na igualdade, na justiça, na universalização do acesso aos bens e serviços, e isso só pode ser construído a partir do entendimento dos desdobramentos econômicos, sociais e políticos, numa perspectiva crítica, aguçada pelo pensamento social de Marx, que nos desperta para o diário rompimento com o pseudoconcreto, nos leva a entender o que está por trás da cortina de fumaça do capitalismo, e nos traz a compreensão da ética burguesa, compreensão essa que nos possibilita nos opor a ela em nosso cotidiano profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adentrando a análise das instituições pesquisadas, destaca-se que ambas, exercem e afirmam compromisso ético-político com a formação profissional em Serviço Social. Destaca-se que apesar de uma ser de natureza federal e a outra de natureza privada, os projetos pedagógicos atendem em 90% o que estabelecem as Novas diretrizes Curriculares estabelecidas pela ABEPSS/MEC. No que se refere a reforma realizada pelo MEC na proposta original construída pela ABEPSS, o ensino oferecido pela UFAM e FSDB está muito mais em consonância com o que fomenta a proposta da ABEPSS, o que é significativamente positivo na formação profissional, uma vez que a proposta do MEC, desmontou muito do que a ABEPSS como órgão representativo da categoria profissional fomentou.

As reformas realizadas pelo MEC na proposta original da ABEPSS, descaracterizava muito o compromisso ético-político da profissão Serviço Social, deixando aquém o importante papel político do Serviço Social e sua inserção no âmbito não só da execução das políticas públicas e sociais mas planejamento e elaboração também. Deixar aquém esse papel social e político do Serviço Social nas propostas de projeto pedagógico, contribuiu para a fragilização da efetivação do projeto ético político. Contudo percebeu-se durante as análises realizadas nos projetos pedagógicos UFAM e FSDB, que a formação profissional oferecida pelas instituições está obedecendo os critérios estabelecidos na ABEPSS por meio dos 03 núcleos de fundamentação, fomentados a partir da nova lógica curricular, que corrobora e reafirma o papel social, político, ético e comprometido do Serviço Social com a universalização no acesso aos direitos sociais.

Apona-se que a formação profissional é o solo fértil de contato com a realidade do sujeito social, com a realidade da sociedade nos seus aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos, essa base é importante na formação profissional, para formar profissionais que vão na contra mão da ética burguesa capitalista e neoliberal de desmonte dos direitos sociais e privatização do que é dever do Estado. É neste sentido que considera-se importante o ensino, a pesquisa e a extensão, porque são estes, que juntos, levam o acadêmico ao contato direto com as demandas que emergem na sociedade. Demandas essas originárias de um sistema que supervaloriza o lucro do patrão em detrimento aos direitos dos trabalhadores assalariados, cujo único bem que possuem é a força de trabalho.

No que se refere ao ensino, pesquisa e extensão oferecidos pelas instituições pesquisadas, no intuito de contribuir para que o discente tenham esse conhecimento da dinâmica da sociedade, aponta-se que a UFAM, tem oferecido de forma mais completa este pressuposto,

uma vez que a mesma possui o incentivo maior de pesquisa e extensão principalmente, desenvolvendo as mesmas por meio de diversos programas como PACE, PIBIC, PIBIT, como também grupos de pesquisa e estudos de determinadas demandas. Na UFAM no que se refere a dinamicidade e flexibilidade do currículo quanto a formação profissional, são oferecidos diversas atividades extracurriculares, seminários, encontros, oficinas, estágio supervisionado, apresentação de trabalhos, entre outros momentos que corroboram para uma formação dinâmica e em contato com a realidade social, possibilitando o seu deciframento.

Entretanto, mesmo diante desses recursos e do forte incentivo à pesquisa e a extensão, percebeu-se que na UFAM, ainda existe uma certa dificuldade em tratar assuntos que estão emergindo na sociedade a partir da concepção dos mais variados tipos de família, pra citar um exemplo. Esta questão pôde ser observada durante a aplicação do questionário a sujeito da pesquisa, bem como na análise do projeto pedagógico. Percebeu-se que na grade curricular do curso de Serviço Social na UFAM não há uma disciplina seja ela obrigatória ou optativa que trate de questões como: protagonismo LGBT ou direitos sociais da população LGBT, adoção por casal homoafetivo, descriminalização da maconha e legalização do aborto, bandeiras que estão sendo levantadas pelo conjunto CEFESS-CRESS representantes legais da categoria profissional.

Essas são discussões importantes, estão cada vez mais ganhando destaque na sociedade, existem diversos organismos levantando essas discussões e as mesmas não estão aquém do Serviço Social bem como da Prática Profissional no cotidiano do espaço ocupacional, uma vez que trabalhamos com a garantia e acesso aos direitos sociais nos mais diversos espaços ocupacionais. Portanto aponta-se a necessidade de se abrir na grade curricular bem como nas atividades complementares, discussões, eventos, rodas de conversas e seminários, este debate, tendo em vista o agravamento e aumento de crimes de homofobia ou lgbtfobia, bem como o preconceito sobre a descriminalização da maconha e legalização do aborto, uma vez que ambos os assuntos tratam de saúde pública e, portanto, suscitam a intervenção do Estado por meio de Políticas Públicas.

Também notou-se que de acordo com as respostas dada pelos sujeitos ao questionário de perguntas sobre essa demanda da população LGBT na formação profissional, foi dito que estas questões como outras que tem emergido, são discutidas em disciplinas como ética profissional e FTMS V, e em alguns eventos, contudo de forma esporádica, levando a entender que é opcional ao professor falar ou não a respeito. O que se quer chamar atenção neste sentido, é que esta é uma demanda crescente dentro do Serviço Social e que merece estudos e destaques dentro da formação profissional, tendo em vista que estamos formando futuros profissionais e

que devem estar aptos a lidar com essas demandas, de forma ética, crítica e política, evitando posturas discriminatórias, de exclusão ou de julgamentos baseados em questões morais ou religiosas.

No que se refere a FSDB, salienta-se que a referida instituição dentro de suas limitações procura trabalhar a pesquisa e a extensão, entretanto por ser de natureza privada, não há incentivo e nem recursos efetivos para a mesma, como fomentado pela UFAM, porque a pesquisa e a extensão exigem disponibilidade de professor, ou seja, dedicação exclusiva, o que não existe nas instituições privadas, uma vez que o regime de contratação dos professores é horista. Contudo, mesmo diante desta dificuldade, percebeu-se no projeto pedagógico da instituição que a mesma desenvolve diversas atividades extra curriculares e ou complementares que corroboram e articulam uma formação profissional dinâmica, flexível e em consonância com as dimensões ético-político, teórico-metodológica e técnico-operativa do Serviço Social. Destaca-se ainda que a mesma desenvolve por meio de ações sociais atividades com ribeirinhos e povos indígenas, o que é muito significativo para a formação profissional em Serviço Social em Manaus, dando possibilidade de os discentes terem contato com as demandas que emergem dessa população.

Aponta-se que, a mesma fragilidade e dificuldade encontrada na UFAM, quanto a trabalhar questões emergentes na sociedade e no Serviço Social como as questões que englobam a população LGBT, descriminalização da maconha e legalização do Aborto, também são encontradas na FSDB, não há no percurso da grade curricular nenhuma disciplina obrigatória ou optativa que trate destas demandas, como dito pelo sujeito da pesquisa, existem eventos, seminários, que abordam essas temáticas de forma esporádica, mas, efetivamente não há um grupo de estudos sobre as demandas, não há um projeto de pesquisa ou extensão sendo desenvolvido que trate especificamente estas demandas, principalmente as demandas LGBT, cuja situação está gritante aos olhos da sociedade, expandindo-se cada dia mais crimes por motivação Homofóbica, e que como dito anteriormente, suscitam a intervenção do Estado e conseqüentemente do Assistente Social, uma vez que o profissional trabalha na execução das políticas públicas e sociais.

Evidencia-se que a formação profissional oferecida pela UFAM e FSDB viabilizam uma formação e capacitação teórico-metodológica e ético política, requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, que possibilitem a compreensão do significado social da profissão bem como de seu desenvolvimento sócio-histórico nos cenários internacional e nacional, e especificamente, aponta-se que a formação busca ainda desvelar os condicionantes sócio-históricos da região, principalmente por meio de ações sociais, para que

o futuro profissional tenha capacidade de desenvolver ações concretas e precisas na realidade Manauense. Entretanto, gostaria de chamar atenção que no que se refere ao projeto pedagógico, no bojo das disciplinas ofertadas, notou-se que há pouco e ou quase nenhum autor regional sendo trabalhado, principalmente do curso de Serviço Social.

Sabe-se que em Manaus, existem muitos assistentes sociais/docentes que tem livros publicados com assuntos de interesse da categoria profissional, e que deveriam estar sendo trabalhados na formação profissional, contudo, não foi visualizado os mesmos na bibliografia das disciplinas, quando analisado os projetos pedagógicos. Assinala-se que ainda que esta situação não tenha sido abarcada pelo trabalho, faz-se necessário apontar, uma vez percebeu-se que especialmente a FSDB possui essa deficiência. Quanto a UFAM aponta-se que a mesma possui um maior incentivo a ter autores de livros que tem formação em Serviço Social e que trabalham a realidade Manauense, no seu projeto pedagógico, o que é significativamente enriquecedor para a formação profissional de futuros assistentes sociais em Manaus.

Somando-se a isso, percebeu-se que ainda há no trato as expressões da Questão Social, específicas da cidade de Manaus, poucas disciplinas sendo ofertadas em ambas as grades curriculares que possibilitem um maior deciframento das expressões da Questão Social Amazônica. Ao analisarmos o projeto pedagógico e o conjunto de disciplinas oferecidas no mesmo, percebeu-se que no que se refere a questão social regional/local, existe apenas uma disciplina no projeto da FSDB, que abarca os condicionantes sócio históricos que originam a mesma, neste caso a disciplina “Questão Social na Amazônia”, cuja mesma é obrigatória, sendo inexistente disciplinas optativas que tenham relação com o enunciado em questão.

Em referência ao mesmo pressuposto, no projeto pedagógico da UFAM, consta a disciplina obrigatória “História Cultural da Amazônia” e optativa “Questões Agrárias e Meio Ambiente na Amazônia”. Aponta-se que a oferta de disciplinas específicas da realidade Amazonense, é fundamental na formação profissional, uma vez que o Assistente Social está presente nas diversas áreas que envolvem as múltiplas expressões da questão social, sejam elas no espaço urbano e ou rural, em instituições públicas, privadas ou terceiro setor.

Para finalizar as considerações finais deste trabalho, apontamos a importância e a relevância de estudar os projetos pedagógicos das instituições que oferecem o Curso de Serviço Social Presencial em Manaus e ainda que não tenha sido possível estudar todas as instituições, considera-se um significativo passo dado no âmbito destas pesquisas em Manaus. Ter contato com as instituições bem como com os projetos pedagógicos possibilitou compreender e analisar a formação profissional oferecida aos discente de Manaus, no âmbito de sua relação com as dimensões ético-político, teórico-metodológica e técnico-operativa. A pesquisa se tornou tão

mais enriquecedora por possibilitar trazer essas análises sob duas vertentes de oferta da formação, pública e privada, o que nos possibilita refletir sobre os desafios que se fazem presentes no cotidiano de ambas as instituições para ofertar uma formação profissional que não se resume a uma mera preparação para o mercado de trabalho.

A pesquisa também possibilitou ainda adentrar ao universo da formação profissional por meio dos projetos pedagógicos, bem como ter a avaliação dos projetos pedagógicos a partir da perspectiva da coordenação do curso, o que contribuiu e muito para identificar muito mais do que sua elaboração a partir das Novas Diretrizes Curriculares estabelecidas pela ABEPSS/MEC, mais o compromisso da coordenação do curso em direcionar todo o percurso da formação para o estabelecido no código de ética profissional e projeto ético político, ainda que existam as resistências culturais, econômicas, sociais ou políticas.

## REFERÊNCIAS

- ABESS.** Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social. O processo de formação profissional do Assistente Social. Revista Nº 1. Cortez: 1993
- ABESS.** Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social. A produção do conhecimento e o Serviço Social. Revista Nº 5. Cortez: 1995
- ABESS.** Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social. Formação Profissional: Trajetória e Desafios. Revista Nº 7. Cortez: 1997
- ABESS.** Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social. Diretrizes Curriculares e pesquisa em Serviço Social. Revista Nº 8. Cortez: 1998
- AGUIAR,** Antônio Geraldo de. Serviço Social e Filosofia: das Orígenes a Araxá. – 6ª ed.- São Paulo: Cortez, 2011.
- BARROCO,** Maria Lúcia S. Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- BONETTI,** Serviço Social e Ética: um convite a uma nova práxis/ Dilsea A. Bonetti(org.) [et. al] – 4 ed, São Paulo, Cortez, 2001
- CASTRO,** Manuel Manrique. História do Serviço Social na América Latina-12 Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.
- CASTRO,** Marina Monteiro de Castro e; **TOLEDO,** Sabrina Navarro. A Reforma Curricular do Serviço Social de 1982 e sua Implantação na Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora. In: **Revista Libertas** v. 11, n. 2 (2011). Disponível<<http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/libertas/article/view/1592/1157>> acesso em 23 de Abril de 2016.
- CFESS. Lei de Regulamentação – nº 8.662.** Brasília, 7 de julho de 1993.
- \_\_\_\_\_. Código de Ética Profissional do Assistente Social. Brasília: CFESS, 1986.
- \_\_\_\_\_. Código de Ética Profissional do Assistente Social. Brasília: CFESS, 1993.
- \_\_\_\_\_. 18 anos da Lei 8.662/1993. **CFESS Manifesta.** Brasília: Junho de 2011. Disponível em:<[http://www.cfess.org.br/arquivos/cfessmanifesta2011\\_18anoslei8662\\_APROVADO.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/cfessmanifesta2011_18anoslei8662_APROVADO.pdf)> acesso em 18 de Maio de 2016.
- COSTA.** Carlos. O caminho não percorrido: A Trajetória dos Assistentes Sociais Masculinos em Manaus. Manaus-Am, 1995.
- CURRÍCULO** e práticas pedagógicas/ Evandro Ghedin, Amarildo Menezes Gonzaga, Heloísa da Silva Borges, (organizadores). – Rio de Janeiro: Memvavmem, 2006. 280p



\_\_\_\_\_ Ghedin, Evandro. O discurso da “pós modernidade” na educação e suas decorrências para o currículo. Rio de Janeiro: Memvavmem, 2006, p 47 a 86.

\_\_\_\_\_ Gonzaga, Amarildo Menezes. Reflexões curriculares a partir de professores em formação. Rio de Janeiro: Memvavmem, 2006, p. 87 a 116.

\_\_\_\_\_ Cezário, Alexander Lacerda. O Currículo, a pedagogia da competência e a formação do Sujeito Globalizado: A Expansão ou a redução da condição Humana.

**CURRÍCULO**, cultura e sociedade/ Antonio Flavio Barbosa Moreira, Tomaz Tadeu da Silva (orgs.). – São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_ Currículo, cultura e sociedade/ Antonio Flavio Barbosa Moreira, Tomaz Tadeu da Silva (orgs.). -12. Ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

**CFESS**. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais. Brasília: CFESS, 1993.

**CARVALHO**, Ária Maria Mendes De. Significados De Família no Processo de Formação Profissional em Serviço Social em Duas Instituições de Ensino Superior na Cidade de Manaus/Am. Dissertação De Mestrado: Ufam 2014.

**CARVALHO**, Alba Maria Pinto et al. O projeto da formação profissional do assistente social na conjuntura brasileira. Cadernos ABESS. São Paulo, n. 1, p.17 - 61,1993.

**CUCHIARO**, André Luiz, and Walkiria Graick Carizio. "Ensino superior, currículo e formação profissional." Revista Fafibe On-line (2011).

**DEMO**, Pedro. A nova LDB: Ranços e Avanços. Campinas: SP, 1997.

**DIAS**, Edinea Mascarenhas. A ilusão do Fausto-2º Edição, Manaus-Am. Valer, 2007.

**FALEIROS**, Vicente de Paula. Confronto teórico do Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 24, p.49-69, 1987.

**GIL**, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

**IAMAMOTO**, Marilda Vilela. O serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 11ª. Ed- São Paulo, Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_ Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. Ensaios críticos. 7ª ed., São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_ Iamamoto, Marilda Vilela. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica/ Marilda Vilela Iamamoto, Raul de Carvalho. – 17. Ed- São Paulo, Cortez, CELATS (1998).

**KUARK**, Fabiana. Metodologia da pesquisa: guia prático/ Fernanda Kuark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. –Itabuna: Via Litterarum, 2010.

**LAKATOS**, Eva Maria & **MARCONI**, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 3ª ed, 1991.

**Lei de Regulamentação** da Profissão de Serviço Social n 8.8662 de 07 de junho de 1993.

**LIMA**, Rafael Lucas de. Dissertação de Mestrado: sobre Pseudoconcreticidade de Karel Kosik. 2011.

**MARTINELLI**, M. L. Serviço Social: identidade e alienação. – 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

**MONTENEGRO**, Rita de Cassia. A fundação da Escola de Serviço Social de Manaus. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, PUC, 1986.

**MOTA**, Ana Elizabete. Formação profissional em Serviço Social e a reforma do ensino Superior. ABEPSS, 2006.

**NETTO**, José Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós 64. São Paulo. Cortez, 2007.

**OLIVEIRA**, Simone Eneida Baçal de. Conhecimento e prática profissional: o saber fazer dos assistentes sociais em Manaus- Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009

**RICHARDSON**, Roberto Jarry. Et al Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

**ROSA**, Lucia Cristina dos Santos. Saúde Mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade/ Lúcia Cristina Rosa, Ivana Carla Garcia Pereira, José Augusto Bisneto, Eduardo Vasconcelos (org.) - 5 ed.- São Paulo: Cortez:2010.

**SILVESTRE**. Ricardo. A formação profissional crítica em Serviço Social inserida na ordem do capital monopolista. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 103, p. 405-432, jul./set. 2010.

**TONET**, Ivo. Fundamentos filosóficos para nova proposta curricular do serviço social. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 15, p.21-29,1984.

**YAZBEK**, Maria Carmelita. Projeto de revisão curricular da Faculdade de Serviço Social da PUC-SP. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 14, p.39-73, 1999.

**TRINDADE**, R.L Prédes. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projeto profissional. *Revista Temporalis*. Rio de Janeiro, n. 4, p.21-42, 2001.

**WERNER**. Rosiléa Clara. Análise das diretrizes curriculares para o Serviço Social a partir da resolução CNE/CES 15/2002. Artigo publicado em: 3ª Congresso Internacional de Educação. UEPG, 2011.

**YAZBEK**, Maria Carmelita. "O significado sócio-histórico da profissão."CFESS-ABEPSS. Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília (2009).

**APÊNDICE**

## APÊNDICE A



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS- UFAM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE NA AMAZONIA- PPGSS

<b>FORMULÁRIO DE ENTREVISTA</b>					
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>					
ENTREVISTADO	A 1	B 1	C 1	D 1	E 1
FUNÇÃO:					
GÊNERO: FEMININO ( ) MASCULINO ( ) Outros ( )					
FORMAÇÃO					
POSSUI ESPECIALIZAÇÃO?	SIM ( )	NÃO ( )	SE SIM, EM QUE ÁREA?		
POSSUI MESTRADO?	SIM ( )	NÃO ( )	SE SIM, EM QUE ÁREA?		
POSSUI DOUTORADO?	SIM ( )	NÃO ( )	SE SIM, EM QUE ÁREA?		
QUANTO TEMPO NA COORDENAÇÃO DA INSTITUIÇÃO?					

<b>I-Sobre as Diretrizes Curriculares estabelecidas pela ABEPSS</b>	
1- Você conhece a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social- ABEPSS?	
Sim ( )	Não ( )
2- Você conhece as diretrizes curriculares estabelecidas pela ABEPSS para formulação dos Projetos Pedagógicos das Escolas que oferecem o curso de Serviço social?	
Sim ( )	Não ( )
3- Você considera importante que os projetos pedagógicos sejam elaborados a luz das diretrizes curriculares estabelecidas pela ABEPSS? Justifique sua resposta. Sim ( ) Não ( )	
4- A ABEPSS, na lógica da Diretrizes curriculares fomenta flexibilidade de currículos bem como a dinamicidade dos mesmos. Que tipo de atividade a instituição tem oferecido aos discentes para atender a esta prerrogativa?	
( ) Extensão	( ) Semana de Serviço Social ( ) Outros
( ) Atividades Complementares	( ) Estágio
( ) Palestras	( ) Oficina da Prática
5- De acordo com as novas diretrizes curriculares, a formação profissional deve está dividida em ensino, pesquisa e extensão. A instituição tem trabalhado dentro de seu projeto pedagógico, o tripé fomentado pelas novas diretrizes curriculares? Justifique sua resposta Sim ( ) Não ( )	

6- Sobre o projeto pedagógico da instituição, por quem o mesmo foi elaborado?
7- Como você, na condição de coordenador do curso de Serviço Social, analisa a formulação do projeto pedagógico da instituição?
8- Quais as disciplinas trabalhadas no projeto pedagógico, para apresentar o surgimento da profissão de Serviço Social no Brasil aos discentes?
9- Quais as estratégias utilizadas pela Instituição para que o projeto pedagógico atenda as diretrizes curriculares estabelecidas pela ABEPSS?
10- De que maneira o projeto pedagógico da Instituição tem fomentado o exercício do pluralismo seja na vida acadêmica ou profissional?
11- Você tem conhecimento dos núcleos de fundamentação ( <i>Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, Núcleo de fundamentos do trabalho profissional do Serviço social</i> ), fomentadas pela nova lógica curricular? Se sim, de que maneira estes núcleos tem sido trabalhados no projeto pedagógico da instituição, no âmbito da formação profissional?
<b>II- Dimensões ético-político do Projeto Pedagógico</b>
12- Como você considera que tem sido trabalhado no projeto pedagógico da instituição a dimensão ético político do Serviço Social?
13- Quais as disciplinas oferecidas no projeto pedagógico da instituição que tem melhor trabalhado a dimensão ético-político do Serviço Social?
14- Qual outra atividade é abarcada no projeto pedagógico da instituição que fomenta a discussão da dimensão ético-político do Serviço Social?
15- Na sua opinião, você considera que o projeto pedagógico da instituição tem atendido a dimensão ético político do Serviço Social? Por quê?
16- Quais os autores estão sendo trabalhados para discussão da dimensão política do Serviço Social?
17- Como a coordenação tem buscado trabalhar a dimensão política da profissão no projeto pedagógico e na formação profissional?
18- O teor crítico do Serviço Social a partir de Marx tem sido trabalhada de que maneira pela coordenação no âmbito da formação profissional?
19- Os alunos tem tido contato com a teoria social de Marx, já que a profissão tem como direção de prática o marxismo?
20- Como as demandas emergentes da profissão (legalização do aborto, descriminalização da maconha, protagonismo lgbt, adoção por casais homoafetivos, etc), alavancadas pelo CFESS como projeto societário e conseqüentemente com protagonismo na proposta do Projeto Ético Político do Serviço Social, tem sido trabalhada no PPC?
<b>III- Dimensões técnico-operativo do Projeto Pedagógico</b>
21- Quais as disciplinas oferecidas no projeto pedagógico da instituição que tem trabalhado a dimensão técnico-operativo do Serviço Social?
22- Quais as principais atividades abarcadas no projeto pedagógico que melhor trabalham a dimensão técnico operativo do Serviço Social?
23- Com vistas a atender a formação profissional crítica, reflexiva e propositiva. Como tem sido trabalhado a aplicabilidade da dimensão técnico operativo do Serviço social no projeto pedagógico da instituição?
24- O projeto pedagógico da instituição tem se preocupado em trabalhar a dimensão técnico operativo do Serviço social de forma a atender a dinamicidade social bem como a diversidade de espaços sócio ocupacionais da profissão? Se sim, cite um exemplo.
<b>IV- Dimensão Teórico-Metodológica do Projeto Pedagógico</b>

25- Como vem sendo trabalhada a dimensão teórico metodológico do Serviço Social no projeto pedagógico?
26- Quais as disciplinas que trabalham diretamente a dimensão teórico metodológica do Serviço Social?
27- Quais as teorias sociais que vem sendo trabalhadas no projeto pedagógico da instituição no âmbito da formação profissional em Serviço Social?
28- Quais as fontes (autores) que estão sendo utilizadas no projeto pedagógico da instituição para o conhecimento das principais vertentes teóricas que compõem o Serviço Social? Cite dois exemplos de cada. ( ) Contemporâneos 1 _____ 2 _____ ( ) Clássicos 1 _____ 2 _____
29- No âmbito da formação profissional em geral dos discentes de Serviço Social, como tem sido trabalhada a tradição marxista?
30- Do Ponto de Vista Político da Profissão, você acredita que há discussões e/ou Autores Sendo Trabalhados em Sala de aula para fortalecer a tradição Marxista do Serviço Social?
31- Você acredita que a dimensão técnico- operativa do Serviço Social só é evidenciada no estágio supervisionado? Justifique sua resposta.

**APÊNDICE B**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS- UFAM  
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr.(a) para participar da pesquisa **DIRETRIZES CURRICULARES EM DEBATE: UM ESTUDO SOBRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL EM MANAUS**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Naiara Gaspar de Holanda Lima**, cujo endereço institucional corresponde a: Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000, Coroado, Campus Universitário, Bloco Mario Ypiranga, telefone: (92) 99128-9363 ou (92) 3305-1181 ramal 2032 e email: ppgss@ufam.edu.br e sua orientadora, **prof. Dra. Simone Eneida Baçal de Oliveira**, cujo endereço institucional corresponde a: Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000, Coroado, Campus Universitário, ICHL, telefone: (92)99606-8074 ou (92) 3305-1181 ramal 2032 Email: sisioliveira@uol.com.br.

Esta pesquisa se **JUSTIFICA** no fato de que a formação profissional em Serviço Social, vem sendo discutida desde a revisão do currículo mínimo de 1982, que foi o primeiro passo, para que houvesse a aprovação das Novas Diretrizes Curriculares. A aprovação das Diretrizes Curriculares pela ABEPSS, para o curso de Serviço Social é uma expressão do projeto ético político do Serviço Social, que perpassa sob a Lei de Regulamentação da Profissão, o Código de Ética Profissional e o claro entendimento do compromisso da categoria com a classe trabalhadora.

O projeto ético político do Serviço Social advém de uma luta pela construção de uma nova ordem social, com vistas à equidade social, a emancipação dos direitos sociais e a liberdade como valor central, portanto o não cumprimento das prerrogativas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares aprovadas pela ABEPSS/MEC, pelas escolas que oferecem o curso de Serviço Social pode levar a fragilização da categoria profissional bem como a inviabilização desse projeto ético político, que fora construído na efervescência dos anos 70 e 80 no amadurecimento da profissão e rompimento com o conservadorismo. Diante de um contexto de mercantilização da educação e avanço neoliberal, se faz importante pesquisar como está sendo obedecida as diretrizes curriculares nas escolas que oferecem Serviço Social em Manaus, uma



vez que com a privatização da Educação Superior, a partir de 1990, houve um grande crescimento de instituições privadas oferecendo educação de nível superior.

Em Manaus houve um crescimento exponencial de instituições privadas oferecendo o curso de Serviço Social. Em pesquisa prévia realizada, no site do MEC(2016), observou-se que existem 09 escolas oferecendo o curso de Serviço Social Presencial em Manaus, sendo somente 01 (uma) pública e as demais que seriam 08 (oito) de natureza privada. Sendo isso uma resposta do avanço neoliberal, é importante saber como essas novas diretrizes estão sendo atendidas nas Escolas que oferecem o curso de Serviço Social em Manaus.

No âmbito do serviço social as diretrizes curriculares visam articular a formação profissional por meio de oficinas de prática profissional, disciplinas optativas e obrigatórias, iniciação científica, extensão e a pesquisa, sendo esses os requisitos que propiciarão o profissional de serviço social a desenvolver suas habilidades e competências profissionais nos mais diversos espaços sócio ocupacionais.

Este trabalho justifica-se importante para a categoria profissional e acadêmica, uma vez que ainda não existem pesquisas em Manaus sobre esta problemática, que possa mensurar a qualidade do ensino oferecido aos discentes, dentro de cada instituição, identificar ainda as principais discussões que estão sendo traçadas no âmbito da sala de aula, pelo corpo docente e a relação teoria e prática, que se materializa por meio do estágio supervisionado, fator esse importante para o fazer profissional do assistente social. A pesquisa será feita diretamente com os coordenadores do curso de Serviço Social, o que proporcionará o conhecimento do modo em que os mesmos vem buscando efetivar o projeto ético político e seu compromisso com a classe trabalhadora, na formação do alunado, bem como através da análise dos projetos pedagógicos poderemos mensurar qualitativamente, se os mesmos, tem contemplado as diretrizes curriculares aprovadas pela ABEPSS/MEC, trazendo a sociedade acadêmica e mesmo a categoria profissional o conhecimento acerca da formação profissional na cidade de Manaus, o que pode com certeza contribuir para melhorias nesta formação.

Diante disso Temos por **OBJETIVO GERAL:** Analisar os projetos pedagógicos das Escolas de Serviço Social na Cidade de Manaus a partir das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Serviço Social. E por **objetivos específicos:** Mapear as Escolas que oferecem o curso de Serviço Social presenciais na Cidade de Manaus; Verificar se os projetos pedagógicos das Escolas de Serviço Social estão sendo elaborados à luz das diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pela ABEPSS/MEC; Conhecer as dimensões ético-político, técnico- operativo e teórico-metodológica através dos coordenadores e do PPC.

Informamos que **SUA PARTICIPAÇÃO É VOLUNTÁRIA** e se dará por meio da concessão de uma entrevista/preenchimento de formulário com a autorização prévia para o uso de gravador, todavia, se isto representar algum tipo de incômodo, não o utilizaremos, lançando mão da escrita para que o Sr (a) responda as perguntas referentes a pesquisa, no intuito de alcançar os objetivos da mesma.

**METODOLOGICAMENTE**, optamos pela perspectiva crítica, adotando como perspectiva metodológica a abordagem qualitativa, no âmbito de compreender os fatos a partir do contato com a realidade do objeto e do sujeito e valorizando essa relação dinâmica entre a realidade e o sujeito, entendendo que a pesquisa qualitativa torna indissociável o vínculo entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Quanto a técnica utilizada, será a documentação, por meio da pesquisa documental indireta, que se dará nos projetos pedagógicos, e por meio de pesquisa bibliográfica e documentação direta com o uso do formulário de perguntas abertas e fechadas que será aplicado junto com coordenador do Curso de Serviço Social, sendo todas as entrevistas áudio gravadas, caso haja necessidade de permanência do pesquisador para auxiliar em caso de dúvidas no preenchimento do formulário. Os dados obtidos serão analisados por meio da análise de conteúdo. Os sujeitos da pesquisa serão os coordenadores do Curso de Serviço Social efetivos, respeitando os critérios de seleção da pesquisa. A amostra será intencional. **O critério de Inclusão:** Ser coordenador efetivo do Curso de Serviço Social **Critério de Exclusão:** Professores que estejam atuando momentaneamente em substituição ao coordenador do curso de Serviço Social. A coleta de dados ocorrerá após prévio agendamento de dia e hora para as entrevistas, onde será solicitado aos participantes que assinem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Todos os sujeitos envolvidos serão esclarecidos antecipadamente sobre os objetivos da pesquisa, sendo a participação livre, atendendo aos cuidados éticos com pesquisas desenvolvidas com seres humanos. Todas as entrevistas serão áudio gravadas com uso de gravador de voz, sendo posteriormente transcritas em sua íntegra. A análise dos dados será realizada com a técnica de análise de conteúdo que constitui em uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo das falas dos entrevistados.

**DOS RISCOS DECORRENTES**, Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, embora mínimos, devemos esclarecê-los, sendo assim os mesmos se apresentam como: desconforto, constrangimento em algum momento da entrevista, neste sentido, a pesquisadora se esforçará para que tais riscos sejam minimizados ou, caso aconteçam, o pesquisador se compromete em ressarcir possíveis despesas oriundas desse processo. Como forma de minimizar quaisquer desconforto e constrangimento que a pesquisa venha causar, a primeira

medida a ser tomada é: **1-** Antes da entrevista, a pesquisadora irá apresentar o projeto de pesquisa, Termo de anuência e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que o sujeito tenha conhecimento da pesquisa, e se sinta livre em aceitar ou não participar da mesma, evitando assim que o mesmo se sinta constrangido ou desconfortável; **2-**A pesquisadora irá ainda esclarecer junto ao sujeito entrevistado acerca das perguntas que contém o formulário que será respondido, explicando qual o objetivo do mesmo, qual a funcionalidade que esta entrevista exercerá sobre a pesquisa, e também será explicado ao sujeito entrevistado que a sua identidade será mantida em sigilo pelo pesquisador, evidenciando os princípios éticos da pesquisa e assegurando ao entrevistado conforto e segurança sobre sua participação na pesquisa; **3-** A pesquisadora deixará livre, para que a entrevista que será realizada por meio de aplicação de formulário com perguntas abertas e fechadas seja interrompida pelo entrevistado em qualquer momento, após o conhecimento das mesmas, e caso o sujeito entrevistado se sinta desconfortável, constrangido ou sinta que corre perigo ao responder o formulário. **4-** A pesquisadora disponibilizará Email e Telefone de Contato seu e de sua orientadora, bem como do Programa ao qual é vinculada junto a Universidade Federal do Amazonas, para que o sujeito entrevistado se sinta livre e seguro para entrar em contato e pedir quaisquer outras informações sobre a pesquisa. **5-** Como meio de manter o sigilo dos sujeitos entrevistados, trabalharemos com identificação por meio de letras e números, de modo que o (a) Sr. (a) não seja identificado.

**FORMAS DE REPARAÇÃO/INDENIZAÇÃO:** Se por algum motivo algo prejudicial como adoecimento, desconforto e constrangimento possa acometer os participantes oriundos da pesquisa, as responsáveis pela pesquisa providenciarão os meios para que seja reparado o possível dano, no caso de doença: **1-** Será providenciando atendimento médico clínico ou emergencial, nos hospitais públicos da qual a cidade da pesquisa disponibiliza. No caso de situações relacionadas ao psicológico e emocional será providenciado: **2-** acompanhamento psicológico ou uma possível indenização, cujo custo será por meio de recurso financeiro da pesquisadora em conjunto com a Instituição (PPGSS/UFAM) a qual a pesquisa e a pesquisadora são vinculadas, junto aos seus participantes e seus acompanhantes, se assim for o caso. Ressalta-se que os itens ressarcidos não são apenas aqueles relacionados à transporte e alimentação, mas a tudo o que for necessário ao estudo, como consta na Resolução CNS N. 446 de 2012. **EM CASO DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO**, temos como instituição de referência o **Centro de Atenção Psicossocial Sul – CAPS-SUL**, no endereço: Rua Borba nº 1084 no bairro Cachoeirinha, próximo ao Terminal T2. Vale ressaltar que os participantes não terão que dispor de nenhum recurso financeiro para participarem da pesquisa, a entrega das documentações como Projeto de Pesquisa, Termo de Anuência, TCLE, Formulário de

Entrevista originais e cópias serão entregues pessoalmente pela pesquisadora junto a instituição participante e/ou sujeito entrevistado, evidenciando portanto que os mesmos não irão dispor de qualquer ônus para quaisquer despesas da pesquisa. Portanto, evidencia-se que a pesquisa contará com recursos humanos e materiais fundamentais para garantir o bem estar dos participantes da pesquisa conforme **RESOLUÇÃO CNS Nº 446 DE DEZEMBRO DE 2012**.

**OS BENEFÍCIOS:** Salienta-se que a pesquisa não acarretará benefícios financeiros a quaisquer dos participantes. Os benefícios serão de cunho sócio humanitário, ou seja, trará por meio dos resultados conhecimento acadêmico, científico e social, contribuindo para a propagação e cada vez mais incentivar a pesquisa e a produção científica. Esta pesquisa está intrinsecamente relacionada a uma categoria profissional, neste caso Serviço Social, sendo assim a categoria profissional e os acadêmicos de Serviço Social ganharão valores científicos, sociais, acadêmicos, culturais, com os resultados da pesquisa. A pesquisa trará ainda conhecimento regional da formação profissional em Serviço Social na cidade de Manaus, o que representa um ganho para a categoria e para a sociedade. Neste sentido, reitera-se que o senhor (a) na condição de participante da pesquisa, estará contribuindo para que se gere conhecimento acerca da formação profissional em serviço social na cidade de Manaus, uma vez que esta pesquisa é inédita, e seus resultados podem apontar melhorias possíveis no âmbito da formação profissional e da prática profissional junto aos usuários, sujeitos da intervenção dos assistentes sociais de Manaus, nos diversos espaços sócio ocupacionais presentes na cidade, bem como trará enorme conhecimento para o meio acadêmico e profissional de como está se dando essa formação profissional na cidade de Manaus, desde que houve a aprovação das Novas Diretrizes Curriculares.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. **O (A) SR (A) NÃO TERÁ NENHUMA DESPESA E TAMBÉM NÃO RECEBERÁ NENHUMA REMUNERAÇÃO.** Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, **MAS SUA IDENTIDADE NÃO SERÁ DIVULGADA, SENDO GUARDADA EM SIGILO.** Para qualquer outra informação poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP, Rua Teresina, 4950, Adrianópolis. Telefone fixo 3305-1181, ramal 2004, e celular 99171-2496. E-mail cep.ufam@gmail.com, **ou ainda com a orientadora Professora Doutora Simone Eneida Baçal de Oliveira**, no Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, situado no mesmo endereço acima mencionado. Poderá,

ainda, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, **CEP-UFAM**, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone: 3305-5130.

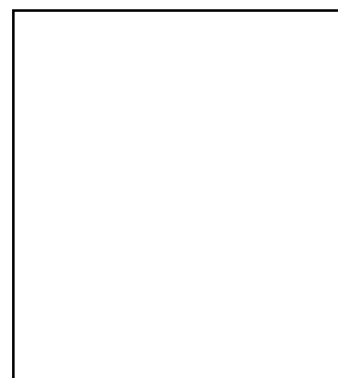
### **CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_ fui informado (a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em 2 vias, sendo uma assinada pelo pesquisador responsável e outra pelo participante, ambas as partes ficam com uma via do termo, que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Orientadora da pesquisa



**ANEXO**

## ANEXO A

## PARECER EMITIDO PELO CEP APROVANDO A PESQUISA

2017-5-20

Plataforma Brasil

Saúde



NAIARA GASPAR DE HOLANDA LIMA - FVJ.0

Seu estilo segue em: 13min 52

Você está em: Público &gt; Confirmar Aprovação pelo CAAE ou Parecer

## CONFIRMAR APROVAÇÃO PELO CAAE OU PARECER

Informe o número do CAAE ou do Parecer:

Número do CAAE:

61228316.0.0000.5020

Número do Parecer:

[Pesquisar](#)

**Esta consulta retorna somente pareceres aprovados. Caso não apresente nenhum resultado, o número do parecer informado não é válido ou não corresponde a um parecer aprovado.**

## DETALHAMENTO

Título do Projeto de Pesquisa:

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM DEBATE: UM ESTUDO SOBRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS E A DIMENSÃO

Número do CAAE:

61228316.0.0000.5020

Número do Parecer:

1823098

Quem Assinou o Parecer:

Eliana Maria Pereira da Fonseca

Pesquisador Responsável:

NAIARA GASPAR DE HOLANDA LIMA

Data Início do Cronograma:

09/11/2016

Data Fim do Cronograma:

09/12/2016

Contato Público:

NAIARA GASPAR DE HOLANDA LIMA

[Voltar](#)

Este sistema foi desenvolvido para os navegadores Internet Explorer (versão 7 ou superior),  
ou Mozilla Firefox (versão 9 ou superior).

## ANEXO B



PODER EXECUTIVO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL



## TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado **"FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM DEBATE: Um Estudo sobre os Projetos Pedagógicos e a Dimensão Técnica Operativa nos cursos de serviço social Presencial em Manaus"**, a ser desenvolvido pela pesquisadora Naiara Gaspar de Holanda sob a orientação da Prfª. Drª. Simone Eneida Baçal de Oliveira do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, o qual terá o apoio desta Instituição.

Manaus, 01 de setembro de 2016



Profª. Drª. Hailida Assunção Pinheiro  
Chefe do Departamento de Serviço Social - DSS/UFAM

Chefia do Departamento de Serviço Social  
E-mail: [depto.servico.social.chefia@gmail.com](mailto:depto.servico.social.chefia@gmail.com)  
Telefone: 3305 4578



## ANEXO C



### TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "**FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM DEBATE: Um Estudo sobre os Projetos Pedagógicos e a Dimensão Técnico Operativa nos Cursos de Serviço Social Presencial em Manaus**", a ser desenvolvido pela pesquisadora Naiara Gaspar de Holanda Lima sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Simone Eneida Baçal de Oliveira do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, o qual terá o apoio desta Instituição.

Manaus, 02 de setembro de 2016.

  
Isabel Cristina Escobar Santiago  
Coord. do Curso de Serviço Social  
Faculdade Salesiana Dom Bosco - FSDB  
CRESS 1634 15º Registro